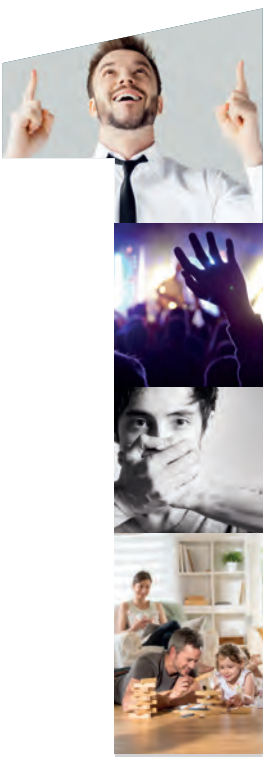
LIÇÕES

BÍBLICAS

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS

4º TRIMESTRE • 2019 • Nº 329

Os 10 Mandamentos



A essência e a prática

GEVC

2019

é ano de eleições gerais na IAP

Pela primeira vez, a escolha dos dirigentes das Convenções Geral e Regionais será feita por votação eletrônica.

Confira o calendário e outras informações no encarte central desta série de Lições Bíblicas ou no Portal IAP!

COMISSÃO
ELEITORAL

portaliap.org/**eleicoes-2019**

Missão da Escola Bíblica

TRANSFORMAR AS PESSOAS EM DISCÍPULAS DE CRISTO, ATRAVÉS DO ENSINO E DA PRÁTICA DA PALAVRA DE DEUS

IGREJA ADVENTISTA DA
PROMESSA

Copyright © 2019 – Igreja Adventista da Promessa
Revista para estudos na Escola Bíblica. É proibida a reprodução parcial
ou total sem autorização da Igreja Adventista da Promessa.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Diretor	Alan Pereira Rocha
Conselho Editorial	Hermes Pereira Brito Magno Batista da Silva José Lima de Farias Filho Osmar Pedro da Silva Otoniel Alves de Oliveira Gilberto Fernandes Coelho João Leonardo Júnior

EXPEDIENTE

Redação	Rua Boa Vista, 314 – 6° andar – Conj. A – Centro Fone: (11) 3119-6457 www.portaliap.org • secretaria@portaliap.org
Redação e preparação de originais	Alan Pereira Rocha Alexandro Jorge da Silva Eleilton William de Souza Freitas Jailton Sousa Silva José Wilbert Magalhães Lilian Mendes Luis Cesar Galvão Camargo Mateus Almeida da Silva Silvio Gonçalves
Revisão de textos	Editora Longarina
Seleção de hinos	Amadilson Soares de Paula
Leituras diárias	Jailton Sousa Silva
Momentos Missionários	Junta de Missões
Horário de pôr do sol	Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP – http://bit.ly/2Gyg495
Plano de leitura anual da Bíblia	Sociedade Bíblica do Brasil – http://bit.ly/2DXK6kP
Projeto Gráfico	Marcorélio Cordeiro Murta
Editoração e capa	Farol Editora
Atendimento e tráfego	Geni Ferreira Lima – Fone: (11) 2955-5141
Assinaturas	Informações na página 108
Impressão	Hawaii Gráfica e Editora – São Caetano do Sul, SP

FSC www.fsc.org
MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C100700

Os 10 Mandamentos

SUMÁRIO

Apresentação 5

1 A preciosidade da lei 8
2 As primeiras palavras 16
3 A adoração exclusiva 23
4 Os pequenos altares 30
5 O nome maravilhoso 38
6 O abençoado descanso 45
7 O princípio da honra 52
8 O valor de uma vida 60
9 A aliança inviolável 67
10 O lugar da integridade 74
11 O perigo das palavras 81
12 As intenções do coração 88

13º sábado – estudo especial 95

13 Genuíno amor entre os irmãos 96

Referências 104

ABREVIATURAS DE LIVROS DA BÍBLIA UTILIZADAS NAS LIÇÕES

ANTIGO TESTAMENTO	
Gênesis	Gn
Êxodo	Ex
Levítico	Lv
Números	Nm
Deuteronômio	Dt
Josué	Js
Juízes	Jz
Rute	Rt
1 Samuel	1 Sm
2 Samuel	2 Sm
1 Reis	1 Rs
2 Reis	2 Rs
1 Crônicas	1 Cr
2 Crônicas	2 Cr
Esdras	Ed
Neemias	Ne
Ester	Et
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Pv
Eclesiastes	Ec
Cantares	Ct
Isaías	Is
Jeremias	Jr
Lamentações	Lm
Ezequiel	Ez
Daniel	Dn
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Obadias	Ob
Jonas	Jn
Miquéias	Mq
Naum	Na
Habacuque	Hc
Sofonias	Sf
Ageu	Ag
Zacarias	Zc
Malaquias	Ml

NOVO TESTAMENTO	
Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rm
1 Coríntios	1 Co
2 Coríntios	2 Co
Gálatas	Gl
Efésios	Ef
Filipenses	Fp
Colossenses	Cl
1 Tessalonicenses	1 Ts
2 Tessalonicenses	2 Ts
1 Timóteo	1 Tm
2 Timóteo	2 Tm
Tito	Tt
Filemon	Fm
Hebreus	Hb
Tiago	Tg
1 Pedro	1 Pe
2 Pedro	2 Pe
1 João	1 Jo
2 João	2 Jo
3 João	3 Jo
Judas	Jd
Apocalipse	Ap

ABREVIATURAS DE TRADUÇÕES E VERSÕES BÍBLICAS UTILIZADAS NAS LIÇÕES

AM A Mensagem
ARA Almeida Revista e Atualizada
ARC Almeida Revista e Corrigida
AS21 Almeida Século 21
BJ Bíblia de Jerusalém
BV Bíblia Viva
ECA Edição Contemporânea de Almeida
KJA King James Atualizada
NBV Nova Bíblia Viva
NTLH Nova Tradução na Linguagem de Hoje
NVI Nova Versão Internacional
NVT Nova Versão Transformadora
TEB Tradução Ecumênica da Bíblia

Apresentação

A necessidade de estudar os dez mandamentos e falar de sua validade para hoje, está no fato que eles sintetizam em si toda *a lei moral* de Deus, que é um conjunto de princípios, valores, preceitos e ensinos divinos, encontrados em todas as páginas da Bíblia e em cada palavra de Jesus Cristo e estabelece o padrão ético de conduta para todo ser humano, em todo lugar e tempo.

Esta lei moral revela o caráter de Deus e é uma declaração de sua vontade para todos os homens com relação ao caráter e comportamento deles. Embora seja encontrada em toda a Escritura, essa lei foi didaticamente condensada por Deus e pode ser compreendida por nós no "decálogo", ou seja, nos "dez mandamentos", que foram entregues por Deus a Moisés, no Monte Sinai (Ex 20:1-17; Dt 4:13; 5:6-21).

Apesar de sua seriedade, os Dez Mandamentos são um dos temas mais mal compreendidos na atualidade. Há, em nossos dias, por parte de alguns, até uma atitude de desprezo quanto a eles, no que diz respeito à vigência e à aplicação contemporâneas. Portanto, é necessário resgatar o significado e a importância deles. O decálogo espelha o próprio legislador. Amar a lei é amar o próprio Deus. Precisamos resgatar a afeição do salmista que disse: *Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia!* (Sl 119:97).

É preciso dizer também que o decálogo se apresenta para nós, na Bíblia, como um código de preceitos especial, que se destaca de todos os demais. Ele é realmente diferenciado. Os dez mandamentos além de serem proferidos pela boca divina (Ex 20:1; Dt 5:4), foram gravados pelo próprio dedo de Deus em tábuas de pedra (Ex 31:18; Dt 5:22). Pedra é um símbolo de eternidade. A maneira em que foram escritos é um claro indicativo que, diferente de outras leis, eles são preceitos eternos, que sempre estarão em pleno vigor.

É igualmente impressionante o fato que eles tenham sido escritos em duas tábuas de pedra, indicando duas seções da lei. Os quatro primei-

ros mandamentos, que estão na primeira tábua de pedra, referem-se ao *amor a Deus* e orientam o relacionamento entre o ser humano e Deus. Os seis últimos fazem parte da outra tábua e consistem em regras ligadas ao *amor ao próximo* e que regem a relação dos seres humanos entre si.[1] Não é sem razão que Jesus e Paulo dizem que a essência da lei é o amor (Mt 22:37-40; Rm 13:10).

A Bíblia nos diz que a abrangência desta lei é universal, *porque isto é o dever de todo homem* (Ec 12:13), e que sua vigência é eterna, pois a cruz do Calvário não a anulou (Mt 5:17; Lc 16:17). Tudo isso aponta o seu grande valor, contudo, é entendendo o conteúdo e refletindo sobre a prática dela na vida, que descobrimos, de fato, o quanto é preciosa a lei do Senhor. *Ela é perfeita* (Sl 19:7) e sua perfeição está no fato de que ela revela o caráter santo e o amor perfeito do Criador. Ela é como um mapa que aponta o caminho e como uma bússola que mostra a direção que devemos seguir.

Ao analisar os mandamentos da lei do Senhor, o salmista fez a seguinte declaração: *Percebi que aqui na terra não existe coisa alguma absolutamente perfeita. Somente as tuas regras para o comportamento do homem são totalmente justas e perfeitas* (Sl 119:96 – BV). Ele está dizendo que toda perfeição tem seu limite, mas os mandamentos do Senhor são ilimitados e se dilatam sem fim. Reflita sobre isso: se por um lado, toda a lei moral se condensa nos dez mandamentos, por outro lado, cada um destes mandamentos tem um conteúdo profundíssimo, que se desdobra em outros preceitos, ensinos e práticas. Cada mandamento se expande na Bíblia em diversas implicações para a vida, tanto do indivíduo como da sociedade.

Sendo assim, diante de tudo que foi exposto, a proposta desta série de Lições Bíblicas é estudarmos individualmente cada um dos dez mandamentos, de forma detalhada, buscando explicar os princípios espirituais por detrás de cada preceito, verificando a vigência e a aplicação no Novo Testamento, principalmente, nos ensinos de Jesus e dos apóstolos. Cremos que conhecer a lei de Deus é também conhecer o próprio Deus e sua vontade.

Contudo, antes, é preciso lembrar que em 1 Timóteo 1:8, Paulo nos ensina que a lei só é boa e proveitosa quando *alguém a usa de maneira adequada*. Mas, qual seria uma forma inadequada de usar a lei dos dez mandamentos? Usá-los como meio de salvação ou justificação,

1. Reifler (1992:97).

por exemplo. A lei não salva ninguém, quem salva é Cristo. Obedecer a lei não é o que nos torna dignos diante de Deus. A salvação é sempre pela graça de Deus. Paulo afirma: *Vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie* (Ef 2:8-9).

Guardamos a lei de Deus por gratidão e amor, porque "somos salvos" e não "para sermos salvos". Não somos salvos porque obedecemos à lei, mas a obedecemos porque Cristo já nos salvou por sua graça. Se "salvação" não é função da lei, então por que esta existe? Qual é o seu propósito? Ela existe para *mostrar o pecado*, *apontar o Salvador*, e *guiar-nos na santificação*. Do ponto de vista cristão, a função principal dela é mostrar ao homem a "desesperança de sua situação. É como o termômetro para medir a febre: não cura doenças, mas auxilia os doentes a perceberem que estão doentes e necessitam de um médico".[2]

Quando nos deparamos com o padrão altíssimo de santidade revelado a nós nos dez mandamentos, logo percebemos que somos incapazes, por nós mesmos, de obedecê-los plenamente. Realmente, eles nos mostram o quanto somos falhos pecadores e o quanto precisamos de Jesus Cristo. A lei deve nos levar para perto da cruz, cientes da necessidade que temos do Salvador. Depois de sermos salvos por Cristo, a lei assume ainda mais uma função: O Espírito Santo irá usá-la em nosso processo de santificação, para moldar nosso caráter na semelhança de Jesus.

Que neste trimestre, ao estudarmos os mandamentos, não percamos de vista esses objetivos da lei, para que possamos aplicá-la *de maneira adequada*.

Pr. Alan Pereira Rocha
Diretor do Ministério de Ensino da Convenção Geral

2. Forell (2005:64-65).

Hinos – Inicial: HBJ 361 • Final: HBJ 360

1

A preciosidade da lei

OBJETIVO

Mostrar que os dez mandamentos são a síntese da lei moral, trazendo alguns detalhes que nos façam perceber o quanto eles são preciosos, para que sejamos motivados a conhecê-los e praticá-los.

LEITURA DIÁRIA

D	29/09	Dt 5:22
S	30/09	Rm 7:12
T	01/10	Sl 19:7; 119:96
Q	02/10	Mt 22:37-40
Q	03/10	Rm 13:8-10
S	04/10	Mt 5:17-19
S	05/10	Tg 2:10-11

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 04/10 – 18h07
Sábado, 05/10 – 18h07

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2LHN0iU

TEXTO-BASE

Quando o Senhor terminou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus. (Ex 31:18)

INTRODUÇÃO

A lei de Deus é um dos temas mais presentes nas Escrituras, contudo, é um dos mais mal compreendidos na atualidade, por isso é sempre necessário relembrar esse assunto. Nesta série de lições bíblicas, vamos estudar os dez mandamentos e analisar o conteúdo de cada um deles. Nenhum cristão sincero nega a importância deles, porém muitos desconhecem o seu conteúdo.

Quando entendemos a sua essência e refletimos sobre a sua prática na vida, descobrimos o quanto é preciosa a lei do Senhor. Neste primeiro estudo da série, antes de entrarmos na análise do texto de Êxodo 20:1-17 e Deuteronômio 5:6-21, queremos trazer algumas informações incipientes que nos ajudam a entender porque esses preceitos são tão admiráveis e imprescindíveis.

I. PARA CONHECER

Chamamos de *lei moral* o conjunto de princípios e preceitos divinos que são encontrados em toda a Bíblia e em todos os ensinos de Jesus,

que estabelecem o patrão ético de conduta para o ser humano. Essa lei nos revela o caráter santo de Deus e mostra a vontade dele para nós. Embora abarque toda a Escritura, ela foi sintetizada por Deus em *dez mandamentos*. Note alguns detalhes:

1. A perfeição: O decálogo é um código de preceitos especiais que se destaca das demais leis,[1] pois, além ter sido proferido pela boca Deus (Ex 20:1; Dt 5:4), também foi escrito pelo próprio *dedo de Deus* (Ex 31:18). Não existe na Bíblia nenhuma outra palavra escrita pela mão do Senhor. As leis cerimoniais, por exemplo, embora também fossem leis divinas, foram escritas por Moisés a pedido de Deus (Dt 31:9).

Além disso, o material usado por Deus para escrever os dez mandamentos é também especial: foram escritos *em duas tábuas de pedra* (Dt 5:22). Nenhuma outra lei foi escrita assim. As demais foram registradas em um livro (Ex 24:4-7; Dt 31:24-26). Isso mostra a preciosidade dos dez mandamentos que foram escritos por Deus e entregues a Moisés no Monte Sinai em dia memorável (Ex 20:18).

A lei moral, que encontra sua síntese nos dez mandamentos, reflete o caráter de legislador: Deus é bom (Mc 10:18) e a lei é boa (Rm 7:12). Deus é santo (1 Pe 1:15-16; Ap 15:4) e a lei santa (Rm 7:12). Deus é espiritual (Jo 4:24) e a lei é espiritual (Rm 7:14). Deus é justo e reto (Dt 32:4) e a lei é justa e reta (Sl 19:7, 119:128,137-138). Deus é eterno (Jd 25) e sua lei também é eterna (Sl 119:152). Deus é perfeito (Mt 5:48) e a lei é perfeita (Sl 19:7, 119:96).

Por refletir o caráter de Deus e mostrar a sua vontade para os seres humanos, essa lei é perfeita em sua aplicação. Em primeiro lugar, *é atemporal*, ou seja, é aplicável em todos os tempos, é imutável e sempre atual. Em segundo lugar, *é imparcial*, pois atinge a todas pessoas da mesma forma. Em terceiro lugar, *é universal*. Aplica-se não só aos judeus, mas a toda humanidade. A Bíblia diz: *De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem* (Ec 12:13).

2. O conteúdo: Nos próximos estudos, vamos analisar, cuidadosamente, o conteúdo de cada um dos dez mandamentos. Neste momento, desejamos apenas lembrar uma questão que às vezes é ignorada por nós. Note que, ao explicar o conteúdo da lei, Jesus ensinou que a essência dela é o amor. Ao explicar essa verdade, ele declarou que

1. Alexander; Rosner (2009:911).

todos os mandamentos podem ser agrupados em apenas dois. Isso é bastante significativo.

Segundo Jesus, os dois grandes mandamentos são: ***Amarás*** *o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento (...) e* ***amarás*** *o teu próximo como a ti mesmo* (Mt 22:37-39 – grifo nosso). Depois, finalizou afirmando: *...destes dois mandamentos dependem toda a lei* (Mt 22:40). Seguindo a mesma linha, o apóstolo Paulo, após comentar o decálogo, conclui, dizendo: *... o cumprimento da lei é o amor* (Rm 13:10).

A afirmação de Jesus sobre os dois mandamentos está ligada ao fato de que a lei de Deus foi escrita em duas tábuas de pedras. Por que Deus não a escreveu em apenas uma tábua? Você já se perguntou por que a lei foi dividida em duas partes? O que Deus deseja nos ensinar com essa divisão? A explicação é simples e reveladora: a primeira tábua trata do amor a Deus. Lá, estão escritos os quatro primeiros mandamentos que orientam, sobretudo, a maneira de nos relacionarmos com Deus.

A segunda tábua, por sua vez, refere-se ao amor ao próximo. Lá, estão os seis últimos preceitos que guiam o modo de nos relacionarmos com os nossos semelhantes (Rm 13:8-10).[2] Realmente, a essência da lei é o amor e pode, sim, ser sintetizada em dois grandes mandamentos, como nos ensinou Jesus. Consequentemente, o amor não anula a lei, mas a cumpre. Na verdade, o conteúdo dos dez mandamentos pode ser resumido em uma só palavra: amor.

3. A vigência: Há textos bíblicos que afirmam que algumas normas do Antigo Testamento já não devem mais ser praticadas pelos cristãos na nova aliança, por que foram abolidas por Cristo na cruz (1 Co 7:19; Gl 3:10; 5:1-4; Cl 2:14,17; Hb 10:1). Por conta disto, há evangélicos que acreditam que isso inclui os dez mandamentos, especialmente, o quarto que se refere ao sábado.

A razão desta confusão é por não conseguirem enxergar a distinção entre as leis moral, cerimonial e civil. Em resumo, *a lei civil* orientava Israel quanto à vida em sociedade (leis do país); *a lei cerimonial* ou *ritual* tratava das regras da vida religiosa (ritos, sacrifícios e festas judaicas); já *a lei moral*, cuja essência é revela nas tábuas de pedra, pode ser definida como uma expressão do caráter de Deus, que nos instrui como devemos andar diante de Deus e do próximo.

2. Meyer (2002:51).

Das três, a única vigente é a moral, visto que a civil, serviu apenas para reger a sociedade hebreia. Do mesmo modo, a cerimonial que apontava para a obra de Cristo na cruz. Após o sacrifício dele, tornou-se uma lei obsoleta. Mas a lei dos dez mandamentos que estava presente e atuante na antiga aliança (Dt 9:9-10), continua vigorando na nova aliança (Jr 31:31-33; Hb 8:8-13), ou seja, mesmo depois do sacrifício de Cristo, a lei moral continua vigente, pois é reflexo do caráter perfeito de Deus. Essa lei é eterna (Sl 119:160).

A vigência perpétua da lei dos dez mandamentos foi declarada por Cristo (Mt 5:17-19) e confirmada pelos apóstolos (Rm 3:31; Tg 2:10-11; 1 Jo 2:3-7). Foi a respeito desta lei que Jesus declarou: *É mais fácil o céu e a terra desaparecerem do que cair da Lei o menor traço* (Lc 16:17). Foi sobre ela que Paulo disse: *De fato a Lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom* (Rm 7:12).

Outra prova da vigência dos dez mandamentos é que todos eles são, particularmente, reafirmados no Novo Testamento: *O primeiro* (Mt 4:10; 1 Co 8:6). *O segundo* (At 17:29; 1 Jo 5:21; Ap 9:20). O *terceiro* (Mt 6:9; 1 Tm 6:1; Gl 6:7). O *quarto* (Mc 2:27-28; Mt 24:20; Lc 23:54-56). O *quinto* (Ef 6:1-3; Cl 3:20). O *sexto* (Mt 5:21,22; Tg 2:11; 1 Jo 3:12). O *sétimo* (Mt 5:27,28; Hb 13:4). O *oitavo* (Mt 19:18; Ef 4:28). O *nono* (Mt 19:18; Rm 13:9). E o *décimo* (Mt 5:28; At 20:33; Rm 7:7).

Obedecer esses mandamentos é dever de todo ser humano (Ec 12:13), mas, especialmente, daqueles que foram salvos pela a graça (Rm 6:1-2). O evangelho e a graça não nos isentam de obedecer à lei de Deus; ao contrário, dá-nos condições para conhecê-los e obedecê-los. Na verdade, Jesus espera que seus seguidores obedeçam aos mandamentos (Jo 14:15).

01. Com base nos parágrafos introdutórios, responda: O que é a lei moral e o que os dez mandamentos tem a ver com essa lei?

02. Leia Ex 20:1; 31:18; Dt 5:4; 22; Ec 12:13, o item 1, e responda: Quem escreveu os dez mandamentos, em qual material e como eles

foram escritos? Comente a perfeição do decálogo e o fato dele revelar o caráter do legislador.

03. Qual a relação entre as duas tábuas da lei e os dois grandes mandamentos ensinados por Jesus? O que isso ensina sobre o amor e o conteúdo da lei? Baseie-se em Ex 31:18; Mt 22:37-40; Rm 13:8-10 e no item 2.

04. Após ler Mt 5:17-19; Lc 16:17; Rm 3:31; 7:12 e o item 3, responda: Os dez mandamentos continuam vigentes na nova aliança depois da cruz? Justifique sua resposta explicando a diferença entre as leis moral, civil e cerimonial. O decálogo é reafirmado no Novo Testamento?

II. PARA PRATICAR

1. A preciosidade dos dez mandamentos lhe convida a conhecê-los com atenção.

O salmista declara: *A lei do Senhor é perfeita* (Sl 19:7). Sua perfeição reside no fato de que ela revela o perfeito amor de Deus. Ela é como um mapa que aponta o caminho, como uma bússola que mostra a direção que devemos seguir. É o código de conduta do cristão. Conhecer a lei de Deus é também conhecer o próprio Deus, pois ela revela o caráter santo e perfeito do legislador.

Mas como conhecer os dez mandamentos? Você deve estudá-los com seriedade e afinco. A ignorância

e o desprezo à lei são o caminho do erro e da morte (Os 4:6). Mais do que os ler superficialmente é fundamental estudá-los com atenção. Neles, você descobre os tesouros e mistérios de Deus; através deles, você entende a vontade do Criador para a sua vida. É por isso que *são mais desejáveis do que o ouro puríssimo, são mais doces do que o mel* (Sl 19:10).

05. Porque é importante estudar os dez mandamentos com seriedade e afinco? O que esses mandamentos representam para você?

2. A preciosidade dos dez mandamentos lhe convida a obedecê-los com gratidão.

Deus quer se relacionar com você e a base para esse relacionamento é o amor. Ele amou você primeiro e provou isso lá na cruz. Agora você deve corresponder a esse grandioso amor. Mas como podemos amar a Deus e ignorar a sua lei que é tão preciosa e admirável? É impossível, pois *nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados* (1 Jo 5:3).

Se, por um lado, o incrédulo pode obedecer por medo da punição, por outro, nós obedecemos por amor e gratidão ao nosso Salvador e Senhor. Esta é a motivação correta! Você ama mesmo o seu Senhor? É grato a ele por tudo que ele lhe fez? Então, obedeça aos seus mandamentos (Jo 14:15). Quem ama ao Senhor, ama também a sua lei e obedece com alegria, dizendo: *Amo os teus mandamentos (...) e a tua lei é o meu prazer* (Sl 119:127,174).

06. A gratidão e o amor são motivações certas para obedecer aos dez mandamentos. Você concorda com essa afirmação? Você já obedeceu por medo?

DESAFIO DA SEMANA

Hoje aprendemos que o decálogo é o resumo de toda a lei moral, que está presente em toda a Bíblia. Os dez mandamentos são um código especial que foi escrito pelo dedo de Deus em duas tábuas de pedra. Os preceitos deste código revelam o caráter de Deus e mostram a vontade dele para com os seres humanos. Portanto, sua abrangência é universal e sua validade é eterna.

As duas tábuas têm relação com os dois grandes mandamentos ensinados por Jesus. A primeira tábua nos mostra como demonstrar o amor a Deus e nos relacionar com ele; já a segunda nos fala sobre o amor ao próximo e como nos relacionar com os nossos semelhantes. Assim, aprendemos que a essência dos mandamentos é o amor. Vale muito a pena conhecê-los e praticá-los. Por isso, temos um desafio para você: memorize os dez mandamentos, conforme Êxodo 20:1-17. Não perca os próximos estudos, porque vamos refletir, de forma minuciosa, sobre o significado deste texto.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

◌	**Domingo**	**29/09**	Ap 1	Ne 1-2	Sl 96
◌	**Segunda-feira**	**30/10**	Ap 2	Ne 3	Sl 97
◌	**Terça-feira**	**01/10**	Ap 3	Ne 4	Sl 98
◌	**Quarta-feira**	**02/10**	Ap 4	Ne 5:1-7:3	Sl 99
◌	**Quinta-feira**	**03/10**	Ap 5	Ne 7:4-8:12	Sl 100
◌	**Sexta-feira**	**04/10**	Ap 6	Ne 8:13-9:37	Sl 101
◌	**Sábado**	**05/10**	Ap 7	Ne 9:38-10:39	Sl 102

MOMENTO MISSIONÁRIO

EVANGELIZAR: UMA MISSÃO DE TODOS NÓS

Por que é dever de toda pessoa salva por Jesus compartilhar a sua fé com os não salvos? Uma das respostas bíblicas está em Mateus 9:37-38, que diz: *Então disse a seus discípulos: Na verdade, a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara*. Jesus está admitindo que, entre os salvos, há pouca gente disposta a pregar o evangelho. Tal comportamento, além de ser um ato de desobediência à ordem de Jesus, é uma atitude de ingratidão por quem já foi alcançado por tão grande salvação. Trata-se de um problema espiritual sério, a ponto de Jesus mandar orar. Para que o cristão não venha a ser desobediente, nem ingrato, deve assumir a responsabilidade de transmitir o evangelho.

A missão de evangelizar é um trabalho para todos, em todos os lugares do mundo. É o que manda a Bíblia Sagrada: *Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos* (Mt 28:19-20). Em outras palavras, compartilhar Jesus Cristo com as pessoas que estão perdidas e presas nas garras de Satanás deve ser parte intrínseca do estilo de vida de todo filho ou filha de Deus. Que tal você começar a experimentar a indescritível alegria de evangelizar e salvar pecadores perdidos? Ser obediente e grato a Jesus lhe trará muitas bênçãos ainda nesta vida.

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 6 • Final: HBJ 14

2 As primeiras palavras

OBJETIVO

Analisar o prefácio dos dez mandamentos, no qual contém informações da autoria, suficiência e autoridade do decálogo, bem como, da graça de Deus nele expressa.

LEITURA DIÁRIA

D	06/10	Dt 5:1-6
S	07/10	Ex 34:28
T	08/10	Ec 12:13
Q	09/10	Ex 12:21-30
Q	10/10	Ex 19:5-6
S	11/10	Ef 2:8
S	12/10	Ap 14:12

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 11/10 – 18h10
Sábado, 12/10 – 18h10

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/32VUmEE

TEXTO-BASE

Então, falou Deus todas estas palavras: Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. (Ex 20:1-2)

INTRODUÇÃO

Bons livros costumam iniciar com um prefácio. O que é um prefácio? É um discurso preliminar que revela o motivo de uma obra escrita. Também são as palavras de esclarecimento colocadas na parte inicial de um livro ou uma obra literária, tendo como objetivo apresentar o autor da obra e o seu método.[1] Do mesmo modo, Deus expõe o prefácio antes de pronunciar o decálogo (os dez mandamentos).

O prefácio dos dez mandamentos – ou, como sugere o título desse estudo, *As primeiras palavras* –, está nos versículos 1 e 2 de Êxodo 20. Estes dois versículos mostram que o contexto da instituição da lei de Deus é um contexto cheio da graça de Deus. A lição de hoje, portanto, se propõe a analisar a relação entre a lei e a graça presentes nas duas tábuas da aliança.

I. PARA CONHECER

As primeiras palavras, que se referem ao trecho de Ex 20:1-2, não vêm antes do decálogo à

1. Fernandes (1993).

toa. Antes de mostrar a vontade de Deus, elas apresentam tanto a soberania quanto a bondade dele.[2] Esses atributos divinos estão presentes nas quatro informações fundamentais acerca do decálogo, que veremos a seguir: sua autoria, sua suficiência, sua autoridade e a graça nele contida.

1. A autoria do decálogo: Assim se inicia a entrega da lei: *Então, falou Deus todas estas palavras* (Ex 20:1). Essas "palavras" seriam dadas a seguir, conforme registrado nos versículos 2 a 17. Referem-se ao "decálogo", *às dez palavras* (Ex 34:28), ou ainda, a*os dez mandamentos*, que foram escritos em duas tábuas de pedra (Dt 4:13) e continham a lei fundamental da aliança entre Deus e seu povo. A autoria desta lei não é de Moisés, é do próprio Deus.

O prefácio dos dez mandamentos é claro em nos informar: *Deus falou todas estas palavras* (NVI). A expressão "Então, falou Deus" (em hebraico, *Vayedaber Elohiym*) é bastante contundente. Significa que "Deus verbalizou, proferiu, declarou como regra" essas palavras.[3] Não foi Moisés o autor dos dez mandamentos. Eles são de autoria divina! A lei moral não é da terra, mas do céu. Nasceu em Deus e foi revelada aos humanos.

Aquelas palavras que estavam prestes a serem registradas por Moisés no livro do Êxodo eram e ainda são muito importantes, pois tratam de um resumo da vontade do Pai, por meio do qual ele instrui e disciplina seus filhos. Nisto, vemos a graça de Deus na lei, pois, sem que houvesse qualquer mérito em Israel, o Senhor decidiu fazer dele o seu povo e se relacionar com os israelitas como filhos. Revelou-se e mostrou-lhes o que esperava deles.

2. A suficiência do decálogo: O prefácio do decálogo traz-nos outra informação fundamental acerca da suficiência da revelação contida nela. Esta passagem bíblica não afirma que o Senhor Deus falou "algumas palavras", mas assegura que ele declarou "todas estas palavras" (Ex 20:1). Encontramos, neste texto, a expressão hebraica *kol-hadevarim*. O termo "kol" traduzido em nossas Bíblias por "todas" está ligado à ideia de totalidade, perfeição e suficiência.[4] Além disso, o termo está indicando uma relação de posse.

Isso significa que os dez mandamentos pertencem a Deus e que são plenos e completos. As regras estabelecidas no decálogo são suficientes para que os filhos de Deus vivam de acordo com a vontade

2. Reifler (2007:52).

3. Harris (1998:292).

4. Harris (1998:723).

dele. A ideia é que Israel não precisava buscar revelações e regras novas; aquelas encontradas na lei eram suficientes para que o povo agradasse ao Senhor.

Isso também se aplica aos cristãos em nosso tempo. A lei continua suficiente. Não devemos tirar nem lhe acrescentar nada. Realmente, a lei moral – conjunto de preceitos divinos que pode ser visto em toda a Bíblia, principalmente, nas palavras de Jesus – foi plenamente revelada nos dez mandamentos. Estes são a síntese de tudo que Deus espera de seus filhos (Rm 7:12; Sl 19:7).

3. A autoridade do decálogo: No prefácio dos dez mandamentos, o seu autor, antes do pronunciamento de suas ordens, se apresenta mostrando suas credenciais: *Eu sou o Senhor, teu Deus* (Ex 20:2a). A expressão "o Senhor teu Deus", presente aqui, repete-se por mais quatro vezes, no capítulo 20 de Êxodo (vv. 5,7,10,12), fazendo-nos conhecer que autoridade há por detrás desses mandamentos. A autoridade do decálogo está em seu legislador.

Nos tempos bíblicos, era comum que reis e imperadores começassem seus editos, suas leis e suas alianças com a inscrição de seus nomes. Esse ato autenticava o documento e obrigava que este fosse obedecido pelos súditos. É exatamente isso que Deus faz neste texto. Êxodo 20 não está relatando "dez conselhos" ou "dez sugestões", mas, sim, dez mandamentos, proferidos pela boca daquele que é Senhor do Universo, o Todo-Poderoso, o Deus libertador.[5]

O Senhor é rei e legislador, conforme disse Isaías: *Porque o Senhor é o nosso Juiz; é o Senhor quem faz as nossas leis, Ele é o nosso Rei. O Senhor cuidará de nós e nos salvará* (Is 33:22 – BV). Saber disso faz toda a diferença. Não devemos questionar suas ordens e nem desrespeitá-las, porque ele é criador e nós, criaturas; ele é Senhor e nós, seus servos. Obedecer-lhe é um dever de todo homem (Ec 12:13), mas, especialmente, daqueles que o conhecem.

4. A graça no decálogo: Neste prefácio, Deus relembra a ação bondosa que fizera em favor do seu povo: *Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão* (Ex 20:1-2). O Deus que deu a lei é o redentor do seu povo. Depois de ter livrado Israel da morte (12:21-30) e o ter libertado da escravidão do Egito e da opressão de Faraó (14:26-31), o Altíssimo conduziu-o de maneira poderosa e graciosa até o Sinai, para, ali, ensinar-lhe sua lei.[6] Eis a graça divina nessa história!

Note que a lei escrita foi entregue a Israel, quando este já era um

5. Wiersbe (2008:289).
6. Hoff (2005:130).

povo livre e redimido. Israel não fora salvo porque obedecia a lei, mas primeiro foi salvo, para, então, obedecer a lei. A graça vem sempre antes da lei! Como cremos, a salvação é e sempre foi pela graça. Não havia mérito algum naquela gente. O que vemos é um Deus misericordioso, que liberta pessoas perdidas e escravizadas e faz delas um povo santo e especial.

Para torná-las santas, dá a essas pessoas os seus mandamentos. Foi isso que Deus fez com aquele povo e é o que ele faz conosco, também. A graça de Deus pode ser vista neste prefácio, não somente porque Deus se apresenta nele como libertador do seu povo, mas também porque ele se interessa e se envolve com a história dos homens. Ele também nos libertou da escravidão do pecado e da opressão do diabo.

Muitos têm rejeitado os dez mandamentos por não darem a devida atenção aos dois primeiros versículos de Êxodo 20. Não percebem a autoria, a suficiência e a autoridade da lei, nem notam que as ordenanças foram dadas, de forma graciosa, a um povo que não as merecia. Sem incorrer no mesmo erro, valorizemos cada vez mais a vontade de Deus expressa no decálogo!

01. Com base em Ex 20:1 e no item 1 do comentário, responda: Quem é o autor dos dez mandamentos e porque essa informação é importante?

02. Por que podemos afirmar que o decálogo, a lei moral de Deus, é suficiente? Responda após ler o item 2.

03. Comente com a classe sobre a autoridade do decálogo. Quem é o seu legislador? Para responder, leia Ex 20:2; Is 33:22 e o item 3 do comentário.

04. Com base em quais ações de Deus no prefácio do decálogo, podemos notar a presença da graça? Comente com base em Ex 12:21-30, 14:26-31, 20:1-2 e no item 4.

II. PARA PRATICAR

1. Entenda: diante de Deus, você tem uma necessidade.

Os israelitas necessitavam da graça de Deus. No Egito, eles viveram oprimidos e escravizados, ignorantes à vontade do Senhor. Mesmo assim, este os amou, os libertou e os levou até o Sinai para, então, dar-lhes a sua lei. Deus os amou e os escolheu, sem que merecessem ser amados. A libertação ocorreu antes de qualquer exigência.

Nós obedecemos aos mandamentos não para sermos salvos, mas porque já fomos salvos. A nossa salvação não depende de nós, mas da graça de Deus (Ef 2:8). Sem que merecêssemos, ele nos resgatou da escravidão do mundo, da carne e do diabo (vv.2-3) e nos deu *vida juntamente com Cristo* (vv.5). Logo, não devemos nos vangloriar de nossa obediência, pois a graça é necessária em nossa vida.

05. Considere a frase: "Nós obedecemos aos mandamentos não para sermos salvos, mas porque já fomos salvos". O que ela nos ensina?

2. Aceite: diante de Deus, você tem uma responsabilidade.

Uma vez que fora alvo do amor divino e liberto de toda opressão do Egito, o povo de Israel deveria viver para honrar o seu Deus libertador. Deveria assumir a responsabilidade de ser luz entre as nações e fazer o nome do Senhor ser conhecido entre elas. De fato, foi esta a intenção de Deus ao ensinar a sua lei: *Agora, se me obedecerem fielmente (...) vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações (...), vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa* (Ex 19:5-6).

O mesmo ocorre conosco. De acordo com Pedro, Deus nos libertou do pecado para sermos *geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou* (1 Pe 2:9). Como fazemos isso? Obedecendo aos seus preceitos. Agindo assim, tornamo-nos sal da terra e luz do mundo (Mt 5:13-14). A liberdade sempre nos traz responsabilidade.

06. Uma vez sendo libertados por Deus de nossa antiga condição pecaminosa, que responsabilidade temos diante dele? Comente com a classe.

DESAFIO DA SEMANA

O prefácio do decálogo, registrado em Êxodo 20, versículos 1 e 2, mostrou-nos, no estudo de hoje, que a instituição da lei de Deus ocorreu em um contexto de graça e bondade divinas. Ele também nos ensinou acerca da autoria, da suficiência e da autoridade do decálogo, bem como da graça de Deus nele contida.

Aproveite o estudo de hoje para, durante essa semana, refletir sobre a graça de Deus em sua vida. Medite acerca da libertação que o Senhor lhe proporcionou no tempo em que você vivia morto(a) em delitos e pecados e como ele agiu para tornar conhecida a vontade dele. Feito isso, agradeça-lhe por ser alvo de sua graça maravilhosa.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**06/10**	Ap 8	Ne 11	Sl 103
Segunda-feira	**07/10**	Ap 9	Ne 12	Sl 104:1-23
Terça-feira	**08/10**	Ap 10	Ne 13	Sl 104:24-35
Quarta-feira	**09/10**	Ap 11	Et 1	Sl 105:1-25
Quinta-feira	**10/10**	Ap 12	Et 2	Sl 105:26-45
Sexta-feira	**11/10**	Ap 13	Et 3-4	Sl 106:1-23
Sábado	**12/10**	Ap 14	Et 5:1-6:13	Sl 106:24-48

MOMENTO MISSIONÁRIO

DEUS QUER SE REVELAR ATRAVÉS DE VOCÊ

Todo cristão que gosta de evangelizar deseja fazer Deus conhecido. Mas esse não é um anseio exclusivo dos salvos, uma vez que o próprio Deus é quem se revela aos pecadores. A rigor, se Deus não se revelar, jamais os seres humanos o conhecerão e serão salvos. Deus é mistério; daí a necessidade de ele vir e se mostrar a nós, como Paulo explica: *O mistério que esteve oculto dos séculos, e das gerações; mas agora foi manifesto aos seus santos, a quem Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória*. E o texto segue afirmando que, além da autorrevelação divina, por meio Cristo, Deus se revela por meio do testemunho que os salvos dão de Cristo, *o qual nós anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso também trabalho, lutando segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente* (Cl 1:26-29).

Não há outro tempo para Deus se revelar, nem para os salvos o fazerem conhecido, a não ser o anterior à volta de Jesus, ou seja, o tempo presente. As boas novas salvadoras devem ser pregadas em toda a parte, antes do maravilhoso e, ao mesmo tempo, terrível dia do Senhor, tempo de continuidade para os salvos e extermínio para os não salvos. A Bíblia declara: *E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim* (Mt 24:14).

Ainda estamos no tempo em que, com nosso trabalho de evangelização, podemos interferir na vida dos pecadores. Você quer que seus amigos e conhecidos não regenerados sejam salvos ou condenados? Deus quer se dar a conhecer a eles por meio de sua vida. Deixe o Espírito Santo usar você.

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 390 • Final: HBJ 8

3 A adoração exclusiva

OBJETIVO

Refletir, junto com o estudante da Palavra de Deus, sobre a essência do primeiro mandamento, a saber, o dever de todo cristão de devotar adoração exclusiva ao Deus verdadeiro.

LEITURA DIÁRIA

D	13/10	Dt 5:7
S	14/10	Jo 4:22
T	15/10	Mt 4:10
Q	16/10	Sl 96:1-9
Q	17/10	Jr 10:10
S	18/10	Mc 12:29-30
S	19/10	Dt 6:4-5

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 18/10 – 18h13
Sábado, 19/10 – 18h13

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2MgrAbX

TEXTO-BASE

Não terás outros deuses além de mim. (Ex 20:3 – NVI)

INTRODUÇÃO

A adoração é tão antiga quanto a própria humanidade. Estudos sobre a história das civilizações e das religiões mostram que a adoração é um fenômeno humano universal. É bem possível que "nunca houve uma comunidade humana sem nenhum tipo de adoração".[1] Os seres humanos estão sempre procurando alguma coisa para o qual possam devotar suas vidas.

"Adoração" está relacionada com o reconhecimento de que algo ou alguém é superior e deve ser reconhecido e tratado como tal. O primeiro mandamento da lei de Deus está relacionado à adoração, o qual forma a base de todos os outros. Caso erremos no que é pedido nesta importante primeira ordem, todo esforço para obedecer ao restante do decálogo será vão. Vamos analisá-lo?

I. PARA CONHECER

Os dez mandamentos foram dados para um povo liberto, em um contexto da graça de Deus. Foi frente à sua obra redentora que Deus estabeleceu a sua lei (Ex 20:1-2). Ele já havia provado o seu amor por seu povo livrando-o graciosamente

1. Smith (2001:299).

da escravidão do Egito. Os mandamentos mostram como o povo deveria viver em resposta ao que Deus fez. Essa resposta começa com a adoração exclusiva!

1. O contexto do mandamento: O primeiro dos mandamentos diz: *Não terás outros deuses além de mim* (Ex 20:3). É importante entender o contexto desta ordem de Deus para compreendê-la corretamente. Ela foi dada em uma época em que o politeísmo fazia parte da vida das pessoas em todo o mundo. No politeísmo, as pessoas admitem e convivem com a crença em vários deuses.

O povo de Deus havia recentemente sido liberto de um longo período de escravidão no Egito. Foram pouco mais de quatro séculos vivendo neste país. E agora, estavam caminhando rumo a Canaã, a terra da promessa. Tanto no Egito (passado do povo) quanto em Canaã (futuro do povo), a sociedade convivia muito bem com a existência de vários deuses e tinha seu panteão de divindades.

Os egípcios acreditavam, principalmente, na chamada "Grande Novena" ou família divina: Rá, Shu, Tefnut, Geb, Nuth, Osíris, Ísis, Seth e Néfts. Contudo, estudiosos sugerem que no Egito eram adorados mais de dois mil deuses diferentes, entre seres sobrenaturais, animais e ídolos meio deuses e meio homens.[2] É possível que os israelitas, durante o tempo em que viveram ali, tenham ouvido muitas histórias a respeito desses deuses e sido influenciados pela cultura local.

Em Canaã, para onde o povo caminhava, também se acreditavam em vários deuses. *El* era a principal divindade e *Asera* sua esposa. Havia outros setenta deuses e deusas tidos como prole de El e Asera. O primeiro deles era Baal, deus da chuva e da tempestade, responsável pela vegetação e fertilidade.[3] A cultura religiosa da época, portanto, era sustentada pela crença em vários deuses. Seria possível propor adoração exclusiva neste contexto?

2. A explicação do mandamento: É diante do contexto apresentado que temos o mandamento: *Não terás outros deuses além de mim* (Ex 20:3). Para a mentalidade da época, era tranquilo ter "mais um" deus. Contudo, o povo recém-liberto não poderia ter "Yahweh" com "mais um", e junto com ele também reverenciar outros deuses. Ele não deveria ser apenas "mais um" e nem somente o "principal", mas **o único**. É disso que trata o primeiro mandamento.

O povo não estava acostumado com a ideia da "exclusividade" na adoração. É só estudar o Antigo Testamento, inclusive, para perceber

2. Gomes (2008:30).
3. Schultz (2009:115).

que o povo falhou inúmeras vezes em sua história por desobedecer a este mandamento. Visto que ele os libertara e provara que era supremo, eles tinham de torná-lo seu Deus. Não havia lugar para competidores. Todos os outros deuses eram falsos.[4]

A expressão "além de mim" reforça a proposta de exclusividade deste mandamento. Literalmente, poderíamos traduzir esta expressão por: "não terá outros deuses **à minha face**". Deus não aceita que aqueles que estão diante dele e possuem um relacionamento com ele, se relacionem com outros deuses, e dividam sua confiança e as inclinações do coração.

Lutero escreveu que o sentido deste mandamento é exigir a fé autêntica e a confiança do coração no autêntico Deus único, atendendo apenas a ele. Segundo ele, Deus estaria dizendo: "deixe apenas eu ser o seu Deus e nunca procure nenhum outro, ou seja, o que lhe fizer falta, espere-o de mim, procure-o junto a mim".[5] Os "outros deuses", na verdade, são todos falsos. Entregar a vida a algo ou alguém que não seja o Deus verdadeiro só trará desilusão.

3. O Deus do mandamento: O primeiro mandamento da lei de Deus possui forte ligação com o versículo estudado em nossa última lição. Antes de apresentar a proibição: *Não terás outros deuses além de mim* (Ex 20:3); Deus se apresentou: ***Eu sou o Senhor teu Deus**, que te tirou da terra do Egito, da casa da escravidão* (Ex 20:2 – grifo nosso). Observe o contraste que existe entre as afirmações: "o Senhor teu Deus" e os "outros deuses".

A palavra traduzida por "Senhor", em nossas Bíblias, diz respeito ao nome pessoal de Deus. Trata-se de quatro consoantes no texto hebraico: YHWH. Apesar de não se saber exatamente a pronúncia, "Yahweh" é uma boa opção.[6] Este é o nome por meio do qual Deus desejou se revelar ao seu povo. O nome de alguém, nesta época, fala muito sobre a identidade da pessoa. O nome de Deus fala muito sobre a identidade dele.

O significado de Yahweh é incerto, mas, a maioria dos estudiosos concorda que se trata de uma forma do verbo "ser", relaciona-se de algum modo à ideia de existência: passada, presente e futura.[7] Ele é aquele que faz acontecer, que era, é e sempre será! Quando Moisés compareceu diante do Faraó do Egito para pedir que ele libertasse o povo, usou este nome de Deus. O monarca, então, perguntou: *Quem é Yahweh, para que*

4. Livingston (2012:189).
5. Lutero (2018:26).
6. Holladay (2010:184).
7. Smith (2001:116).

tenha de obedecê-lo? (Ex 5:2). Na sequência dos acontecimentos, Yahweh mostrou o seu poder acima de todos os deuses falsos do Egito, libertando seu povo. Ninguém pôde e nem pode detê-lo!

Além do seu nome, como Deus se autorrevela em Exodo 20:2, antes de dizer que só ele deveria ser adorado? 1) Como um Deus libertador; 2) como um Deus vivo, ativo e dinâmico na história do seu povo.[8] Ele agiu decisivamente para abençoá-los e fazer cumprir sua promessa a Abraão (Gn 15). Primeiro Deus se apresenta, depois exige adoração exclusiva. A verdadeira adoração a Deus envolve um conhecimento da sua identidade e caráter (Jo 4:22).

Finalizamos esta primeira parte do nosso estudo lembrando que, no Novo Testamento, Jesus confirmou este mandamento. Quando tentado pelo Diabo, disse que só Deus deve ser adorado (Mt 4:10); quando perguntado sobre o principal dos mandamentos disse: *... o Senhor nosso Deus é o único Senhor* (Mc 12:29). Levemos a sério este mandamento da Palavra de Deus!

8. Cole (1981:147).

01. Leia Ex 20:3 e o item 1 do comentário anterior e fale sobre o contexto do primeiro mandamento. A sociedade da época adorava "outros deuses"?

02. Após ler Ex 20:3 e o item 2 do comentário, comente com a classe sobre a essência do primeiro mandamento. O que Deus está pedindo?

03. Leia Ex 20:2, 5:2, e comente sobre o nome de Deus. Este mandamento apresenta um contraste entre o relacionamento com Yahweh e com os "outros deuses"? Como Yahweh é apresentado?

04. Após ler Mt 4:8-10, comente: Jesus confirmou o primeiro mandamento da lei de Deus em seu ministério? Em que circunstâncias?

II. PARA PRATICAR

1. Adoremos exclusivamente a Deus de modo consciente!

Em uma pesquisa realizada em 23 países, o Brasil foi o terceiro país em que mais se acredita em "Deus ou em algum ser supremo", com 84% dos entrevistados.[9] É um número bem alto, mas, diante de pesquisas como esta, sempre é bom perguntar: de que "deus" estamos falando? Será o Deus conforme revelado nas Escrituras Sagradas? Para a maioria, é bem possível que não.

O primeiro mandamento diz que devemos adorar somente o Deus verdadeiro. Este Deus está revelado nas páginas da Bíblia Sagrada! Qualquer outro que não seja ele, é um deus falso e mentiroso, que seduz, engana e depois frustra aqueles que o buscam. A Palavra de Deus é clara: *Mas o Senhor [Yahweh] é o verdadeiro Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno* (Jr 10:10).

9. BBC Brasil (2011).

05. Você entende que adoração exclusiva a Deus passa pelo entendimento correto sobre quem é Deus? Quem é Deus para você?

2. Adoremos exclusivamente a Deus de modo abrangente!

Jesus resumiu o principal mandamento dizendo: *Deus é único e deve ser amado de modo pleno por nós* (Mc 12:29-30). O escriba que havia lhe feito a pergunta ficou satisfeito com a resposta e compreendeu que amá-lo inteiramente vale mais *do que todos os holocaustos e sacrifícios* (v.33). Adoração tem que ser uma expressão da vida por completo e não algo que se faz por meio de alguns rituais específicos.

Deus deve ser adorado exclusivamente de modo pleno por nós. Além de nossa adoração ser voltada somente para o Senhor, ela deve abranger cada aspecto da nossa vida. Não deixemos nada ocupar o lugar de Deus em nosso coração: emprego, poder, relacionamentos, dinheiro, curso etc. Quando colocamos algo ou alguém que não seja o Senhor como a razão da nossa existência ou a nossa fonte primaria de felicidade, transformamos isso no nosso "deus". É exatamente disso que o primeiro mandamento quer nos livrar.

06. A adoração exclusiva a Deus abrange que aspectos da nossa vida? Adorar a Deus de modo pleno é melhor do que participar de rituais? Leia Mc 12:29-30,33 para fundamentar sua resposta.

DESAFIO DA SEMANA

Por que o mandamento relacionado à adoração exclusiva a Deus vem em primeiro lugar? Exatamente porque, se não levarmos a sério o que está contido neste mandamento, todos os outros transformam-se em regras morais frias para serem obedecidas. Obedecemos a todos os outros mandamentos exatamente porque decidimos devotar nossa vida somente a Deus e sermos leais somente a ele. Nosso coração está inclinado apenas para ele!

Por isso, seu desafio para esta semana será o de separar um tempo de oração e reflexão para fazer uma checagem em seu coração: para quem ele está inclinado? Existe algo ou alguém para o qual ele está se direcionando que não seja o Senhor? Há algum ídolo competindo com o Senhor? Se houver, é hora de reconduzi-lo ao caminho correto. Deus não divide a sua glória com ninguém. Ele é o Deus que o resgatou e deseja ser adorado exclusivamente por você!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**13/10**	Ap 15	Et 6:14-8:17	Sl 107:1-22
Segunda-feira	**14/10**	Ap 16	Et 9-10	Sl 107:23-43
Terça-feira	**15/10**	Ap 17	Is 1-2	Sl 108
Quarta-feira	**16/10**	Ap 18	Is 3-4	Sl 109:1-19
Quinta-feira	**17/10**	Ap 19	Is 5-6	Sl 109:20-31
Sexta-feira	**18/10**	Ap 20	Is 7-8	Sl 110
Sábado	**19/10**	Ap 21-22	Is 9-10	Sl 111

MOMENTO MISSIONÁRIO

PREGUE O EVANGELHO EM TODO O TEMPO

Jesus Cristo declarou: *Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me* (Mt 16:24). Em outra oportunidade, disse: *Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará* (Jo 12:26). Nos dois exemplos, o Senhor Jesus põe a questão na condicionante: "se" alguém quiser segui-lo ou "se" alguém quiser servi-lo. Dependendo da livre decisão da pessoa, aí o Senhor faz as exigências. Mas, depois de a pessoa aceitar segui-lo ou servi-lo, Jesus declara algo que já não tramita na condicionante, mas no imperativo, no mandar, no determinar, a saber: *Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém* (Mt 28:19-20).

Certamente, você já adoeceu, tomou remédio e foi curado. Seguramente, já deve ter levado remédio para algum amigo enfermo e constatou a importância desse ato para a cura da pessoa. Alguém já disse que não pregar o evangelho é o mesmo que esconder o remédio do doente. Em outras palavras, não falar de Jesus a quem você tem acesso é contribuir para a condenação da pessoa. Essa realidade espiritual chocante pode ser uma das razões de Jesus não ter posto o ato de evangelizar como uma opção para a igreja, mas sim como uma ordem suprema. Portanto, como um bom cristão, evite que o sangue de alguém perdido, que esteja ao seu alcance, recaia sobre a sua cabeça (At 18:5-6). Pregue o evangelho a ele, uma vez que a ordem do Senhor é clara: Ide, pregai e ensinai!

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 11 • Final: HBJ 20

4 Os pequenos altares

OBJETIVO

Entender a amplitude do segundo mandamento e o significado prático do termo idolatria, a fim de identificar os ídolos do nosso coração para rejeitá-los, tendo somente em Deus plena realização.

LEITURA DIÁRIA

D	20/10	Dt 5:8-10
S	21/10	Sl 115:4-8
T	22/10	Is 41:29
Q	23/10	Is 44:6-20
Q	24/10	1 Co 10:20
S	25/10	1 Ts 1:9
S	26/10	At 17:29

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 25/10 – 18h16
Sábado, 26/10 – 18h17

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/30YhEbe

TEXTO-BASE

Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto... (Ex 20:4-5a)

INTRODUÇÃO

É possível alguém ser cristão e idólatra ao mesmo tempo? A resposta depende daquilo que nos vem à mente quando nos referimos à palavra "ídolo". Para responder essa pergunta de forma um pouco mais pessoal, pense: Existe algo ou alguém em sua vida em que você deposita toda a sua razão de viver e felicidade, a ponto de admitir que não pode viver com a sua ausência?

Ao fazer tais reflexões, mesmo sendo cristãos, é possível perceber que a idolatria esteja mais perto das nossas vidas e dos nossos corações do que imaginamos. Pode ser que mesmo sem perceber ou ter a intenção de ofender a Deus, estejamos caindo nesse pecado. Nesta lição, veremos que as sociedades de todas as épocas possuem seus próprios ídolos, fabricados ou imaginados, coisas palpáveis ou algo abstrato no coração.

I. PARA CONHECER

Como vimos no estudo anterior, no primeiro mandamento, Deus nos pede exclusividade e

espera que tenhamos foco nele. Agora, no segundo mandamento, Deus não aceita ser representado por figuras ou estátuas, e não deseja que nenhuma outra divindade, destas que são falsas e que só existem em representações fabricadas por homens, venha nos enganar.[1] Este preceito denuncia o pecado da idolatria e desmascara os ídolos. Vejamos isso melhor.

1. Os ídolos antigos: No contexto em que foram entregues os Dez Mandamentos, predominava o politeísmo com sua variedade de deuses. Era muito comum a existência de altares por todas as partes, com figuras, estátuas e objetos que representavam os deuses de cada povo. A crença comum daquela época era que tendo a imagem de certo deus, seria uma forma de manipulá-lo ou controlá-lo através da veneração e dos sacrifícios.

Os povos antigos acreditavam que cada deus oferecia algum benefício em troca da adoração: um oferecia fertilidade, outro trazia prosperidade e outro proteção. Porém, nada existia de fato, apenas representações. Tudo era ilusório e enganador[2] (Sl 115:4-8; Is 41:29; 44:6-20). Hoje sabemos que os demônios agem por detrás dos ídolos (1 Co 10:20). Essa é uma forma de desviar as pessoas do verdadeiro Deus, que não pode ser manipulado ou controlado. A idolatria escraviza as pessoas e as faz parecidas aos ídolos que veneram.

Diante desta realidade, Deus dá o segundo mandamento: *Não farás para ti nenhum ídolo...* (Ex 20:4-6). Com esse preceito, o Senhor proíbe todo e qualquer tipo de objeto que vise representá-lo ou substituí-lo na adoração. Isso é idolatria, infidelidade e rebelião contra o criador que por amor livrou os israelitas da escravidão (Ex 20:1).

Não precisamos de nenhuma imagem ou projeção do nosso Deus. Na verdade, "qualquer tentativa que os israelitas fizessem de representar a Deus mediante o emprego de tais imagens produziria um quadro distorcido da verdadeira natureza de Deus".[3] Quando tentamos fazer qualquer representação de Deus, estamos transformando-o em um ídolo. Isso é idolatria, um reducionismo do poder e do caráter de Deus e, ainda, a transferência da confiança que deveria estar absolutamente em Deus, para um objeto.

Não é sem sentido que a idolatria seja um dos pecados mais enfatizados em toda a Bíblia (Ex 34:17; Lv 19:4; Lv 26:1; Dt 4:19-20; 2 Rs 17:16). Ela sempre foi um grande problema

1. Azevedo (2016:33).
2. Azevedo (2016:33).
3. Carson (2009:172).

para o povo de Israel, um pecado recorrente. Quando os israelitas desonravam a Deus, deixavam-no, e se rebelavam contra ele, quase sempre isso estava associado à idolatria.

Essa infidelidade do povo de Deus fica evidente no período dos reis de Israel (2 Rs 21:2, 3, 11, 20, 21).[4] De todos os reis que governaram o povo de Deus, além de Davi, apenas dois deles deixaram completamente para trás toda espécie de ídolos, inclusive os postes ídolos e lugares altos que dominavam a vida diária por tantas gerações (Ezequias e Josias), os demais apoiaram total ou parcialmente a idolatria (2 Rs 18:1-4; 2 Rs 22:1-2; 2 Cr 34:1-4).

Este mandamento é encontrado no Novo Testamento (At 14:11-18; 17:29; 19:18-19, 1 Ts 1:9; 1Jo 5:21). Inclusive, Paulo precisou lidar com o pecado da idolatria nas diversas cidades e culturas que evangelizou. Atos 17 é bom exemplo disto. Paulo chegou à cidade de Atenas, na Grécia, e se deparou com várias imagens de culto. De fato, os gregos tinham muitos ídolos antigos ou pequenos deuses. Aos gregos, Paulo disse: *somos descendência de Deus, não devemos pensar que Deus é semelhante a uma escultura de ouro, prata ou pedra, feita pela arte e imaginação do homem* (At 17:29).

2. Os ídolos modernos: Hoje, ainda, muitas pessoas continuam prostrando-se diante de imagens de esculturas e ídolos antigos, contudo, há também outra forma de idolatria. É possível vermos esta outra dimensão deste pecado nas palavras proféticas de Ezequiel, quando o profeta fala sobre "ídolos dentro do coração" (Ez 14:1-11). Reifler explica que estes "não são visíveis e estão ligados a atitudes do coração, mas desviam do Senhor e contaminam o pensamento humano, tanto quanto os ídolos visíveis e tangíveis".[5]

Isto é o que podemos chamar "ídolos modernos". Atualmente, as pessoas não se prostram diante de uma estátua de Afrodite, deusa da beleza, mas a beleza tem sido um deus para muitas pessoas, assim como tem sido o dinheiro, o sexo, o sucesso e as grandes realizações. Não vemos mais pais sacrificando filhos ao deus Moloque para alcançar prosperidade, porém, quantos pais hoje não têm sacrificado seus filhos em prol de uma vida mais próspera?

É justamente, o que Deus está dizendo no segundo mandamento: qualquer coisa pode se tornar um ídolo. Se tiver cuidado, tudo pode virar deus: dinheiro, poder, sexo, trabalho, sucesso, tecnologia. Tudo pode ser divinizado: heróis, filhos,

4. Reifler (2007:76).

5. Reifler (2007:76).

cônjuge, amigos, grupos, empresas, marcas, objetos, times, lugares. Tudo pode ser idolatrado: o corpo, o sentimento, a autoestima, a ideologia, a profissão, o amor, o hábito, a razão.

Logo, a idolatria continua mais viva do que nunca e age entre nós de forma disfarçada. Nos dias atuais, ela não é realizada meramente em templos religiosos, mas também em shoppings, salões de beleza, escritórios, academias e em frente a um computador. Como afirma Wiersbe: "Quando você adora a um deus, basicamente entrega sua vida a ele, por isso, qualquer coisa pode tornar-se um ídolo para nós, à medida que controla nossos pensamentos e desejos".[6]

A idolatria descentraliza Deus, deixando-o de lado. Ela torna Deus menos importante, direciona toda atenção e esforços, e deposita toda confiança e esperança em outras coisas ou pessoas. Muitas coisas que são idolatradas não são ruins em si mesmas, geralmente, são coisas boas, como: trabalho, família, realizações, carreira, talento, recursos, formação acadêmica e assim por diante.

Na maioria das vezes, ídolos são dádivas de Deus que nós transformamos em ídolos. Deus não nos dá ídolos. Mas nós colocamos essas dádivas no lugar de Deus e amamos mais essas dádivas que Deus. Quando essas coisas boas são convertidas em coisas imprescindíveis, acabam se tornando nossos pequenos deuses e, nós, pessoas idólatras. A única forma vencermos os ídolos do coração é amando Deus acima de tudo e sendo conduzido por este amor.

Nós temos um Deus e não precisamos de outros. A Bíblia mostra que "Deus deseja e merece o amor exclusivo de seu povo (Ex 34:14; Dt 4:24; 5:9; 6.15)".[7] Deus leva tão a sério a exclusividade da adoração e o amor dedicado a ele, que alerta ao transgressor: *sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem* (Ex 20:5b). Contudo, revela sua infinita graça aos que se arrependem e mudam de atitude: *trato com bondade até mil gerações aos que me amam e obedecem aos meus mandamentos* (Ex 20:6).

6. Mehl (2006: 54).

7. Wiersbe (2006:290).

01. É possível que alguém seja cristão e, ao mesmo tempo, idólatra? Qual era o contexto e a razão para Deus ordenar *"Não farás para ti nenhum ídolo"*? Baseie-se na Introdução, no item 1 do comentário e em Ex 20:4-6.

02. Qual era a relação dos povos com a idolatria? Como Israel lidou com este pecado? O que a Bíblia diz a respeito? Leia Is 41:29; 44:6-20; Sl 115:4-8; 2 Rs 21:2-21; Lv 19:4; 2 Cr 34:1-4; At 17:29; 1 Co 10:14, 20; 1 Jo 5:21.

03. Com base no item 2 e em Ez 14:1-14; Ex 20:4-6, responda: O que são os ídolos do coração? Comente sobre "os ídolos modernos". Dê exemplos práticos.

04. Muitas coisas que são idolatradas em geral são coisas boas, como: trabalho, família, realizações, carreira, talento, recursos, formação acadêmica e assim por diante. Quando e como essas coisas se transformam em "pequenos deuses" para nós? Qual é saída?

II. PARA PRATICAR

1. Identifique os ídolos do seu coração.

A idolatria pode ser dividida em três categorias: *Os ídolos pessoais*, que são aqueles que envolvem satisfação pessoal, como o poder, as realizações e os prazeres. Os *ídolos culturais*, que são os ídolos típicos

de uma sociedade, como prosperidade econômica, desenvolvimento tecnológico, dominação militar. E por fim, *os ídolos intelectuais, ou as ideologias*, que são ídolos ideológicos, como a confiança em um sistema econômico ou político.[8]

Um ídolo, além de ser aquilo que consideramos como um deus em nossas vidas, é algo que toma de nós uma dedicação que apenas Deus deveria tomar (Dt 6:4-5). Para tentar identificar um ídolo em nossas vidas podemos fazer três perguntas importantes básicas: (1) Há algo que domina o meu coração de tal forma que eu jamais admitiria viver sem isso? (2) Há algo que domina a minha alma de tal forma que eu estaria disposto a pecar para possuir? (3) Há algo que domina a minha força de tal forma que requer a minha máxima dedicação?[9]

8. Ídolos (2019).

9. Ídolos (2019).

05. Olhando para as perguntas feitas acima, você é capaz de respondê-las com tranquilidade? Em sua opinião, qual das três categorias de ídolos citadas nos desafiam mais?

2. Remova os ídolos do seu coração

Pecamos quando temos expectativas de que outras coisas ou pessoas nos dê o que só Deus pode nos dar. Isso ocorre quando transferimos para filhos, cônjuge, dinheiro e bens etc., nosso desejo de felicidade, autoestima e realização. E, assim, vamos ao longo da vida colocando toda nossa expectativa nessas coisas que uma vez transformadas em ídolos tiram o nosso foco de Deus.

Não se engane, remova os ídolos do seu coração. Não se curve diante deles. Não existe realização fora de Deus! Fomos criados por Ele e para Ele (Is 43:7). A saída é ordenar o seu amor. É preciso amar a Deus acima de todas as coisas (Mt 22:37). Reflita: "A razão pela qual você vive, seja você religioso ou não, se torna o seu deus".[10]

10. Keller (2014:87).

Portanto, faça de Jesus a razão da sua vida, seja ele o seu Deus, pois *Nele vivemos, nos movemos e existimos* (At 17:28).

06. Você é capaz de admitir que já transferiu para outras coisas ou pessoas expectativas que podem ser supridas somente em Deus? Como você pode remover os ídolos do seu coração?

DESAFIO DA SEMANA

Embora a lista não seja exaustiva, seu desafio é tentar identificar em sua vida os ídolos modernos que também podem ser ídolos do seu coração. Podemos idolatrar os objetos eletrônicos que temos, o conhecimento que adquirimos por meio dos estudos, as ideologias políticas ou filosóficas, as pessoas públicas, celebridades e subcelebridades. Podemos idolatrar pessoas comuns e líderes influentes.

Os pais podem idolatrar os filhos, esposas podem idolatrar o marido, alunos podem idolatrar seus professores, fiéis podem idolatrar seus pastores. O ídolo pode ser seu dinheiro, seu imóvel, sua conta bancária, seu carro, sua carreira, sua segurança física, sua aparência física, sua reputação ou imagem, seu poder político, sua família, seu sucesso profissional, seu desejo sexual. Ore acerca disso como fez o salmista: *Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração (...). Vê se em minha conduta algo que te ofende, e dirige-me...* (Sl 139:23,24).

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**20/10**	1Ts 1	Is 11-13	Sl 112
Segunda-feira	**21/10**	1Ts 2:1-16	Is 14-16	Sl 113
Terça-feira	**22/10**	1Ts 2:17-3:13	Is 17-19	Sl 114
Quarta-feira	**23/10**	1Ts 4	Is 20-22	Sl 115
Quinta-feira	**24/10**	1Ts 5	Is 23-24	Sl 116
Sexta-feira	**25/10**	2Ts 1	Is 25-26	Sl 117
Sábado	**26/10**	2Ts 2	Is 27-28	Sl 118

MOMENTO MISSIONÁRIO

SINALIZANDO O REINO PARA TODOS

Posso escolher para quem pregar o evangelho? A Bíblia Sagrada não diz que é pecado você gostar de falar de Jesus para determinado púbico, faixa etária ou seguimento social, cultural, econômico, enfim, pessoas com quem você tem mais afinidade. Afinal, cada um ajuda na edificação do corpo de Cristo conforme o dom que recebeu do Espírito Santo. Não há erro quando a igreja tem estratégias para pregar por faixa etária, desde que ela não esqueça de que o Senhor Jesus a manda pregar o evangelho para "toda a criatura" ou para "todas as pessoas" do mundo. O Salvador diz à igreja: *Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear* (Mc 4:3). Ele ensina que o semeador não escolheu a terra, mas simplesmente saiu e semeou nos quatro tipos de terras existentes, a saber: a que está à beira do caminho, a que está entre os pedregais, a que está entre os espinhos e a boa terra.

O Mestre explicou que cada uma dessas terras é um tipo de ser humano (Mc 4:4-20). Então por que a igreja não deve "escolher" as pessoas a quem pregar? Porque *por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram* (Rm 5:12). Só o Senhor conhece os tipos de terra; ele é o único que sonda mentes e corações. Ele conhece os segredos da alma humana, a igreja não. É por essa razão que a igreja não pode escolher as pessoas a quem pregar. Todos precisam receber a boa semente do evangelho e o resultado revelará o tipo de terra. No final de tudo, se saberá quem é beira do caminho, pedra, espinho e terra boa. Diante disso, não escolha a pessoa, pregue para todas aquelas que o Espírito Santo lhe der a oportunidade.

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 115 • Final: HBJ 326

5

O nome maravilhoso

OBJETIVO

Conduzir o estudante a compreender a importância do nome de Deus, para que o mesmo possa obedecê-lo em verdade e adorá-lo com temor.

LEITURA DIÁRIA

D	27/10	Dt 5:11
S	28/10	Is 61:10
T	29/10	Mt 6:9
Q	30/10	Fp 2:8-11
Q	31/10	Gl 6:7
S	01/11	Sl 29:2
S	02/11	At 4:12

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 01/11 – 18h20
Sábado, 02/11 – 18h21

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2YjWti5

TEXTO-BASE

Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão. (Ex 20:7)

INTRODUÇÃO

Imagine um mundo cujas pessoas, localidades, animais e as coisas não possuem nomes para os identificar. Certamente, haveria grandes dificuldades de comunicação. A nomenclatura permite que haja distinção entre um elemento e outro. Os nomes permitem o efeito da diferenciação e revelam que nem tudo e nem todos são iguais; cada nome carrega valor e significado.

O terceiro mandamento explora a importância de respeitar o nome de Deus. Seu nome está acima de todo o nome. Porém, o princípio do mandamento não se restringe ao mau uso da palavra "Deus" ou de outros nomes que se refiram ao Criador. O respeito citado no texto é muito mais amplo. Vejamos o que essa ordem divina nos ensina a fazer.

I. PARA CONHECER

O terceiro mandamento foi expresso em uma cultura cujas pessoas valorizavam muito os significados das palavras e "os nomes não eram meros rótulos para distinguir uma pessoa da outra. O nome era escolhido com muito cuidado, dando-se

atenção ao seu significado".[1] Nesse cenário, Deus exige respeito ao seu nome sabendo que os ouvintes compreenderiam o que isso significava. Analisemos um pouco mais o contexto, o significado e o alerta deste mandamento.

1. O contexto do mandamento: O terceiro mandamento diz: *Não tomarás em vão* ***o nome*** *do Senhor teu Deus* (Ex 20:7 – grifo nosso). Pelo contexto da época, o nome está diretamente ligado à "identidade" da pessoa; representa o caráter e a reputação do seu possuidor.[2] Essa é a ideia contida no mandamento. Falar do nome de Deus significa falar do próprio Deus. O nome "de Deus equivale à pessoa de Deus, segundo Ele tem se revelado".[3]

Segundo Grudem "...os nomes bíblicos de Deus são diversas descrições de seu caráter".[4] Por essa razão, o Senhor aparece com diferentes nomes na Bíblia (Is 61:10, Is 54:5, Dt 32:6, Sl 23:1, Ex 15:26, etc). Os vários nomes dados a Deus pelas Escrituras indicam quem ele é e o que ele pode fazer. Deus precisa ser honrado por aquilo que ele é e representa. Se ele é o Soberano do Universo, seu nome é o maior de todos!

No Novo Testamento, este conceito do "nome" ligado à identidade da pessoa ainda está presente. Jesus reforçou este terceiro mandamento na oração do Pai nosso. Ela começa com a seguinte declaração: *Pai nosso, que estais nos céus! Santificado seja o teu nome* (Mt 6:9). Os discípulos são ensinados a santificarem o nome do Pai que está nos céus. Está "em foco a honra de Deus entre os homens. Que sejam reconhecidas a sua bondade e sua santidade entre os homens".[5]

Santificar o nome de Deus é lado positivo do mandamento de não o tomar em vão. O nome de Deus, isto é, sua pessoa, deve ser tratada com a honra e o respeito que merece. O livro de Salmos declara: *Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus* (Sl 20:7). Deus merece ser honrado e respeitado por quem é! O próprio Jesus sempre levou a sério este mandamento. Ele sempre se submetia à vontade do Pai e se dirigia a ele com respeito (Fp 2:8, Jo 12:49-50; Jo 15:10; Lc 22:42). A vida do Mestre ensinou que o Senhor continua merecendo a honra que lhe é devida.

2. O significado do mandamento: O que significa, exatamente, tomar o nome do Senhor em vão? *Em primeiro lugar, significa despre-*

1. Erickson (1997:109-110).
2. Wiersbe (2006:290).
3. Champlin (2002:323).
4. Grudem (1999:106).
5. Champlin (2002:323).

zar Deus e o relacionamento com ele. Como vimos, pelo contexto da época, o nome está ligado à própria identidade da pessoa e, se "o nome é a própria pessoa, tomar o nome em vão significaria desprezar a pessoa por trás do nome".[6] Tomar o nome de Deus em vão é desprezar o próprio Deus, seu caráter e a comunhão que ele oferece. Não é só uma questão do uso do nome, mas de relacionamento.

Muitos reduzem o significado do mandamento à simples pronúncia do nome, como quando alguém diz "Ai meu Deus!". Embora isso deva ser evitado, essa não é a grande questão por trás do mandamento. Israel deixou de mencionar o nome de Deus (Yahweh) achando que assim cumpriria este mandamento. Este nome só era pronunciado uma vez por ano, pelo sumo-sacerdote, ao abençoar o povo no grande Dia da Expiação (Lv 23:27).[7] Contudo, mesmo fazendo isso, foram acusados de profanar o nome de Deus (Ez 36:20; Is 52:5; Rm 2:23-24, etc.), porque não faziam sua vontade e nem tinham comunhão com ele.

Em segundo lugar, significa usar o nome de Deus para uma mentira. Isso acontece quando contamos alguma mentira e usamos o nome de Deus como nossa testemunha. A Bíblia diz: *Não jurem falsamente pelo meu nome, profanando assim o nome do seu Deus. Eu sou o Senhor* (Lv 19:12 – NVI). Além disso, usar o nome de Deus para uma mentira é usá-lo para dizer algo que ele não disse: *Ouvi o que dizem os profetas, que profetizam mentiras em meu nome, dizendo: Tive um sonho! Tive um sonho!* (Jr 23:25).

É certo que Deus pode revelar algo importante a alguém. Nós acreditamos que o dom de profecia é para os nossos dias. Porém, todas elas devem ser provadas e julgadas (1 Jo 4:1; 1 Ts 5:20-21). A profecia tem de ser segundo *o padrão da fé* (Rm 12:6). Fé neste texto é a fé cristã. A profecia não contraria o evangelho. Não acredita em alguém só porque usou o nome de Deus. Além disso, incorre no mesmo pecado aqueles que matam e provocam tragédias em nome de Deus. Muitos quebram o terceiro mandamento usando o nome de Deus em suas mentiras e falsidades.

3. O alerta do mandamento: O terceiro mandamento se encerra com uma sentença de alerta para quem descumpri-lo: *... o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão* (Ex 20:7b). Quem profana o nome de Deus, deve ter em mente uma verdade fundamental, a saber, a de que *Deus não se deixa escarnecer* (Gl 6:7). O seu nome é importante. Quem o despreza enfrentará as consequências de tal atitude.

6. Gomes (2008:68).

7. Cole (1981:151).

O Antigo Testamento mostra que o povo de Israel profanou o nome de Deus entre as nações e, por isso, foram castigados (Ez 20:8-9; 36:20; 43:8). O Senhor leva muito a sério a desobediência deste mandamento, pois zela pelo seu santo nome (Ez 36:2-23; 39:25). O castigo prometido aos desobedientes revela um dos aspectos da natureza de Deus, a saber, a sua justiça.

O ensino sobre a justiça de Deus está esparramado no Novo Testamento (Hb 12:5-6; Mt 18:6; Mc 9:42; Hb 10:31, Ap 2:22-23). A própria morte de Jesus é uma prova de que a justiça divina continua vigente. Cristo teve que morrer para que os pecados da humanidade fossem perdoados (1 Pe 3:18; Jo 1:29). Sempre que necessário, por amor ao seu nome, Deus pune pecadores impenitentes.

A morte de Ananias e Safira por mentirem ao Espirito Santo é um caso típico de manifestação da justiça do Senhor (At 5:1-10). O falso profeta Barjesus foi alvo da justiça divina, ficando cego, quando tentava impedir Paulo de pregar para o procônsul (At 13:6-12). Deus continua não considerando inocente aqueles que o desonram. Ele ama, mas também castiga. É preciso amá-lo sem perder de vista o respeito que ele merece.

Chegamos ao final da primeira parte de nossa lição. Diante de tudo o que tratado, ficou claro que o grande segredo para não incorrer no pecado de tomar o nome de Deus em vão, não é deixar de pronunciá-lo. O grande segredo é o "temor, aquele respeito reverente de quem reconhece, por trás do nome, a face do único e soberano rei do universo".[8]

8. Gomes (2008:73).

01. Leia Ex 20:7, os dois primeiros parágrafos do item 1 e responda: No terceiro mandamento, a palavra "Deus" merece respeito porque possui algum efeito mágico ou existe outra razão pela qual o nome de Deus deva ser respeitado? Qual o contexto deste mandamento?

02. Com base em Mt 6:9 e nos dois últimos parágrafos do item 1, responda: de que forma o Senhor Jesus reforçou o terceiro mandamento da lei de Deus?

03. Após ler Is 52:5; Rm 2:23-24; Lv 19:12 e Jr 23:25, fale o que significa "tomar o nome de Deus em vão".

04. Leia Ex 20:7, Gl 6:7; Ez 43:8 e comente com a classe o alerta presente no terceiro mandamento da lei de Deus. Qual a relação deste alerta com a justiça de Deus?

II. PARA PRATICAR

1. Honre o santo nome de Deus, obedecendo-o com verdade.

Honrar a Deus não é simplesmente respeitar uma palavra. O nome de Deus, citado no terceiro mandamento, representa seu caráter e sua grandeza. Se desejamos reverenciá-lo, precisamos estar dispostos a ouvir sua voz e obedecê-la. Essa obediência precisa se tornar um estilo de vida que outros desejem adotar. Anunciar as grandezas de Deus com palavras e a própria vida permitirá que outros também conheçam a Deus e honrem seu santo nome.

Sejamos obedientes ao mandamento. As pessoas precisam perceber que nosso relacionamento com Deus é coisa séria. O nome de Deus vem sendo banalizado por causa de uma fé descompromissada cada vez mais presente em nossos dias. Tenhamos compromisso com Deus e anunciemos a sua grandeza com nossas vidas: *Tornarei o seu nome conhecido e famoso para sempre; os povos do mundo lhe darão honra para sempre!* (Sl 45:17 – BV).

05. É possível honrar a Deus nos dias atuais cuja fé descompromissada se torna cada vez mais presente? Como?

2. Honre o santo nome de Deus, adorando-o com temor.

A Bíblia é clara: *Não se enganem: ninguém zomba de Deus* (Gl 6:7 – BV). Temos o claro desafio de honrar o santo nome dele, adorando-o com temor. O temor é aquele respeito reverente ao Deus totalmente santo! Quem conhece o caráter de Deus, teme a Deus em tudo o que faz. Deus tem sido adorado com temor por aqueles que se intitulam seus discípulos?

O seu nome é pronunciado com verdade por aqueles que se dizem mensageiros? Deus é levado a sério nos louvores que mencionam o seu nome? Deus é respeitado em nossa roda de amigos? Deus é reverenciado por meio das palavras que proferimos? Reflitamos. Se, de fato, almejamos adorá-lo com verdade, precisamos temê-lo. Este deve ser o nosso propósito: *Atribuam ao Senhor a glória que o seu nome merece* (Sl 29:2).

06. Comente com a classe sobre a relação entre "honrar o nome Deus" e a adoração com temor.

DESAFIO DA SEMANA

Em dias de banalização da fé, honrar a Deus tem se tornado cada vez mais difícil. Não é incomum vermos posturas espirituais estranhas que desrespeitam a Deus e a sua Palavra. O terceiro mandamento da Lei de Deus desperta-nos para uma vida de temor e tremor diante de Deus. Relacionar-se adequadamente com Deus, demonstrando-lhe submissão é o que Deus espera de nós a fim de que seu nome seja honrado e glorificado.

O desafio desta semana é compartilhar aquilo que foi aprendido sobre o terceiro mandamento. Converse com um vizinho, um amigo, um parente ou com um conhecido a respeito do significado de honrar o nome do Senhor. Estimule-o a servir a Deus com temor e tremor e aproveite essa experiência para anunciar a grandeza do maravilhoso nome do Senhor.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**27/10**	2Ts 3	Is 29-30	Sl 119:1-32
Segunda-feira	**28/10**	1Tm 1	Is 31-33	Sl 119:33-64
Terça-feira	**29/10**	1Tm 2	Is 34-35	Sl 119:65-96
Quarta-feira	**30/10**	1Tm 3	Is 36-37	Sl 119:97-120
Quinta-feira	**31/10**	1Tm 4	Is 38-39	Sl 119:121-144
Sexta-feira	**01/11**	1Tm 5:1-20	Jr 1-2	Sl 119:145-176
Sábado	**02/11**	1Tm 5:21-6:21	Jr 3-4	Sl 120

MOMENTO MISSIONÁRIO

REQUISITOS ESSENCIAIS PARA QUEM EVANGELIZA

Evangelizar é uma tarefa essencialmente espiritual. Usa-se o intelecto, a sensibilidade, a vontade, os recursos materiais humanos, mas o ato é espiritual. E para atos espirituais exigem-se qualidades espirituais. É necessário que quem evangeliza, cuide em ser disciplinado em pelo menos quatro áreas da fé cristã, a saber: que seja um fiel leitor da Palavra de Deus (2 Tm 2:15), consagre-se (Mt 4:2), ore (1 Ts 5:17) e confie que Jesus Cristo estará sempre ao seu lado (Mt 28:20). Com essa condição espiritual, o evangelista tem força e vigor para enfrentar todas as barreiras espirituais que seguramente vão se levantar contra ele, uma vez que a Palavra de Deus garante: *não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais* (Ef 6:12).

Se o cristão evangelista lê a Bíblia, ora, jejua e confia na presença constante de Jesus, ele pode estar certo de que está espiritualmente habilitado para entrar na seara do inimigo, e pelo poder de Cristo e seu evangelho, resgatar para o reino de Deus as pessoas que estão presas em trevas tenebrosas (Mc 3:23-27; Cl 1:13); ele pode também estar certo de que tanto a ação quanto a reação de Satanás será aniquilada porque Jesus garante: *as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja* (Mt 16:18). Ademais, Jesus garante agir poderosamente na vida de quem se dispõe a evangelizar os perdidos: *E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão* (Mc 16:17-18). Deus quer usar você. Habilite-se espiritualmente!

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 441 • Final: HBJ 442

6 O abençoado descanso

OBJETIVO

Orientar o estudante da Bíblia a desfrutar do descanso sabático e torná-lo especial por meio dos princípios bíblicos da santificação, da renovação e da devoção.

TEXTO-BASE

Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo [...]. Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou. (Ex 20:8,11)

LEITURA DIÁRIA

D	03/11	Dt 5:12-15
S	04/11	Gn 2:1-3
T	05/11	Is 58:13
Q	06/11	Ex 23:12
Q	07/11	Mc 2:27-28
S	08/11	Lc 4:16,31
S	09/11	Hb 4:9-10

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 08/11 – 18h24
Sábado, 09/11 – 18h25

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2SFCol8

INTRODUÇÃO

As datas importantes da vida são dificilmente esquecidas. Comemoramos com muito gosto o dia do nosso aniversário ou daqueles que amamos. Não são poucos os casais que rememoram, ano após ano, a data em que subiram ao altar do matrimônio, como também, há aqueles que comemoram o dia em que se formaram, ou a data do primeiro emprego.

Há um dia especial que não devemos ignorar, embora muitos premeditadamente o façam: o sábado. Deus, o seu legislador, adverte-nos: *Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo* (Ex 20:8). Não se trata de um dia qualquer, mas do único dia santificado pelo próprio Deus. O sábado é, também, um dia abençoado. Quem o guarda, desfruta do abençoado descanso.

I. PARA CONHECER

Após concluir a criação, Deus descansou no sábado (Gn 2:3). Sendo ele o exemplo, ordenou ao seu povo que adotasse o hábito do descanso nesse dia:

[...] não farás nenhum trabalho... (Ex 20:10). Como podemos desfrutar do abençoado descanso, que se estende do pôr do sol da sexta-feira ao pôr do sol seguinte (Lv 23:32)? Como veremos, o sábado é um dia de dedicação, de renovação e de adoração.

1. Um tempo de dedicação: O povo de Israel era escravo no Egito e não tinha direito ao descanso, nem podia reservar um tempo para cultuar. Contudo, ao povo liberto, Deus ordenou*: Lembra-te do sábado para o santificar* (Ex 20:8). O termo "santificar" (em hebraico, *qadash*) sugere a ideia de pertencer à esfera do que é sagrado".[1] Aquilo que é sagrado, deve ser tratado com zelo e reverência. Essa deve ser a nossa atitude em relação ao sábado: devemos santificá-lo, isto é, cultivar para com ele uma relação de reverência, pois, diferentemente dos demais dias, ele é singular.

Devemos dedicar esse dia a Deus e este ato faz lembrar que devemos nos dedicar a Deus. É um tempo que dedicamos com exclusividade ao relacionamento com o Pai e às coisas espirituais. O texto de Isaías 58:13 nos orienta acerca de como podemos santificar o dia do Senhor. Para santificarmos o sábado, a nossa rotina deve mudar, a começar pela reavaliação das nossas atitudes: *Se você vigiar seus pés para não profanar o sábado*. Nesse dia, precisamos parar e pensar em nossas ações, se estamos procedendo de modo correto para não profanar o mandamento.

Para santificarmos o sábado, devemos desacelerar as atividades: *se você chamar delícia o sábado e honroso o santo dia do Senhor*. O sábado deve ser de deleite, não de estresse e de peso. Não é um dia em que devemos priorizar negócios ou aquilo que é rotineiro na semana. Ao contrário, é um tempo separado para descansarmos em Deus.

Finalmente, o texto de Isaías 53:13 nos sugere a santificar o sábado, redirecionando as vontades: *para não fazer o que bem quiser em meu santo dia*. Esse é um dia em que os nossos interesses pessoais são suprimidos pela vontade de Deus. No sábado, nos dedicamos a servir aos outros acima de nós mesmos e nos preocupamos em expressar palavras edificantes, não frívolas.

2. Um tempo de renovação: O sábado é um dia em que descansamos e renovamos as energias consumidas durante a semana. O próprio Deus observa sobre esse dia: *[...] não farás nenhum trabalho...* (Ex 20:10). Descansar no sábado é uma questão de saúde física, mental e espiritual do ser humano. Quando damos descanso ao corpo e à mente, renovamos suas forças (Ex 23:12).

1. Harris (1998:1.320).

Nas palavras do sábio Salomão, *há tempo para todo propósito debaixo do céu* (Ec 3:1b). Para o trabalho, Deus nos deu os seis primeiros dias da semana: *Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra* (Ex 20:9). Neles, podemos estar à vontade para cuidar dos nossos negócios e interesses. Mas o sétimo dia deve ser destinado ao descanso.

Vejamos o que nos diz o versículo 10 de Êxodo 20 sobre o descanso no sábado. O texto diz que, nesse dia, devemos dar descanso ao nosso corpo: *não farás nenhum trabalho*. No dia do Senhor, o nosso organismo precisa ser restaurado por meio do descanso. Contudo, esse benefício não é individual, mas coletivo. Dele deve participar a família: *nem teu filho, nem a tua filha*. Evitemos sobrecarregar o cônjuge ou os filhos com afazeres domésticos ou com atividades seculares.

O benefício do descanso é para o empregado*: nem o teu servo, nem a tua serva*. Se você é um(a) grande ou um(a) microempresário(a), feche as portas da sua empresa no sábado e dê descanso aos seus funcionários. Não se preocupe com ganhos ou perdas, mas em ser fiel ao mandamento divino. Até a natureza precisa ter as suas forças renovadas nesse dia: *nem o teu animal*. Os animais e os recursos naturais merecem descanso.

3. Um tempo de adoração: O abençoado descanso do dia do Senhor não é um convite à ociosidade. Ao mesmo tempo em que renovamos as energias evitando a rotina dos seis primeiros dias da semana, também o fazemos por meio da atitude devocional, que nos conduz à adoração ao Senhor. Duas razões para adorarmos a Deus no sábado merecem destaque.

A primeira delas é a criação e está expressa em Ex 20:11a: *porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou*. Esse texto sagrado nos instiga a adorar a Deus pelos seus atos poderosos. Deus nos criou e, no sábado, celebramos a ele por esse feito. Assim, lembramo-nos, nesse dia, que toda a criação deve sua existência ao Senhor.

A segunda razão para adorarmos a Deus no sábado é a redenção, que está expressa em Dt 5:15a: *porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o SENHOR, teu Deus, te tirou dali com mão forte e braço estendido*. No dia do Senhor, Israel devia lembrar-se da graça divina que o libertou da escravidão egípcia e, nós, celebramos a nossa libertação do pecado, isto é, a nossa salvação em Cristo.

Tanto a criação quanto a redenção são motivos para fazermos do sábado, um período de adoração a Deus.

O Salmo 92, intitulado "Salmo e cântico para o dia de sábado" era usado nos cultos no templo. Segundo este Salmo, sábado é dia de: agradecer (v.1a), louvar (v.1b-3), relembrar (v.4-5), testemunhar (v.6-11), proclamar (vv.12-15)".[2] Faça do sábado um tempo de devoção a Deus.

Vimos, até aqui, que este dia é um tempo de dedicação, renovação e adoração. Jesus guardou o sábado e confirmou sua vigência (Lc 4:16,31; Mc 2:27-28) e os primeiros cristãos foram todos guardadores do dia do Senhor (Lc 23:56; At 13:14, 44; 16:13). Ainda assim, de todos os mandamentos, este é o que tem sido mais desmerecido atualmente. Mais do que nunca, faz sentido a forma como começa este preceito: *Lembra-te do dia de sábado, para o santificar* (Ex 20:7).

É preciso reconhecer que há, ultimamente, líderes evangélicos pregando a necessidade de guardar o sábado, porém negando a forma bíblica de guardá-lo. Eles têm ensinado que devemos apenas observar o "princípio do descanso", ou seja, basta escolher um dia, durante a semana, para descansar; assim, qualquer dia pode ser "sábado". Será?

As palavras do quarto mandamento não deixam dúvidas quanto à forma de observá-lo: *Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas* ***o sétimo dia é o sábado*** (Ex 20:9,10 - grifo nosso). Além disso, o Criador nos deu o exemplo com relação ao sábado, mostrou a forma certa de contar os dias da semana e apontou o dia exato em que devemos descansar (Ex 20:11; Gn 2:1-3). Portanto, observemos corretamente o abençoado descanso.

2. O Doutrinal (2012:202).

01. Com base em Ex 20:8; Is 58:13 e no item 1 do comentário, responda: Como podemos santificar o dia do sábado?

02. Qual é a solução de Deus para que as energias do ser humano sejam revigoradas? Comente com base em Ex 20:10, 23:12 e no item 2.

03. "O benefício do descanso não é individual, mas coletivo." O que isso significa em termos práticos? Para responder, baseie-se em Ex 20:10 e no item 2.

04. Por quais motivos devemos fazer do sábado um dia de adoração a Deus? Responda com base em Ex 20:11; Dt 5:15 e no item 3.

II. PARA PRATICAR

1. No abençoado descanso, proponha-se a revigorar.

Deus se preocupa com a nossa saúde (At 9:34; 3 Jo 1:2). Não devemos relaxar no trato do nosso corpo e nossa mente. Exercitar a ambos é fundamental para garantir longevidade. Contudo, o exercício do corpo e da mente exige equilíbrio. Há tempo de pôr o corpo e a mente para trabalharem, e há tempo de fazê-los descansar. Por isso, durante seis dias podemos utilizá-los para o trabalho, porém, no sétimo dia, devemos presenteá-los com o descanso. (Ex 20:9-10)

Por que é importante descansar o corpo e a mente no sábado? Pelo fato de que o descanso revigora, recarrega as energias. Por mais complexo e hábil que seja o organismo humano, ele tem limites que precisam ser respeitados. Portanto, aproveite o dia do sábado para revigorar-se. O seu corpo e a sua mente agradecem. Não esqueça: o descanso sabático é um presente de Deus para você (Mc 2:27).

05. Você leva a sério o descanso no sábado com o propósito de recarregar as energias física e mental? Por que essa questão é tão relevante?

2. No abençoado descanso, proponha-se a adorar.

O descanso sabático não envolve ociosidade. Nele, a rotina da semana é deixada de lado para dar lugar às atividades espirituais. Assim, não estaremos preocupados com contas a pagar, com serviços a entregar, com prazos a cumprir, mas com o ato de adorar a Deus por ser ele o autor da criação de todas as coisas e da redenção do seu povo (Ex 20:11; Dt 5:15).

Separar o dia de sábado para adorar a Deus não é um peso, mas um deleite (Is 58:13); não é uma atividade enfadonha, mas festiva e alegre (2 Rs 4:23; 2 Cr 2:4, 8:13; Is 66:23). Então, aproveite o abençoado descanso para se unir aos demais membros do corpo de Cristo em adoração a Deus. Faça dessa atitude, o seu hábito.

06. De que maneiras podemos aproveitar o sábado para adorar a Deus? As suas atenções costumam se voltar para essa prática no sábado?

DESAFIO DA SEMANA

No presente estudo, aprendemos que o sábado, o dia do Senhor, é um tempo de dedicação, renovação e adoração. Com base nessa certeza, fomos convidados a aproveitar esse descanso para revigorar as nossas energias e a adorar ao nosso Deus, tanto em razão de ser ele o autor da criação quanto da redenção.

Mediante o ensinamento com o qual você se deparou na lição de hoje, reflita se você tem encarado o sábado como um dia especial, em que você se desapega da rotina semanal e põe em prática as atividades espirituais que glorificam a Deus. Se não você não tem feito isso, comece a fazê-lo hoje mesmo! Se já o faz, continue e ajude a outros a desfrutar do abençoado descanso. Esse é o seu desafio.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**03/11**	2Tm 1	Jr 5-6	Sl 121
Segunda-feira	**04/11**	2Tm 2	Jr 7:1-8:17	Sl 122
Terça-feira	**05/11**	2Tm 3	Jr 8:18-10:25	Sl 123
Quarta-feira	**06/11**	2Tm 4	Jr 11-12	Sl 124
Quinta-feira	**07/11**	Tt 1	Jr 13-15	Sl 125
Sexta-feira	**08/11**	Tt 2	Jr 16	Sl 126
Sábado	**09/11**	Tt 3	Jr 17-18	Sl 127

MOMENTO MISSIONÁRIO

JESUS: O ÚNICO QUE OFERECE CURA DEFINITIVA

O pecado não se cura com remédios humanos. Não há terapias alternativas que sarem as pessoas do pecado. Tampouco a farmacologia com a psicoterapia têm poder para arrancar definitivamente da alma humana as manchas do pecado. O cristão que de fato evangeliza os pecadores com o desejo de curá-los da doença que poderá matá-los eternamente usa o único remédio eficaz, em três doses, a saber: *apresentação do diagnóstico da doença* (como pecador ele está condenado à morte eterna – Rm 3:23, 6:2), *apresentação do tratamento da doença* (por meio do único remédio que é Jesus – Lc 9:56; Jo 14:6) e a *aplicação desse tratamento* (o doente decidindo receber o remédio em sua vida – Jo 1:11-13; At 3:19, 11:21).

A Bíblia Sagrada alerta sobre os falsos mestres e falsos profetas (Mt 7:5; 2 Pe 2:1); ela admoesta sobre a necessidade de se ter cuidado com os mercenários (Jo 10:12) e com os que semeiam um evangelho falso ou a falsa cura (Gl 1:6-8). São alertas veementes para os doentes, dizendo-lhes: "Há remédios falsos no mercado. Se vocês os ingerirem vão morrer!". Portanto, os cristãos genuinamente verdadeiros carregam consigo a tríplice dose do único remédio que cura, cuja essência é Jesus Cristo, o Filho do Deus Vivo. Eles levam esse poderoso remédio àqueles que estão em estado terminal do pecado, ressuscitando-os para a vida eterna (Ef 2:1-8). Seja um evangelista autêntico! Você é portador do único remédio que cura os pecadores. Leve-o até eles.

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 228 • Final: HBJ 363

7

O princípio da honra

OBJETIVO

Mostrar o significado e a importância prática do quinto mandamento, enfatizando, assim, o dever dos filhos, o papel dos pais e as implicações sociais de tudo isso.

LEITURA DIÁRIA

D	10/11	Dt 5:16
S	11/11	Mt 15:4-6
T	12/11	Mt 19:19
Q	13/11	Ef 6:1-4
Q	14/11	Pv 23:22
S	15/11	Lv 19:32
S	16/11	Cl 3:20-21

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 15/11 – 18h29
Sábado, 16/11 – 18h30

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2Oi8Qvt

TEXTO-BASE

Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor teu Deus te dá. (Ex 20:12)

INTRODUÇÃO

Sabemos que os quatro primeiros mandamentos, que estão na primeira tábua de pedra, referem-se ao amor a Deus e orientam o relacionamento entre o ser humano e Deus. Contudo, a partir do quinto mandamento, que já faz parte da outra tábua, começam os preceitos ligados ao amor ao próximo, que regem a relação dos seres humanos entre si.[1] É deste mandamento que falaremos hoje.

A ordem divina para *honrar o pai e a* mãe recebe grande ênfase na Bíblia, principalmente no livro de Provérbios, que nos ensina a arte de saber viver. Ela está presente nos ensinos de Jesus (Mt 15:4-6; Mt 19:19) e recebe de Paulo o destaque de ser *o primeiro mandamento com promessa* (Ef 6:2). Isso mostra o quanto o quinto mandamento é precioso. Neste estudo, veremos que o seu significado é profundo e que a sua aplicação é abrangente.

1. Reifler (1992:97).

I. PARA CONHECER

Embora essa norma tenha sido desprestigiada em nossos dias e na sociedade atual, ela recebeu um lugar de destaque na lei do Senhor. É uma espécie de ponte entre as duas tábuas da aliança. Assim como o primeiro mandamento aponta o caminho aos três preceitos seguintes que tratam do amor a Deus, é o quinto mandamento que dá tom para os demais que o sucedem. Por quê? É o que veremos.

1. A essência da ordem: Êxodo 20:12, de forma mais direta, fala sobre como devemos tratar nossos pais e mães, porém também envolve as demais relações humanas. Na essência desta ordem, encontramos o princípio *do respeito* e o princípio *da autoridade*. Primeiro, neste mandamento, aprendemos a nos tratar mutuamente com consideração e honradez. Ele nos ensina a respeitar uns aos outros. Veja bem, o respeito é um princípio basilar para a convivência, pois nos ajuda a superar os obstáculos à paz e à cooperação, que se estabeleceram no convívio humano após a entrada do pecado no mundo.

Isso precisa ser ensinado aos filhos e como diz o ditado: "Educação começa em casa". O propósito inicial desta ordem é mostrar a importância de se aprender a respeitar os outros desde criança, tendo como base as figuras paterna e materna. Quem não respeita pai e mãe, não respeita mais ninguém. Isso nos leva ao segundo princípio, o da autoridade. Os pais são representantes de Deus na terra e, por isso, devem ser honrados. Foi Deus quem delegou essa autoridade. Os filhos precisam aprender que, ao honrá-los, estão honrando o próprio Deus.

Segundo Lutero, neste mandamento encontramos a base para a organização da sociedade, pois, em essência, ele pode ser aplicado às diversas autoridades constituídas a quem devemos nos submeter. Isso porque "da autoridade dos pais emana e se irradia toda outra autoridade".[2] Os governantes, os patrões, os professores, os pastores etc. (Rm 13:1-2; Hb 13:17), devem ser honrados e obedecidos, quando isso não contrariar a vontade de Deus (At 5:29).[3] Aprender a obedecer ao quinto mandamento nos ajuda a estabelecer um estilo de vida que respeita as regras e as leis. Como afirmou Hoff: "O homem que não honra a seus pais, tampouco honrará a Deus, pois esta é a base do respeito a toda autoridade".[4]

2. Lutero (2018:48).
3. Lutero (2018:50).
4. Hoff (2003:133).

2. A definição da honra: Na prática, o que significa honrar o pai e a mãe? O termo "honra" vem do hebraico *kabod*, que quer dizer "dar peso, dar importância, dar significado, valorizar, venerar, ter apreço, prestigiar".[5] Neste caso, honrar tem a ver com dar o devido respeito e a obediência exigida em reconhecimento à autoridade dos pais, outorgada por Deus. Isso implica em, respeitosamente, pedir a eles suas orientações e seguir seus conselhos. Além disso, os pais são honrados quando ficam felizes com a conduta dos filhos. Os filhos não podem causar envergonha a eles, mas proporcionar-lhes orgulho.

É bom deixar esclarecido que esta ordem não foi dirigida apenas a crianças e adolescentes, mas a todos os filhos, inclusive os adultos. Neste sentido, a honra tem a ver, também, com gratidão e cuidado. Os filhos já crescidos devem demonstrar por meio de atitudes que são gratos aos seus pais, e, quando necessário, devem ampará-los e sustentá-los não apenas no aspecto econômico, mas, também, nos aspectos social e emocional. Em todo tempo, os pais devem se sentir estimados e amparados. Quando idosos, devem receber carinho, conforto, orientação e cuidados especiais em ocasiões de necessidade, como enfermidades, limitações da velhice, preocupações, depressão etc.[6]

Os hebreus foram ensinados a respeitar a idade e a cuidar dos seus idosos (Lv 19:3; Dt 27:16; Pv 23:22). O apóstolo Paulo confirmou este ensino para os cristãos (Ef 6:1-3; 1 Tm 5:1-2).[7] Veja o que a Bíblia diz: *Levantem-se na presença dos idosos, honrem os anciãos, tema o seu Deus. Eu sou o Senhor* (Lv 19:32). Por que honrar os mais velhos? Por que honrar o pai e a mãe? A resposta é simples: Porque isso é justo e agradável ao Senhor (Ef 6:1; Cl 3:20). Devemos prestar atenção no que o pai e a mãe nos dizem. É preciso tratá-los com toda dignidade, honradez e respeito.[8]

3. A promessa de Deus: É curioso notar que este é um dos únicos mandamentos escritos na forma positiva e é o primeiro que oferta consigo uma promessa para aqueles que o obedecem. Sobre isso Paulo escreveu: *Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa* (Ef 6:2). De fato, a ordem divina termina dizendo: *... para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá* (Ex 20:12b).

5. Reifler (1992:98).

6. Reifler (1992:98).

7. Wiersbe (2006:290).

8. Azevedo (2016:95).

Ao explicá-lo, Lutero diz que a obediência a essa ordem traz fruto e recompensa, pois quem a cumpre "terá dias bons, felicidade e prosperidade".[9] Há uma lógica simples nisto: os filhos que obedecem seus pais e seguem seus conselhos têm mais chances de se dar bem na vida, não se colocarão em situações de risco de morte e, por isso, vivem mais e melhor.

Contudo, o alcance desta promessa não é apenas individual, mas coletivo e social. Pense em uma sociedade que honra os pais levando em conta os conselhos para não se envolver com drogas, crime, violência, mas manter os princípios espirituais.[10] A preservação da vida seria evidenciada. Salomão confirma isso, dizendo: *O temor do Senhor prolonga os dias da vida, mas os anos dos perversos serão abreviados* (Pv 10:27). Além disso, se todos os filhos aprendessem a respeitar as autoridades, a sociedade seria melhor e a vida seria bem mais segura e tranquila.

4. A obrigação dos pais: Como já foi dito, as crianças precisam aprender a honrar, a obedecer e a respeitar. Aos pais cabem ensiná-los (Dt 6:4-9; Pv 22:6). O quinto mandamento, muito embora trate do dever dos filhos com relação aos seus progenitores, também deixa subentendida essa responsabilidade dos pais. Desde a queda lá no Éden, a tendência natural da criança é ser insubordinada, portanto, os pais deverão instruí-la a se comportar adequadamente (Pv 22:15).

Quando os pais não educam e nem exigem o respeito estão fazendo desserviço à sociedade e contrariando a vontade de Deus. Não basta ficarem irritados com a indisciplina de seus pequenos, é, sobretudo, necessário que dediquem tempo ao ensino e à disciplina (Ef 6:4). Educar é um grande desafio e exige muito esforço. O ensino dos valores e dos princípios cristãos começa nos primeiros dias da criança, desde a amamentação.

Ao falar dessa obrigação, Paulo faz a seguinte exortação: *Pais, não irritem seus filhos, para que eles não se desanimem* (Cl 3:21). Quem deseja ser respeitado por seus filhos deve também mostrar respeito. É tratando-os com dignidade que poderão esperar isso de volta através da honra. Há pais que irritam seus filhos por causa de mentiras, de atitudes repreensíveis, de comportamentos incoerentes e por falta de diálogo. Há filhos desaminados por causa de pais que só os tratam com palavras ásperas e desrespeitosas, com um rigor exagerado e que são incapazes de elogiar, encorajar e consolar.

9. Lutero (2018:47).
10. Reifler (1992:99).

Outra questão sobre o ensino da honra é que os pais devem dar o exemplo. O teólogo Douglas Wilson diz que os pais amam receber a honra, porém se esquecem que também são filhos e que precisam dar o exemplo através da maneira que tratam os avós dos seus pequenos, e diz que "muitas crianças aprendem a como desrespeitar os pais simplesmente ouvindo a conversa na mesa de jantar".[11] Eles são pequeninos, mas seus ouvidos são de longo alcance.

11. Wilson (2016).

01. Leia Rm 13:1-2; Hb 13:17, o item 1 "A essência da ordem" e responda: O que o quinto mandamento nos ensina sobre o respeitar uns aos outros e as autoridades constituídas? Quais as implicações disto?

02. Após ler Ex 20:12, Lv 19:3,32; Dt 27:16; Pv 23:22; Ef 6:1-3; 1 Tm 5:1-2; Ef 6:1; Cl 3:20, e o item 2, responda: Na prática, o que significa honrar pai e a mãe? Por que devemos honrá-los?

03. Com base em Ef 6:2; Ex 20:12b; Pv 10:27 e no item 3, comente sobre os benefícios pessoais e coletivos que temos ao obedecer ao quinto mandamento, que é o *primeiro mandamento com promessas*.

04. Um dos maiores papéis sociais dos pais é ensinar os filhos a honrar, a obedecer e a respeitar. Você concorda? De que forma os pais devem fazer isso? Baseie-se em Dt 6:4-9; Pv 22:6,15; Ef 6:4; Cl 3:21 e no item 4.

II. PARA PRATICAR

1. Uma sociedade forte é formada por filhos que respeitam!

O estudo de hoje mostrou que você deve honrar seus pais e que isso tem a ver com respeitar e se submeter a eles. Embora seja um compromisso pessoal, isso tem uma abrangência social e coletiva. Quem não se submete aos pais, não se submeterá a mais ninguém, nem mesmo a Deus. Uma sociedade justa e pacífica é formada por famílias fortes que têm filhos educados que aprenderam a respeitar os outros. O quinto mandamento é pedagógico nesta questão.

Ao falharmos na nossa honra aos nossos pais, estamos afrontando a honra de Deus e isso traz consequências trágicas. Quando, em uma sociedade, os pais param de exigir e de receber o devido respeito, igualmente, os professores, os líderes no trabalho, a polícia e outras autoridades serão desrespeitadas. Do mesmo modo, as leis serão violadas e a corrupção começará a imperar. O enfraquecimento da família traz caos à sociedade. Contudo, famílias fortes constroem nações fortes. Sendo filho (a), você tem um papel importante nisto. Lembre-se de que você colhe muitas bênçãos quando honra seus pais.

05. Comente essa frase: "Quando, em uma sociedade, os pais param de exigir e de receber o devido respeito, igualmente, os professores, os líderes no trabalho, a polícia e outras autoridades serão desrespeitadas".

2. Uma sociedade forte é construída com pais que educam!

O quinto mandamento aponta para essa verdade: a família é o alicerce da sociedade. Infelizmente, as famílias estão sob ataque e muitas delas vivem um processo de desintegração e, a cada dia, vemos as consequências sociais disto. Diante desta realidade, é fundamental que os pais tomem suas posições nesta batalha como educadores e ensinem a seus filhos os princípios bíblicos e os valores cristãos. Cabe aos pais agir com firmeza, insistindo que os filhos sejam respeitosos com as pessoas e com as normas.

Os pais não devem aceitar o desrespeito e a afronta. Devem exigir ser tratados com dignidade e honradez, porém, antes, precisam ser exemplo nestas questões. Ser pai ou mãe é uma missão divina. Antes de planejar ter um filho, prepare-se para ser digno(a) de honra. Quando trouxer um filho ao mundo, proporcione um ambiente que facilite a guarda do mandamento. Você será a primeira figura de autoridade na vida dele e, por seu intermédio, ele aprenderá a honrar seus superiores e, especialmente, a Deus. No momento certo, faça o seu papel exercendo a autoridade com sabedoria e amor.

06. Você concorda que cabe aos pais agir com firmeza, insistindo que os filhos sejam respeitosos com as pessoas e com as normas? Você acredita que uma sociedade forte é construída com pais que educam?

DESAFIO DA SEMANA

Hoje estudamos o quinto mandamento, que nas palavras de Paulo é o primeiro com promessas. Neste preceito de Deus, vemos o dever dos filhos e o papel dos pais. Os filhos devem honrar, obedecer e respeitar. Os pais devem educar e dar o exemplo. Quando o pai e a mãe não educam e nem exigem o respeito estão fazendo um desserviço à sociedade e contrariando a vontade divina. Pois quem não honra seus pais, não aprende a honrar a Deus e não respeita ninguém.

Sendo assim, você que é pai ou mãe peça sabedoria ao Senhor para exercer o seu papel para a glória dele. Você que é filho ou filha, submeta-se aos seus pais, respeitando seus ensinos e sua disciplina. Demonstrar gratidão e amor em suas ações para com eles é a melhor forma de honrá-los. Se em seu caso, eles parecem não ser dignos de honra, faça isso perdoando suas ações.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**10/11**	Fm	Jr 19-20	Sl 128
Segunda-feira	**11/11**	Tg 1	Jr 21-22	Sl 129
Terça-feira	**12/11**	Tg 2	Jr 23-24	Sl 130
Quarta-feira	**13/11**	Tg 3	Jr 25-26	Sl 131
Quinta-feira	**14/11**	Tg 4	Jr 27-28	Sl 132
Sexta-feira	**15/11**	Tg 5	Jr 29-30	Sl 133
Sábado	**16/11**	1Pe 1	Jr 31-32	Sl 134

MOMENTO MISSIONÁRIO

A IGREJA EM MOVIMENTO

Jesus é o exemplo por excelência em tudo. Na evangelização, mais ainda. Ele é o missionário enviado por Deus. Veio para todos os que havia de salvar. Seu exemplo contrasta com a atitude de muitas igrejas que esperam os pecadores virem até seu prédio. A Bíblia diz que Jesus, além de ter **deixado** os céus, ***deixou*** *a Judeia, e foi outra vez para a Galileia.* Depois, *era-lhe necessário passar por Samaria*. Em seguida, o Salvador ***foi****, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar.* E a Bíblia ainda diz que o missionário de Deus estando *cansado do* ***caminho****, assentou-se assim junto da fonte* (Jo 4:3-6). O exemplo de Jesus é claro: a igreja não pode esperar os pecadores virem até a ela, mas sim, ela deve ir até os pecadores (grifos nossos).

O Senhor determinou à igreja: *eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também* (Jo 13:15). O Espírito Santo está agindo para levar a igreja para "fora da porta" rumo aos pecadores. A Carta aos Hebreus informa que *Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta.* Por essa razão, o escritor sagrado determina a igreja com contundência: *Saiamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério* (Hb 13:12 e 13). Jesus espera que você se levante do banco da igreja, e assim como ele, vá até os pecadores por quem ele entregou a sua vida. Assim como Jesus "deixou", "foi", "passou" e "caminhou" rumo aos pecadores, vá urgente ao encontro de um perdido e leve o Savador a ele.

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 387 • Final: HBJ 346

8

O valor de uma vida

OBJETIVO

Apresentar os princípios expressos no sexto mandamento e suas amplas implicações, de modo que se pratique o mandamento valorizando a vida e fugindo da ira.

LEITURA DIÁRIA

D	17/11	Dt 5:17
S	18/11	At 17:28
T	19/11	Dt 32:39
Q	20/11	Gn 9:6
Q	21/11	Mt 5:21-22
S	22/11	Pv 18:21
S	23/11	Ef 24:26-27

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 22/11 – 18h34
Sábado, 23/11 – 18h35

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2YlMs40

TEXTO-BASE

Não matarás. (Ex 20:13)

INTRODUÇÃO

Apesar do significativo progresso humano nas áreas da educação, ciência, tecnologia, artes, vivemos em uma sociedade altamente violenta. Os índices de violência continuam preocupantes. De acordo com dados do Ipea,[1] 618 mil pessoas foram vítimas de homicídio no Brasil, entre 2007 e 2017. Desses, 92% eram homens e, infelizmente, sábado aparece como o dia com maior frequência de homicídios. Para se ter uma ideia, só em 2017, ano da pesquisa, o Brasil teve 65.602 pessoas assassinadas.[2]

Lamentavelmente, milhares de vidas preciosas que deveriam estar vivendo para a glória de Deus, seguem sendo ceifadas violentamente. Contribuir para mudar este quadro faz parte de nossa missão. No estudo de hoje, apreciaremos o sexto mandamento, procurando aplicar seus princípios à nossa vida. Ao contrário do que muitos podem pensar, a violação deste preceito é muito mais grave do que as estatísticas apontam.

1. Sigla do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
2. Ipea (2019).

I. PARA CONHECER

Uma leitura superficial deste mandamento pode levar o leitor desatento a pensar que sua transgressão esteja restrita apenas a criminosos que tiram a vida de outra pessoa. Entretanto, este preceito bíblico carrega em si princípios muito importantes e têm amplas implicações. Passemos agora a examinar as Escrituras com o intuito de conhecer e praticar melhor este importante ensino.

1. Os princípios do mandamento: Ao legislar proibindo o assassinato, o Senhor está nos comunicando princípios importantes. *O primeiro é o da autoridade de Deus.* O sexto mandamento ensina que não temos autoridade para tirar a vida de outra pessoa sob juízo próprio. Somente Deus tem essa prerrogativa. A autoridade divina é atestada nas Escrituras por pelo menos, três aspectos.

Primeiro, Deus é o doador da vida. Ele é a fonte de toda a existência e nada existe à parte dele (At 17:28). Além de doador, Deus é o mantenedor da vida. Este é o segundo aspecto de sua autoridade. Ele cria e provê os meios para a existência (Fp 4:19). Terceiro, Deus é o redentor da vida. Ele garante à sua criação viver eternamente, livre do controle do pecado (Mt 9:6; Rm 1:16).

Portanto, como criador, mantenedor e redentor da vida, somente Deus tem o direito de tirá-la. Ele é o dono de todos os seres humanos. Então, o assassinato é uma usurpação ao direito de Deus, um ataque direto ao Criador (Dt 32:39). Visto ser a vida uma dádiva divina, o assassino tira da vítima um presente recebido do Criador.

O segundo princípio é o da representatividade do ser humano. Após o dilúvio, ao firmar sua aliança com Noé e a nova geração que repovoaria a terra, Deus condenou o assassinato e justificou dizendo: *Pois eu criei o ser humano à minha imagem* (Gn 9:6). Na criação e na redenção fomos designados para refletir a glória do Santo (Sl 8:3-5; Rm 8:29). Em cada pessoa humana, mesmo a mais infame, podemos enxergar reflexos da graça sublime e traços da imagem de Deus.

Este princípio da representatividade põe em evidência a sacralidade da vida humana. Toda a criação é preciosa, mas nenhuma é tão especial quanto a humanidade. Animais e seres humanos foram ambos criados no sexto dia, mas não foram os bichos que receberam a semelhança divina. A flora e a fauna devem ser preservadas, mas só os seres humanos possuem a imagem e semelhança divina (Hb 9:11-14).

Portanto, os princípios da autoridade divina e representatividade humana testemunham contra o homicídio e o suicídio. O sexto mandamento visa resistir à banalização da vida humana sujeita à depravação da natureza caída. Respeitar e proteger a vida é prestar serviço e louvor a Deus que fez seu filho morrer por nós para que pudéssemos viver para ele (Rm 6:8-11).

2. As implicações do mandamento: Em fins do século XVIII a divisa dos estados da Virgínia Ocidental e Kentucky foi palco de um sangrento conflito entre duas famílias americanas: os Hatfields e os McCoys. Segundo pesquisadores, no estopim da briga, dois membros de lados opostos disputaram pela propriedade de um porco. A rivalidade se estendeu por quase trinta anos e resultou em aproximadamente 15 mortos e muitos outros feridos.

Assim como neste episódio, diversos assassinatos ocorrem tendo uma trivialidade como ponto de partida: a história vai se repetindo. O fato é que violência gera mais violência e, em muitos casos, pessoas ligadas às vítimas são dominadas pelo desejo de vingança ou de fazer justiça com as próprias mãos. Essa é, talvez, uma das formas mais usuais e escancaradas de definir o homicídio e suas consequências.

Jesus, porém, apresenta uma forma mais sutil e disfarçada. O Mestre ensinava *que todo aquele que, sem motivo, se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; [...] e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo* (Mt 5:22). Há quem pense nunca ter infringido o sexto mandamento, uma vez que nunca tenha literalmente matado alguém, mas, com certeza já abrigou sentimentos impróprios de raiva ou cometeu violência com palavras dirigidas ao próximo.[3] Se você olha para alguém e o despreza, deseja sua morte ou gostaria que esta pessoa não existisse, segundo Jesus, isso também é assassinato. Para ele, o ódio, os insultos e o desprezo aos outros é uma forma de homicídio e de transgressão da lei de Deus.

O problema está nas intenções do coração. Sentimentos como ódio e raiva são o protótipo do assassinato. Foi por cultivar a ira que Caim acabou matando seu irmão Abel; e neste mesmo espírito, Lameque assassinou dois homens (Gn 4:4-7, 23). Por isso, controlar acessos de raiva é fundamental. Infelizmente, por causa de provocações e insultos, jovens estudantes se tornaram homicidas, pais de família mataram em brigas de trânsito, reuniões de família acabaram em tragédia (Tg 1:20).

Outras implicações deste mandamento podem ser encontradas nas

3. Beale; Carson (2014:27).

Escrituras. A *injustiça social* pode ser uma forma de assassinato. Quando necessidades básicas são negadas a uma pessoa, a vida também lhe está sendo negada. Observe como o homicídio aparece frequentemente relacionado ao apelo em favor dos órfãos, viúvas e estrangeiros (Is 1:17,21,23; Jr 7:5,6; Ez 22:6,7).

A *violência verbal* também é uma forma de assassinato (Pv 18:21; Tg 3:8; 1 Pe 3:10). Segundo Jesus, as pessoas que matam o próximo com palavras desprezíveis estão sujeitas ao juízo divino. Inúmeras pessoas vivem atormentadas por palavras ferinas proferidas por membros de sua própria casa. Muitos internalizam ofensas de tal forma que perdem toda a expectativa e prazer da vida.

Estudante, veja que rico mandamento recebemos. Aprendemos com ele sobre a dignidade da vida humana, criada, sustentada e redimida em Cristo. Vimos também que a ira, a injustiça social e as palavras ofensivas também são uma violação do sexto mandamento. Então, após o primeiro bloco de perguntas, vamos refletir em maneiras de praticar este ensino.

01. O que o princípio da autoridade de Deus tem a ver com o sexto mandamento? Leia o item 1 do comentário, At 17:28; Fl 4:19; Mt 9:6; Dt 32:39 e comente sobre os três aspectos deste princípio.

02. Fale sobre o princípio da representatividade do ser humano e da sua relação com o mandamento "Não matarás". O que este princípio ensina sobre o valor da vida humana? Leia Gn 9:6; Sl 8:3-5.

03. Leia o item 2, Gn 4:4-7, 23; Mt 5:22; Tg 1:20 e responda: O que é homicídio e quais suas implicações diretas? A ira também pode ser uma forma de homicídio? O que Jesus ensinou sobre isso?

04. Como a injustiça social e a violência verbal podem ser transgressões do sexto mandamento da lei de Deus? Leia Is 1:17,21,23; Jr 7:5,6; Pv 18:21; Tg 3:8 e apoie-se no item 2 para responder.

II. PARA PRATICAR

1. Para praticar o mandamento, valorize a vida!

O mandamento que estamos estudando hoje aponta para a santidade da vida humana aos olhos de Deus. Há muita coisa na vida que Deus nos deu para desfrutarmos legitimamente. Uma bela cachoeira, uma árvore frondosa e de sombra refrescante, um fruto doce e suculento, o carinho do cãozinho de estimação, o canto dos pássaros ao alvorecer. Presentes preciosos do nosso amado Pai.

Todavia, nada disso pode ser desfrutado plenamente sem uma boa companhia. Por isso, valorize tudo o que Deus fez, especialmente as pessoas. Todas elas, indistintamente, foram criadas imagem e semelhança de Deus. Ame as pessoas, trate-as com gentileza e atenção. Ajude os necessitados, seja paciente com quem te fere. Valorize quem Deus valoriza.

05. Compartilhe com a classe o que você costuma fazer para demonstrar às pessoas o quanto você as valoriza.

2. Para praticar o mandamento, controle a ira!

As Escrituras ensinam que antes que alguém cometa um assassinato literalmente, ele acontece primeiro em seu coração (Mc 7:21). A fúria e o ressentimento nos fazem perder de vista o amor de Deus e a dignidade da pessoa humana. Assim, não podemos permitir que tais sentimentos façam brotar raízes em nossa alma (Ef 4:26; Hb 12:15). Portanto, amado irmão, fuja desta aparência do mal. Controle a ira!

Reconheça a fragilidade de sua natureza caída e recorra à graça generosa. Quando reconhecemos

que somos pecadores perdoados, nossa insolente arrogância contra as pessoas que nos feriram desaparece. Começamos a ver essas pessoas que nos magoaram como companheiras de jornada na vida, gente que, assim como nós, luta contra o poder de uma natureza má.[4] Sobre a ira, vale a recomendação de Paulo: *Quando vocês ficarem irados, não pequem. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha, e não deem lugar ao diabo* (Ef 4:26-27).

4. Wade (2006:59).

06. Que atitudes podemos tomar para apaziguar a ira? Baseie-se em Ef 4:26-27; Hb 12:15.

DESAFIO DA SEMANA

Pela graça de Jesus, completamos o estudo de mais um mandamento da santa lei de Deus. Aprendemos que o pecado do homicídio pode estar mais próximo de nós do que jamais imaginamos. Por isso, convidamos o estudante a um exercício de oração vigilante. Separe um tempo nesta tarde de sábado e peça ajuda ao Espírito Santo para consultar seu coração.

Busque discernimento para identificar se tem ira ou ressentimento em sua alma, se há negligência aos necessitados ou se já pronunciou palavras ofensivas a outras pessoas. Peça perdão ao Senhor e, se for o caso, a alguém que possivelmente você tenha ofendido. Ore também pelo país e pela diminuição dos índices de assassinatos. Que o dia do Senhor não seja lembrado pelo alto número de mortes, mas pela salvação de muitos em Cristo.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**17/11**	1Pe 2	Jr 33-34	Sl 135
Segunda-feira	**18/11**	1Pe 3	Jr 35-36	Sl 136
Terça-feira	**19/11**	1Pe 4	Jr 37-38	Sl 137
Quarta-feira	**20/11**	1Pe 5	Jr 39-40	Sl 138
Quinta-feira	**21/11**	2Pe 1	Jr 41-42	Sl 139
Sexta-feira	**22/11**	2Pe 2	Jr 43-44	Sl 140
Sábado	**23/11**	2Pe 3	Jr 45-46	Sl 141

MOMENTO MISSIONÁRIO

DEMONSTRE INTERESSE EM OUVIR AS PESSOAS

Como uma pessoa não salva poderá se interessar em ouvir o que você tem a dizer sobre Jesus? Resposta: Se antes você demonstrar interesse em ouvir essa pessoa! É isso o que aprendemos com Jesus. A Bíblia declara que Ele foi até a fonte, assentou-se junto a ela, quando aproximadamente ao meio aproximou-se uma mulher samaritana para tirar água. Então, Jesus tomou a iniciativa e iniciou um diálogo com a mulher:

Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber. Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida. Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos) (Jo 4:6-9).

Perceba o interesse, a iniciativa, a disposição de Jesus em buscar o diálogo com uma pessoa que precisava de salvação. A iniciativa de Jesus em socorrer a mulher samaritana ensina que a igreja precisa primeiramente se interessar pelas pessoas de fora se quiser que elas se interessem pelo que a igreja tem a falar. Ao aproximar-se da samaritana, o Senhor demonstrou compaixão. É este mesmo sentimento que devemos ter ao demonstrarmos interesse pelas pessoas que ainda não tem o evangelho de Cristo: compaixão! *De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus* (Fp 2:5). Em outras palavras, antes de pregarmos aos não cristãos, nos aproximemos deles, sejamos amigos deles, estejamos presentes em suas dificuldades, "tomemos água" com eles, oremos por eles, e em seguida, testemunhemos de Jesus Cristo a eles.

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 329 • Final: HBJ 330

9

A aliança inviolável

OBJETIVO

Alertar contra o pecado da infidelidade no casamento, ressaltando a importância de se manter a aliança do matrimônio santificada.

LEITURA DIÁRIA

D	24/11	Dt 5:18
S	25/11	Gn 2:21-25
T	26/11	Ml 2:14-15
Q	27/11	Mt 5:27-28
Q	28/11	1 Co 10:13
S	29/11	Ef 5:22-33
S	30/11	Hb 13:4

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 29/11 – 18h39
Sábado, 30/11 – 18h40

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/30TKR76

TEXTO-BASE

Não adulterarás. (Ex 20:14)

INTRODUÇÃO

Estudando esta série sobre os Dez Mandamentos, compreendemos que o decálogo é uma expressão do amor de Deus a nós. Não são proibições para nos torturar, pelo contrário, são alertas protetores de um Pai amoroso para que vivamos de forma santificada. Nas palavras de Ron Mehl, "... eles nos protegem. Colocam uma barreira entre nós e aquilo que nos destruiria".[1]

O sétimo mandamento expressa esse cuidado de Deus em apenas duas palavras, mas que envolvem muita complexidade! Ele estabeleceu o casamento como uma aliança inviolável, por mais que a sociedade pós-moderna defenda os relacionamentos abertos. A corrupção dos casamentos afeta as famílias e, como consequência, deteriora os valores de toda uma nação. "Não adulterarás" é uma placa indicativa de Deus nos mostrando que podemos – e devemos – ir na contramão do mundo.

I. PARA CONHECER

O sétimo mandamento apresenta a ética bíblica para a sexualidade humana. A única forma de re-

1. Mehl (2006:154).

lacionamento sexual aprovada e abençoada por Deus é aquela realizada entre um homem e uma mulher, no âmbito do casamento (Gn 2:24). Além de proteger a relação conjugal, este mandamento, "se torna mais amplo e específico, condenando qualquer imoralidade sexual, seja a fornicação, a prostituição, o adultério, o incesto, o homossexualismo masculino, o lesbianismo ou a sodomia (Lv 20.10-21)".[2] Vejamos:

1. A importância do casamento: Para Deus, o casamento é uma aliança entre um homem e uma mulher que prometem fidelidade mútua enquanto viverem (Gn 2:18-25). O matrimônio cristão é um pacto "sagrado, legal, monogâmico, público e social que dura toda a vida. É uma união de cama e mesa entre um só homem e uma só mulher que desejam viver juntos sob a orientação, direção e bênção divinas".[3]

O matrimônio é uma instituição criada por Deus e abençoada por ele antes da queda do ser humano (Gn 1:28). Deus planejou o casamento como um presente para a humanidade, para que homem e mulher experimentassem a sensação de pertencimento, acolhimento e companheirismo, em todas as áreas da vida.

Segundo o profeta Malaquias, quando duas pessoas se casam fazem uma aliança diante do próprio Deus: *... **o Senhor é testemunha** entre você e a mulher da sua mocidade... Não foi o Senhor que os fez um só?* (2:14-15 – NVI, grifo nosso). O casamento pode passar por dificuldades, mas isso não justifica o adultério. Segundo o teólogo Dietrich Bonhoeffer, "a aliança sustenta o amor, e não o amor sustenta a aliança".[4]

Por que Deus se importa com o adultério de uma forma tão especial, a ponto de deixar um mandamento específico para condenar este pecado? A resposta é simples: o lar e a igreja são duas instituições ordenadas por ele "na terra, para modelarem visivelmente o amor divino. É do interesse de Satanás manchar e desfigurar esses dois modelos".[5]

2. A definição do adultério: Por adultério, entende-se a quebra propositada e consciente do estado sadio do amor puro entre pessoas que assumiram publicamente o matrimônio.[6] Esta "quebra" da aliança pode ser mental ou corporal. É possível perceber que a sociedade vem aceitando o adultério com mais naturalidade com o passar dos anos. Refletindo o pensamento pós-moderno, que flexibiliza valores, a partir de 2005, por exemplo, o adultério saiu do Código Penal brasileiro.

2. Reifler (2007:145).
3. Reifler (2007:147).
4. Bonhoeffer, apud Sousa (1999:36).
5. Mehl (2006:156).
6. Reifler (2007:163).

Quando ainda estava no Código Penal brasileiro, a prática do adultério podia provocar detenção de 15 dias a seis meses. Claro que a penalidade não impedia alguém de trair, fosse assim, o índice de traições teria caído ao longo do tempo, mas o que vemos é exatamente o contrário. O sexo fora do casamento se apresenta cada vez mais fácil e empolgante. Nos filmes, nas novelas, nas propagandas, o adultério está lá, bombardeando nossa mente.

Um site de traição voltado para pessoas comprometidas tem como slogan: "A vida é curta. Curta um caso." Em 2017, o site já tinha mais de 1,5 milhão de brasileiros cadastrados, perdendo apenas para os Estados Unidos. O inimigo de Deus vem seduzindo cada vez mais pessoas a traírem, escondendo suas consequências dolorosas. Porém, Jesus ampliou o conceito de adultério conhecido em seus dias, justamente para andarmos mais longe dos seus limites e não sofrermos ou provocarmos sofrimento (Mt 5:27-28).

As palavras de Jesus são bastante claras: basta desejar alguém que não seja seu cônjuge para que se configure pecado diante de Deus. Este é o adultério mental. Esta fala de Jesus é um alerta e tanto para os tempos de internet em que vivemos, em que trair é possível apenas com um clique. Embora muitos cristãos queiram se iludir, o adultério por meio das redes e a pornografia são formas de traição tão graves quanto o adultério praticado presencialmente (o adultério corporal).

3. O processo do adultério: Conforme mencionamos, Jesus advertiu para o fato de que a traição começa na mente. É um processo, não se estabelece de um dia para o outro. Em muitos casos, as centelhas que alimentam essa "fogueira perigosa" são conflitos mal resolvidos no casamento, expectativas irreais, falta de diálogo, ausência de cuidado para com o outro, que vão gerando desgastes. Em um relacionamento fragilizado, não é difícil surgir uma "segunda opção" e, com ela, o desejo de adulterar.

No desejo de adulterar, além do que já foi mencionado, a "cultura joga um papel que não pode ser subestimado".[7] Porém, é preciso questionar quem controla nossa vida: nós ou nossos desejos? A Bíblia nos assegura que não estamos indefesos nessa batalha travada em nossa mente, entre os desejos pecaminosos e a santidade. *Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar* (1 Co 10:13).

7. Azevedo (2016:149).

Israel Belo de Azevedo nos alerta a examinar nossos desejos, assumir o controle deles, escolher o que vamos desejar e procurar realizar os bons desejos.[8] Deus colocou em nós desejos sexuais que devem ser desfrutados de forma santificada com nosso cônjuge, exclusivamente com ele(a). Diferente do que o mundo diz, isso não é ser "careta", mas a forma saudável para nossa sexualidade.

Quando a traição ocorre, seja por contato físico ou virtual, as consequências são devastadoras. Mehl[9] cita um conselheiro que escreveu uma lista dos efeitos de seus atos, caso atravessasse a porta chamada adultério: terei de olhar Jesus nos olhos um dia e dar contas de meus atos; vou infligir enorme sofrimento à minha esposa, que é minha melhor amiga; magoarei meus filhos; vou destruir meu exemplo e credibilidade; posso perder minha esposa e meus filhos para sempre.

Cuidemos para não passarmos esta porta chamada adultério! Vivemos em uma sociedade hedonista, que busca o prazer a qualquer custo, "aqui e agora". Influenciados por essa tendência, podemos fazer escolhas sem pensar, que geram satisfação momentânea e muito arrependimento depois. Satanás quer que topemos suas propostas, "aqui e agora". Mas a Palavra de Deus nos faz pensar nas consequências do pecado e escolher a vontade de Deus, que é boa, agradável e perfeita (Rm 12:2). Pense sempre nisso!

8. Azevedo (2016:158-159).
9. Mehl (2006:158).

01. "O sétimo mandamento apresenta a ética bíblica para sexualidade humana." Você concorda com esta afirmação? Qual é a única forma de relacionamento sexual aprovada e abençoada por Deus?

02. Com base em Gn 2:18-25, Ml 2:14-15 e no item 1, responda por que a fidelidade e a pureza no casamento são tão importantes para Deus?

03. Leia Ex 20:14, Mt 5:27-28 e responda: Qual é o conceito bíblico para adultério? Leia também o item 2.

04. Com base no item 3, responda: Como é possível controlar nossos desejos? Como é possível resistir à pressão da sociedade hedonista, especialmente no que tange ao adultério? Leia 1 Co 10:13; Rm 12:1-2.

II. PARA PRATICAR

1. Cuide do seu casamento.

Certamente, prevenir um adultério é infinitamente melhor do que remediar. Não deixe que os problemas no casamento sejam ervas daninhas que possam comprometer todos os frutos. Se há dificuldades no relacionamento, marido e esposa, conversem sobre isso, orem juntos, busquem aconselhamento pastoral e até terapia de casais, se necessário. Há terapeutas cristãos que são instrumentos de Deus na restauração de relacionamentos.

Ter um casamento saudável é possível mas exige investimento. Invista tempo de qualidade, não deixe seu cônjuge apenas com as sobras. Invista em elogios, mesmo com o passar dos anos. Invista em criatividade no leito conjugal. Lembre-se: Deus reservou para nós algo que o mundo não desfruta – o prazer sexual de maneira santificada. Para isso, Deus dotou homem e mulher de um sofisticado sistema, que envolve órgãos, terminações nervosas e estímulos, que culminam no prazer. Cuide do seu casamento!

05. "Prevenir é melhor do que remediar". Como isso se aplica ao adultério? Responda com base na primeira aplicação.

2. Reconheça seus limites.

Todos nós somos tentados, mas nem todos caímos na tentação. A força para resistir não está em nós, mas no socorro de Deus. Quando

"estamos frágeis, a sedução é forte".[10] Se você alimentar sua carne, com desejos pecaminosos, ela ficará cada vez mais forte e o fará cair. Mas se você alimentar o espírito, nutrindo-se da Palavra de Deus, da oração, da transparência com o cônjuge, poderá resistir à armadilha do adultério.

Se você está trilhando esse caminho perigoso, seja no contato físico ou virtual, pare hoje! Se o problema estiver relacionado à pornografia – que se instala no cérebro como um verdadeiro vício – busque um conselheiro cristão para ajudá-lo(a). Mas lembre-se de que o ponto inicial para o processo de restauração é o arrependimento e a confissão do pecado a Deus e ao cônjuge: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça* (1 Jo 1:9).

10. Azevedo (2016:157).

06. Com base na segunda aplicação, responda: como é possível reconhecer nossos limites quando estamos sendo tentados?

DESAFIO DA SEMANA

Entendendo que investir no casamento, procurando fazê-lo melhor a cada dia, é a cerca mais segura contra o adultério, propomos algo especial nesta semana. Faça algo que comunique ao seu cônjuge que o ama: pode ser uma mensagem romântica, um presente, um jantar a dois ou um tempo dedicado exclusivamente a ele(a), sem celular, sem interrupções.

Mas se você vem sendo tentado a cair na armadilha do adultério, além de valorizar seu casamento, pare o quanto antes com as atitudes que facilitam o pecado. Nada de conversas que seu cônjuge não possa saber. Compartilhe com ele(a) a senha de celulares ou notebooks. Não deixe os desejos pecaminosos aninharem-se em sua mente. Lute contra eles com oração, meditação na Palavra de Deus e transparência para com o seu cônjuge.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**24/11**	Gl 1	Jr 47-48	Sl 142
Segunda-feira	**25/11**	Gl 2	Jr 49-50	Sl 143
Terça-feira	**26/11**	Gl 3:1-20	Jr 51-52	Sl 144
Quarta-feira	**27/11**	Gl 3:21-4:20	Lm 1-2	Sl 145
Quinta-feira	**28/11**	Gl 4:21-31	Lm 3-4	Sl 146
Sexta-feira	**29/11**	Gl 5:1-15	Lm 5	Sl 147
Sábado	**30/11**	Gl 5:16-26	Ez 1	Sl 148

MOMENTO MISSIONÁRIO

DESPERTANDO A CURIOSIDADE DOS PERDIDOS

O que se faz no primeiro contato com alguém não salvo que desejamos evangelizar? Resposta: desperte a curiosidade dele a respeito de sua fé. Essa foi a estratégia que Jesus usou com a mulher samaritana. Um gesto simples do dia a dia, como pedir água, abriu a porta para o diálogo que a salvou da morte eterna. "Dá-me de beber!" Este pedido mexeu com a mulher, despertou seus brios maculados pelo preconceito histórico, e ela reagiu: *Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos)* (Jo 4:9). Jesus tocou na ferida: a rixa secular entre judeus e samaritanos. Os dois povos não se falavam. E ali no poço estão uma samaritana e um judeu. Mas, Jesus é um judeu diferente, e isso é percebido pela samaritana que se entrega ao diálogo salvador.

Pregar o evangelho em um ambiente de rixa exige estratégias inteligentes e espirituais. Essa é a lição que Jesus ensina à igreja. Corações machucados pelo tempo necessitam primeiramente serem atraídos por palavras e gestos que lhes despertem interesse, curiosidade, desejo de saber o que ou quem está diante de si. Se a igreja de fato deseja provocar o interesse dos não salvos para a sua mensagem, deve agir de maneira diferente do mundo. Se ela mantiver intacta à sua comunhão com Cristo e se as suas boas obras estiverem de fato glorificando a Deus, ela seguramente atrairá o interesse do mundo. E, se ela cair *na graça de todo o povo*, o Senhor acrescentará os que hão de se salvar (At 2:47).

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 309 • Final: HBJ 311

10 O lugar da integridade

OBJETIVO

Ensinar a relevância do oitavo mandamento para os nossos dias e mostrar que o trabalho e a integridade são os caminhos para uma vida de verdadeira prosperidade e paz com Deus.

LEITURA DIÁRIA

D	01/12	Dt 5:19
S	02/12	Mt 15:19
T	03/12	Ex 22:1-15
Q	04/12	Ef 4:28
Q	05/12	1 Pd 4:15
S	06/12	2 Ts 3:12
S	07/12	Sl 128:1-2

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 06/12 – 18h44
Sábado, 07/12 – 18h44

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/32UztK4

TEXTO-BASE

Não furtarás. (Ex 20:15)

INTRODUÇÃO

Você já deve ter ouvido ou até dito alguma frase do tipo: "achado não é roubado", "ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão", "a ocasião faz o ladrão", "vergonha é roubar e não poder carregar". Infelizmente, tais pensamentos fazem parte da cultura do país. Vivemos em um contexto marcado por corrupção: em que o desonesto é enaltecido e louvado por sua esperteza e malandragem.

Escândalos de corrupção, lavagem de dinheiro, caixa dois, sonegação e fraudes são assuntos frequentes dos noticiários nos últimos anos. Neste contexto, o oitavo mandamento tem uma mensagem ética importantíssima e é um convite para que sejamos luz no mundo e sal da terra. No estudo desta semana, vamos conhecer um pouco mais sobre este mandamento tão desgastado na sociedade atual.

I. PARA CONHECER

Não furtarás. Este é o imperativo do oitavo mandamento da lei moral de Deus. Este mandamento ensina que é preciso respeitar a propriedade alheia, combater a desonestidade e preservar a integridade. Para Deus, furtar e roubar denotam, essencialmente, a mesma ação: a subtração do bem de

outrem. Furtar é pecado! Por isso, vejamos alguns temas relacionados a este importante mandamento.

1. O conceito de furto: Basicamente, furto é o crime contra o patrimônio. Porém, na Bíblia, "furtar não implica apenas na apropriação indevida de bens alheios, mas também na corrupção do furtador. Por isso, Jesus Cristo enfatizou que 'do coração procedem maus desígnios'" (Mt 15:19).[1] No decálogo, o Senhor qualifica o furto como um grave pecado moral. Os dois testamentos, Antigo e Novo, abordam o tema.

No Antigo Testamento, a proibição do furto foi incluída na Lei (Ex 20:15; Dt 5:19). Havia, ainda, leis específicas que tratavam sobre assuntos que envolviam furto entre os israelitas, conforme Êxodo 22:1-15, por exemplo. No Novo Testamento, Jesus, Paulo e Pedro foram algumas autoridades eclesiásticas que falaram da questão da moralidade e da validade do mandamento (Mt 19:18; Ef 4:28; 1 Pe 4:15).

O furto pode assumir muitas formas:[2] o empréstimo sem devolução, o sequestro, a violação dos limites de propriedade, os contratos injustos, a falsificação de pesos e medidas, a receptação de produtos furtados, os contratos imorais, a extorsão, o roubo, as questões judiciais injustas, o tráfico de seres humanos, as transações fraudulentas etc. (Ex 22:14; 21:16; Dt 19:14; 24:15; Pv 20:10; 29:24; Sl 37:21; 62:10; Mc 10:19; 1 Co 6:7; 1 Tm 1:10; 3:8).

2. O princípio da mordomia: Na antiga aliança, "Deus deu a Israel um conjunto complexo de leis para governar seu modo de usar a terra, pois a terra pertencia a ele, e os israelitas eram apenas despenseiros (Lv 25:1-38)".[3] Esta ideia ensina que Deus é o proprietário de tudo. O rei Davi entendia isso quando declarou: *A terra pertence ao Senhor! O mundo e tudo o que nele vive pertencem a ele* (Sl 24:1).

Considerando o princípio de que tudo pertence a Deus e nada nos pertence, ao criar todas as coisas, Deus resolveu compartilhar a sua criação com o ser humano. Diz o Salmo 115:16: *(...) os mais altos céus pertencem ao Senhor, mas a terra confiou ao homem.* Este é o princípio da mordomia. Em outras palavras, Deus é o proprietário de tudo e nós somos os administradores. Perceba como este princípio combate o furto.

O princípio da mordomia também é aplicado na questão dos dízimos e das ofertas, pois, segundo Malaquias, a infidelidade a Deus é caracterizada como roubo (Ml 3:8). Roubamos a Deus quando deixa-

1. Reifler (1992:182).
2. Os Dez Mandamentos (2019).
3. Wiersbe (2006:291).

mos de entregar aquilo que lhe pertence. Por outro lado, quando confiamos no Senhor, ele supre todas as nossas necessidades, de modo que não precisamos roubar aquilo que pertence a outrem ou ao próprio Senhor.

3. A dignidade do trabalho: A Palavra de Deus condena o furto e recomenda o trabalho. Quando escreveu a Carta aos Efésios, Paulo foi incisivo: *Aquele que furtava, não furte mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha que repartir com o que tiver necessidade* (Ef 4:28). Note que o apóstolo reprova o furto, valoriza o arrependimento, incentiva o trabalho e estimula a generosidade.

Trabalhar é a maneira bíblica, digna e lícita de se obter dinheiro e bens. Deus sempre orientou o homem a trabalhar, desde a criação. *O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e o cultivar* (Gn 2:15). Como administradores ou mordomos, devemos ser bons trabalhadores. O trabalhador, quando vive retamente, recebe as bênçãos do Senhor em sua casa e de nada tem falta (Sl 128; 23:1).

Se voltarmos ao quarto mandamento, há uma outra ordem a ser observada, além de descansar: ***Trabalhe*** *nos outros seis dias* (Ex 20:9 – grifo nosso). Deixar de trabalhar por preguiça ou por malandragem é algo combatido na Bíblia. Isso é desonestidade. Veja o que diz Paulo aos crentes que estavam se recusando a trabalhar: *(...) ordenamos com insistência a essas pessoas que vivam de um modo correto e trabalhem para se sustentar* (2 Ts 3:12). Trabalhemos dignamente!

4. O lugar da integridade: O oitavo mandamento também trata da questão da integridade. Ele nos chama ao compromisso de sermos honestos em nossa conduta, nossos negócios e nossas atitudes. Na Bíblia, a integridade é sinônima de retidão, pureza e honestidade. No princípio, Deus criou o homem como um ser perfeito. Mas, infelizmente, o ser humano deixou-se corromper pela raiz do pecado. Deste modo, a ganância, a ambição, a sede pelo poder e o orgulho conduzem o homem à corrupção, à desonestidade, ao furto.

Como diz Azevedo: "Furtar tem a ver com caráter. Precisamos vigiar o nosso caráter para não furtarmos. Devemos ser radicais. Devemos ser radicalmente íntegros".[4] *Portanto, se a sua mão ou o seu pé faz você pecar, corte-os e jogue-os fora* (Mt 18:8) A santidade nos negócios e relacionamentos faz parte da vida daquele que passou pelo novo nascimento. Portanto, não suborne, nem aceite suborno. Não

4. Azevedo (2016:182,183).

"puxe o tapete" de ninguém para subir na vida. Pague suas contas. Não sonegue seus impostos. Não aja com malandragem. Não minta para obter vantagem. A integridade deve ser o estilo de vida do verdadeiro discípulo de Jesus.

Daí a importância da Lei e da obediência ao mandamento "Não furtarás". Realmente, *a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom* (Rm 7:12). A Lei de Deus expressa o seu caráter. Neste sentido, o evangelho de Cristo é a única mensagem capaz de restaurar no homem a figura do Deus santo, justo e bom. O propósito original do Senhor é que o homem seja íntegro, à sua imagem e semelhança.

Em síntese, vimos até aqui a importância do oitavo mandamento na história do povo de Deus e a sua validade e relevância para os nossos dias. Vimos também alguns temas relacionados, como o conceito de furto, o princípio da mordomia, a dignidade do trabalho e o lugar da integridade. Na segunda parte deste estudo, veremos duas lições que nos ajudarão a obedecer ao mandamento do Senhor.

01. Explique o conceito de furto e cite algumas das suas formas descritas na Bíblia. Baseie-se em Mt 15:19 e no item 1 do comentário.

02. Qual é o princípio da mordomia? Qual é a relação do roubo na questão dos dízimos e das ofertas? Leia o item 2, Sl 24:1; 115:16 e Ml 3:8.

03. Leia o item 3 e comente a frase "A Palavra de Deus condena o furto e recomenda o trabalho". Leia também Ef 4:28 e 2 Ts 3:12.

04. Qual é a importância da lei quando tratamos da questão da integridade em relação ao furto? Leia Ex 20:15, Rm 7:12 e o item 4.

II. PARA PRATICAR

1. Não furte: trabalhe e seja próspero!

Quantas pessoas vemos enriquecendo de maneira ilícita, por meio de falcatruas, fraudes e corrupção? O amor ao dinheiro tem levado muitos ao pecado do furto. O problema é que *os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos loucos e nocivos, que afundam os homens na ruína e na desgraça* (1 Tm 6:9). Para muitos, o roubo se tornou o meio mais rápido e fácil para alcançar seus objetivos.

Mas, saiba que trabalhar é a maneira digna e bíblica de alcançar os nossos objetivos pessoais, profissionais e materiais, por mais difícil e árduo que seja. Lembremos que a verdadeira prosperidade está no Senhor, e quando trabalhamos dignamente ele nos abençoa. *Como é feliz quem teme o Senhor, quem anda em seus caminhos! Você comerá do fruto do seu trabalho, e será feliz e próspero* (Sl 128:1-2).

05. Como o cristão pode alcançar a verdadeira prosperidade? O que isso tem a ver com o oitavo mandamento? Baseie-se em Ef 4:28 e Sl 128:1-2.

2. Não furte: seja íntegro e viva em paz!

Como vimos, furtar tem a ver com caráter. Por isso, cuidemos para não cairmos na terrível tentação de sujar as nossas mãos e o nosso coração com aquilo que não nos pertence. Mehl afirma que "roubar é algo praticado pelas pessoas que não o conhecem nem confiam no

Senhor".[5] Precisamos depositar a nossa confiança em Deus e viver em paz com as bênçãos que vêm da sua poderosa mão.

Obviamente que, todos, almejamos bons salários, cargos e bens, e isso não é pecado. Mas, deixar-se corromper pela sedução do dinheiro, das riquezas ou do poder, sim, é pecado. Deixar-se corromper para furtar é deixar de confiar no Deus provedor, pois é ele quem supre as nossas necessidades. A confiança em Deus é o antídoto para nos mantermos íntegros. Por isso, confie, seja íntegro e viva em paz com Deus.

5. Mehl (2000:187).

06. De que forma a confiança em Deus pode nos ajudar a manter a integridade e desfrutar da sua paz? Comente com base no item anterior.

DESAFIO DA SEMANA

Neste estudo, aprendemos sobre a relevância do oitavo mandamento para os nossos dias. Não furtar, mas trabalhar, é o que nos orienta a Palavra de Deus; não furtar, mas manter-se íntegro, é o que o Deus da Palavra espera de nós. Trabalhar não é fácil, e manter a integridade também não é. Por isso, é um grande desafio ser discípulo de Cristo, pois ele exige de nós compromisso com os seus mandamentos.

Durante a semana, reflita se, porventura, você tem praticado "grandes ou pequenos" furtos e mude seus hábitos. Faça como Zaqueu que, ao receber Jesus em sua casa, arrependeu-se, foi transformado e mudou de vida. Reflita, também, no provérbio que diz: *É melhor ter pouco com retidão do que muito com injustiça* (Pv 16:8). Faça deste um princípio válido para a sua caminhada cristã.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**01/12**	Gl 6	Ez 2-3	Sl 149
Segunda-feira	**02/12**	Ef 1	Ez 4-5	Sl 150
Terça-feira	**03/12**	Ef 2	Ez 6-7	Is 40
Quarta-feira	**04/12**	Ef 3	Ez 8-9	Is 41
Quinta-feira	**05/12**	Ef 4:1-17	Ez 10-11	Is 42
Sexta-feira	**06/12**	Ef 4:17-32	Ez 12-13	Is 43
Sábado	**07/12**	Ef 5:1-20	Ez 14-15	Is 44

MOMENTO MISSIONÁRIO

O DISCIPULADO DEMANDA TEMPO E PACIÊNCIA

Despertado o interesse dos pecadores pelo evangelho, faz-se necessário esperar o momento certo para aplicar a palavra certa na hora certa. A samaritana demonstrou interesse em conversar com Jesus, porém o Senhor não se precipitou e conduziu a conversa com paciência. O capítulo quatro do evangelho de João revela uma longa conversa, um diálogo detalhado, uma comunicação extensa. Jesus evangelizou a samaritana com calma, não apressou as coisas. Esperou as palavras preliminares se encaixarem, permitiu que a mulher perguntasse, tirou-lhe as dúvidas, confrontou-a em suas contradições, aguardou que ela refletisse, e quando a mulher declarou que esperava a chegada do Messias, Jesus deu o "xeque mate": *Eu o sou, eu que falo contigo* (Jo 4:25).

Na ação de evangelizar os perdidos, não apresse as coisas! Aproxime-se, faça amizade, dialogue, faça perguntas, explique, espere a pessoa refletir, transmita a essência do evangelho e ore por ela; assim, você estará construindo o caminho adequado para que a pessoa tome a grande decisão de sua vida: render-se a Cristo Jesus. Tudo isso feito na direção do Espírito Santo, como declara a Palavra de Deus: *não vos dê cuidado como, ou o que haveis de falar, porque naquela mesma hora vos será ministrado o que haveis de dizer. Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós* (Mt 10:19-20). Faça a sua parte, porque a do Espírito Santo é perfeita.

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 393 • Final: HBJ 347

11

O perigo das palavras

OBJETIVO

Destacar as implicações do nono mandamento para que, incentivados pela Palavra de Deus, não mintamos ao próximo, e, sobretudo, falemos sempre a verdade.

LEITURA DIÁRIA

D	08/12	Dt 5:20
S	09/12	Pv 19:5
T	10/12	Mt 18:16
Q	11/12	Ef 4:25
Q	12/12	Pv 6:19
S	13/12	Mt 5:37
S	14/12	Pv 16:24

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 13/12 – 18h48
Sábado, 14/12 – 18h49

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2MfQTLj

TEXTO-BASE

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. (Ex 20:16)

INTRODUÇÃO

Chegamos ao penúltimo mandamento da lei moral de Deus. Até aqui, já aprendemos que Deus exige adoração exclusiva, que devemos rejeitar até mesmo os pequenos altares, honrar o seu maravilhoso nome, desfrutar do abençoado descanso, valorizar o princípio da honra, considerar o valor de uma vida, preservar a aliança inviolável e manter o lugar da integridade. Agora, discorreremos sobre o perigo das palavras.

Em um tempo onde estão em alta as mais diversas e controvérsias *fake news,* a compreensão e a aplicação do nono mandamento torna-se um estudo urgentíssimo. À luz de Êxodo 20:16 e de seu contexto, vamos refletir sobre as implicações de nossas palavras com respeito ao nosso próximo. Será que temos prejudicado ou beneficiado mais? Com a Bíblia aberta, vamos ao estudo.

I. PARA CONHECER

Embora o nono mandamento seja apresentado de forma negativa: "**Não** dirás falso testemunho" (grifo nosso), ele tem tanto uma aplicação positiva quanto negativa. Guardar este mandamento não é simples-

mente evitar testemunhos falsos. O mandamento também requer que promovamos a verdade acima de tudo. Para conhecê-lo melhor, vamos estudar a razão, a extensão e a personificação do nono mandamento.

1. A razão do mandamento: Fazia poucos meses que o povo de Israel havia saído do Egito (Ex 19:1). A saída do "Egito foi o primeiro passo para a construção de uma nacionalidade israelita".[1] Liberto, o povo tinha diante de si a promessa de uma terra próspera e de uma nação forte e abençoada. Para isso, era necessário um projeto social com leis bem claras sendo estabelecidas para que todos as seguissem.

Neste contexto, temos o nono mandamento: *Não dirás falso testemunho contra o teu próximo* (Ex 20:16). O mandamento "contra o falso testemunho garante a ordem em uma sociedade que deseja ser uma nação forte e justa".[2] Nesse período, quase todos os crimes envolviam penas de morte, qualquer "falso testemunho" seria equivalente a assassinato. Para evitar esse tipo de situação, as testemunhas deveriam, elas mesmas, iniciar a execução de morte a quem acusavam (Dt 17:7),[3] de modo que seriam culpados de sangue inocente caso mentissem.

O Antigo Testamento leva muito a sério o falso testemunho: *A testemunha falsa não ficará sem castigo; o mentiroso também não escapará* (Pv 19:5). Veja o que Deuteronômio 19:15, diz: *Uma testemunha não poderá se levantar sozinha contra alguém por alguma maldade ou algum pecado, qualquer que seja o pecado cometido. O fato se estabelecerá pela palavra de duas ou três testemunhas.*

Isso é tão sério, que o Senhor Jesus ratificou este princípio para sua igreja no Novo Testamento (Mt 18:16). Os princípios do nono mandamento podem ser vistos de forma mais abrangente, podendo incluir, por exemplo, a proibição de intrigas e mexericos (Lv 19:16), especialmente de mexerico falso e maldoso que prejudique o próximo.[4] Mas, além de proibir o testemunho falso, ele nos conduz ao testemunho da verdade.

2. A extensão do mandamento: Falar a verdade e cumprir as promessas é o que mantém uma sociedade unida. Mentir em um tribunal é um ataque direto à própria lei.[5] Contudo, a extensão desse mandamento vai além dos tribunais. O falso testemunho ocorre sempre que difamamos ou mentimos sobre

1. Gomes (2008:160).
2. Gomes (2008:160).
3. Cole (1981:154).
4. Cole (1981:155).
5. Wiersbe (2006:291).

alguém.[6] Esse preceito está relacionado aos pecados da língua: a mentira, a fofoca, a ofensa, o xingamento, a maledicência, a blasfêmia, a murmuração, e assim por diante.

Assim, o compromisso do povo de Deus está com a verdade e com a honestidade, antes de tudo. Reifler[7] foi certeiro quando afirmou que, "falar a verdade ao próximo é o equivalente positivo deste mandamento". Portanto, como orienta Paulo: *abandonem a mentira e digam a verdade a seu próximo, pois somos parte do mesmo corpo* (Ef 4:25). Ou seja, ao quebrar o nono mandamento o cristão afeta todos os membros deste corpo.

Por isso, aos Colossenses, a fala é direcionada: *A vossa palavra seja sempre amável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um* (Cl 4:6). No capítulo anterior, o apóstolo ensina que o cristão não mente mais porque se despiu da velha natureza e de suas ações pecaminosas (Cl 3:9). Existe uma estreita relação entre ser crente em Jesus e viver na verdade.

Quem está em Cristo faz parte da nova criação de Deus e *seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita dia e noite* (Sl 1:2). Tiago 3:8 mostra a dificuldade que o ser humano tem de dominar sua língua. Mesmo assim, ele exorta: *não encubram a verdade com vanglórias e mentiras* (Tg 3:14b). O Senhor odeia a *testemunha falsa que espalha mentiras* (Pv 6:19).

3. A personificação do mandamento: Jesus Cristo é a verdade personificada. Ele não somente detém ou concebe a verdade. Ele é a verdade em essência. A verdade se encarnou (Jo 1:14) e assumiu a forma visível em Jesus. Jesus não é uma verdade entre muitas outras verdades. Ele disse: *Eu sou* ***a verdade*** (Jo 14:6a – grifo nosso). Quando Pilatos o interrogou, respondeu: *Foi para isso que nasci e vim ao mundo,* ***para dar testemunho da verdade*** (Jo 18:37b – grifo nosso).

Todo aquele que é da verdade ouve sua voz (Jo 18:37c). Esta fala de Jesus o revela como o rei do céu e que a verdade veio do Pai para restaurar todas as coisas que foram afetadas pelo pecado. Fez isso pela verdade. *Ele não cometeu pecado, nem engano algum foi achado em sua boca* (1 Pe 2:22). Nas palavras de João, a verdade de Cristo é uma força transformadora, capaz de nos libertar da escravidão do pecado (Jo 8:32, 36).[8]

Essa verdade libertadora pode ser conhecida através de um relacionamento autêntico com Jesus.

6. Adeyemo (2010:114).

7. Reifler (2007:223).

8. Reifler (2007:224.

Conhecê-lo mais e mais e viver como ele viveu entre nós deve ser nossa meta de vida. Para isso, é fundamental buscar toda a verdade nas Escrituras Sagradas com o auxílio do Espírito Santo, que foi por Cristo enviado para nos guiar em toda a verdade (Jo 16:13).

Em Jesus, o nono mandamento se cumpre integralmente. Ele é a personificação do mandamento. Jesus é o *Amém, a testemunha fiel e verdadeira, a origem da criação de Deus* (Ap 3:14 – NVT). Portanto, a nossa base para testemunharmos com fidedignidade está na pessoa e na obra dele, e isso podemos alcançar pela fé em seu santo nome.

Até aqui vimos que o nono mandamento foi uma norma para o povo de Deus saber como viver de maneira apropriada, mas sua extensão ultrapassa a negativa, sobretudo está no compromisso de falar e viver a verdade acima de tudo. É o que vemos com supremacia na pessoa de nosso bendito Salvador Jesus Cristo. Vamos às perguntas, e a seguir, veremos dois compromissos que precisamos praticar.

01. Com base na introdução, explique qual a importância de estudar o nono mandamento em nosso tempo.

02. Leia o item 1, Ex 19:1; 20:16; Dt 17:7; 19:15 e discorra sobre a razão do nono mandamento. Que princípio Jesus ratifica em Mt 18:16?

03. Leia o item 2 e comente a frase: "O falso testemunho ocorre sempre que difamamos ou mentimos sobre alguém". Qual o ensino de Paulo, Tiago e João sobre a mentira? Leia Ef 4:25; Cl 3:9; 4:6; Tg 3:14.

04. Leia o item 3 e responda, o que significa dizer que Jesus é a personificação da verdade? O que isso tem a ver com o nono mandamento? Leia Jo 1:14; 14:6; 18:37; 1 Pe 2:22.

II. PARA PRATICAR

1. Não minta para prejudicar o próximo.

Jesus nos ensinou a sempre dizer a verdade: *Quando disserem 'sim', seja de fato sim. Quando disserem 'não', seja de fato não. Qualquer coisa, além disso vem do maligno* (Mt 5:37 – NVT). Não há espaço para a mentira no texto inspirado no Novo Testamento. O Diabo *não se firmou na verdade, pois nele não há verdade. Quando ele mente, fala do que lhe é próprio, pois é mentiroso e pai da mentira* (Jo 8:44b).

A mentira sempre prejudica o próximo, que tem o direito de saber a verdade. Além disso, não podemos pecar contra o próximo fazendo afirmações sem termos certeza, ou se não soubermos de fato se há veracidade. Por quaisquer que sejam as razões, a mentira sempre será uma forma covarde de agir contra os semelhantes. Portanto, se ainda não o fez, pare de mentir agora mesmo em honra a Deus.

05. Por que e quando a mentira prejudica o próximo? O que Jesus nos ensinou em Mt 5:37?

2. Fale a verdade para beneficiar o próximo.

Como cristãos não nos conformamos com o jeitinho popular brasileiro de ser. É claro que existem situações que a verdade deve ser adiada (Pv 25:11) ou falada com muito cuidado, por exemplo, quan-

do se trata de uma notícia de enfermidade grave. Todavia, jamais podemos omitir a verdade a quem tem direito. Fale a verdade para beneficiar o próximo por amor a Deus, à sua Palavra e também às pessoas.

Se você já conheceu Jesus, você é portador da verdade mais importante do mundo. Por que esconder tal verdade? Faça como Pedro e João (At 4:20). Fale dele a quem puder para o bem de todos! Você pode fazer isso em qualquer lugar, na fila do banco, no supermercado, na faculdade, dentro de sua casa ou com outros familiares. O que está esperando? Fale sem medo, para isso fomos chamados (1 Pe 2:9).

06. Por que e quando a verdade beneficia o próximo?

DESAFIO DA SEMANA

O perigo das palavras está associado com a intenção do nosso coração, *porque do coração é que saem... falsos testemunhos* (Mt 15:19). *Pois a boca fala do que o coração está cheio* (Mt 12:34). Diante disso, precisamos utilizar nossas palavras com muito critério, jamais para mentir e prejudicar o próximo, mas sempre para falar a verdade e promover a saúde (Pv 16:24).

O nono mandamento é cumprido por nós quando não damos falso testemunho contra alguém e quando damos testemunho verdadeiro para promover a boa fama de outrem. Portanto, seu desafio é identificar uma mentira que tenha sido contada recentemente, mesmo que seja "leve" e procurar fazer a correção, confessando a Deus e a quem fora dito. Por fim, apresente a verdade de Jesus a alguém.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**08/12**	Ef 5:21-33	Ez 16	Is 45
Segunda-feira	**09/12**	Ef 6	Ez 17	Is 46
Terça-feira	**10/12**	Fp 1:1-11	Ez 18	Is 47
Quarta-feira	**11/12**	Fp 1:12-30	Ez 19	Is 48
Quinta-feira	**12/12**	Fp 2:1-11	Ez 20	Is 49
Sexta-feira	**13/12**	Fp 2:12-30	Ez 21-22	Is 50
Sábado	**14/12**	Fp 3	Ez 23	Is 51

MOMENTO MISSIONÁRIO

AO INVÉS DE JULGAR, AME AS PESSOAS!

Levar a palavra aos não salvos é acessar às vidas sob o domínio do pecado. Na vida destas pessoas ainda não habita o Espírito Santo, e estas estão sujeitas às forças do mal (Ef 2:2). No diálogo espiritual com os pecadores, o evangelizador ouvirá conteúdos que advém da natureza caída, como revela Jesus: *Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, fornicação, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias* (Mt 15:19). Ao evangelizar a samaritana, Jesus a confronta em seus pecados relacionais e ela confirma o problema dizendo que já tivera vários maridos (Jo 4:16-18). Sua situação moral era bastante complicada. Porém, não vemos sinais de julgamento, de juízo, de condenação nos lábios de Jesus. Não julgar e nem condenar, mas sim, recuperar os pecadores: esse é o alvo da ação evangelizadora de Cristo (Jo 8:3-11).

A capacitação espiritual que o Espírito Santo dá aos cristãos para eles pregarem o evangelho não o transforma em juiz de ninguém, pois as Escrituras condenam esse comportamento (Rm 2:1-11). O que se faz é confrontar o pecado com amor e deixar que, pelo convencimento do Espírito Santo, a própria pessoa entenda e sinta o seu pecado. Portanto, na ação de evangelizar você não deve ficar julgando a pessoa pelos seus atos pecaminosos, pois essa atitude só levará a pessoa a se fechar para a mensagem. Antes, você deve se manter firme na missão de semear a Palavra e confiar na ação infalível do Espírito Santo, o único que convence *o mundo do pecado, e da justiça e do juízo* (Jo 16:8) Que em sua ação evangelística você assuma a postura de Jesus que, em vez de julgar, vai amar os não salvos.

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 331 • Final: HBJ 334

12

As intenções do coração

OBJETIVO

Refletir sobre a essência do décimo mandamento: o dever de todo cristão de vigiar as intenções do seu coração de todo desejo pecaminoso em relação ao que não possui.

LEITURA DIÁRIA

D	15/12	Dt 5:21
S	16/12	Mq 2:1-2
T	17/12	Mt 15:18-19
Q	18/12	Pv 4:23
Q	19/12	2 Co 10:5
S	20/12	Jr 17:9
S	21/12	Sl 86:11

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 20/12 – 18h52
Sábado, 21/12 – 18h53

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2Yhvm7u

TEXTO-BASE

Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença. (Ex 20:17 – NVI)

INTRODUÇÃO

Chegamos à nossa última lição sobre os dez mandamentos. Até aqui, já estudamos nove dos dez mandamentos e, neste estudo, vamos analisar o último deles. Trata-se do mais subjetivo dos mandamentos; é um pecado secreto, do coração, de foro íntimo. Este mandamento vai direto na raiz do pecado e lhe dá um golpe certeiro. Ele trata da natureza pecaminosa do ser humano.

O profeta Miqueias falou de pessoas que tramam planos maldosos durante a noite e se levantam cedo para executá-los (Mq 2:1); gente poderosa que sempre quer mais e oprime os menos favorecidos. De onde vem estes desejos? São frutos da cobiça: *Cobiçam terrenos e se apoderam deles; cobiçam casas e as tomam* (Mq 2:2). O décimo mandamento trata deste terrível pecado!

I. PARA CONHECER

A versão bíblica "A Mensagem" traduz assim um dos trechos do décimo mandamento: *Não ponham o coração em nada que pertença ao próximo* (Ex 20:17).

Precisamos cuidar muito bem das intenções do nosso coração para não cometermos o pecado da cobiça! Neste estudo, analisaremos um pouco mais o significado, a abrangência e a essência deste mandamento.

1. O significado do mandamento: *Não cobiçarás* (Ex 20:17), diz o décimo mandamento. Para entendê-lo corretamente, vamos começar com uma definição do que é cobiça. Temos, na língua original, o verbo hebraico *hãmad.* Trata-se de um termo, que também significa "desejo" e que, em si mesmo, é neutro. Ele é usado para desejos positivos e negativos.

No Gênesis o termo é usado, por exemplo, para as árvores que Deus criou. Elas eram "desejáveis aos olhos" e "boas para alimento" (Gn 2:9). Então, apenas quando mal orientado para aquilo que pertence a outrem que tal "desejo" se torna errado.[1] Além disso, quando se deseja aquilo que Deus disse para não desejar, este sentimento torna-se pecaminoso (Gn 3:6).

Em Êxodo 20:17, o verbo está em um sentido negativo se referindo a um desejo desordenado, incontrolado e egoísta.[2] É o desejo excessivo de possuir aquilo que pertence ao outro. Observe que este mandamento lida com "desejos pecaminosos", que são frutos das inclinações do nosso coração pecaminoso (Jr 17:9; Sl 86:11; Mt 15:18-19), mostrando que a lei não se aplica somente aos atos exteriores, mas também aos sentimentos e intenções do coração.[3]

Deste modo, além de combater o desejo desenfreado de possuir o que pertence a outro, em essência, esse mandamento está relacionado a todos pecados interiores – coração e mente – isto é: sentimentos, pensamentos e desejos pecaminosos. É preceito de natureza interior. Por isso, vale a recomendação do sábio: *Acima de tudo, guarde o seu coração* (Pv 4:23).

Se não cuidarmos do nosso coração, este tipo de sentimento pecaminoso, de desejo descontrolado e egoísta pelo que é do outro pode surgir. É um sentimento pecaminoso porque inclui inveja, geralmente seguida pela contrariedade de outros terem o que você não tem. A inveja estimulada pela cobiça levará "mais cedo ou mais tarde a que se prejudique de alguma maneira o próximo".[4]

2. A abrangência do mandamento: A que se estende este mandamento de não cobiçar? Trata-se de um mandamento mui abrangente, pois, o texto termina dizendo que

1. Cole (1981:155).
2. Harris; Archer Jr.; Waltke (1998:481).
3. Champlin (2013:395).
4. Cole (1981:155).

não se deve cobiçar qualquer "coisa que seja" do nosso próximo (Ex 20:17). Contudo, ele destaca alguns itens que valem a pena ser considerados em nosso estudo, pois apontam para três objetos de desejo que estão na raiz de todos os problemas humanos: dinheiro, sexo e poder.

Em primeiro lugar, o mandamento fala para não cobiçar os bens do nosso próximo. O texto fala da "casa". É possível que a palavra "casa" esteja sendo usada para referir-se ao que está dentro da casa (Gn 30:30; Nm 22:18; 24:13).[5] Trata-se do lar da pessoa, com tudo o que ele tem e representa. O texto também fala dos "bois" e "jumentos", que também são bens de uma pessoa. Temos, então, a recomendação de não cobiçar aquilo alguém conquistou. Geralmente, quem faz isso, tem o dinheiro como bem maior da vida.

Em segundo lugar, o mandamento fala para não cobiçar o "cônjuge" do nosso próximo. Além do mandamento relacionado ao adultério (Ex 20:14), temos uma recomendação que fala do sentimento que gera a ação, o desejo pecaminoso. É proibido desejar a esposa ou esposo de alguém. Quem comente este pecado, via de regra, coloca o sexo como bem máximo da vida e tenta obtê-lo a qualquer custo, pela sedução, pela mentira, pelo engano, na irresponsabilidade.

Em terceiro lugar, o mandamento fala para não cobiçar os "servos" do nosso próximo. Uma pessoa rica, na época, mui provavelmente, teria servos e servas, para trabalhar para ele, para lhe ser subordinado. De algum modo, este é um tipo de demonstração de "poder". Infelizmente, muita gente se perde com o exercício do poder e deseja tê-lo cada vez mais para sentir-se bem, pensando apenas em si mesmo.

3. A essência do mandamento: O que está na essência deste mandamento da Palavra de Deus? No fundo, qual o problema de toda pessoa cobiçosa? Trata-se do pecado da ingratidão. A pessoa cobiçosa nunca está contente com aquilo que possui e deseja o tempo todo o que não tem e que, às vezes, nem se pode ter. É alguém que não aprendeu a encontrar a satisfação em Deus.

Em última análise, desejar e tentar obter a propriedade alheia é estar insatisfeito com o que se recebeu de Deus, e assim demonstrar falta de fé em seu amor.[6] Por isso, uma das marcas definitivas da vitória contra a cobiça é a *satisfação* em Deus.[7] A verdadeira satisfação só pode ser encontrada em Deus.

5. Harris; Archer Jr.; Waltke (1998:176).

6. Cole (1981:155).

7. Gomes (2008:185).

Só ele é capaz de prover todas as nossas necessidades.

Geralmente, quem sofre com o pecado da cobiça, ainda está fazendo das coisas o centro de sua existência, crendo que elas são o fundamento da felicidade. Daí, quando se vê em falta de alguma delas, se põe a cobiçar o que é do outro achando que, se as tiver, encontrará satisfação. Ledo engano! Quando temos o Deus verdadeiro e cultivamos comunhão com ele, mesmo com o pouco, podemos experimentar a satisfação e o contentamento.

Observe o que escreveu o apóstolo Paulo: *Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade* (Fp 4:12). Qual o segredo do apóstolo? Ele responde no versículo seguinte: *Tudo posso naquele que me fortalece* (Fp 4:13). O segredo dele era a satisfação naquele "que dá forças em meio às fraquezas da vida, diante de quem nada é ausência realmente".[8]

Pois bem, chegamos ao final da primeira parte de nosso estudo sobre o décimo mandamento, que trata da raiz da nossa pecaminosidade, dos problemas do coração. Deus quer que tenhamos um coração puro, que não cobice aquilo que é do outro. É um mandamento que nos previne da ingratidão. Levemos a sério este mandamento da Palavra de Deus!

8. Gomes (2008:186).

01. Leia Ex 20:17 e os primeiros parágrafos do item 1 do comentário anterior e comente com a classe sobre o significado do verbo "cobiçar". Este é um mandamento, principalmente, de natureza interior ou exterior?

02. Após ler Jr 17:9; Sl 86:11; Mt 15:18-19 e o final do item 1 do comentário, comente com a classe onde está a origem de todos os pecados e desejos pecaminosos.

03. Leia Ex 20:17 e, com base no item 2 do comentário, responda: qual a abrangência do décimo mandamento da lei de Deus?

04. Após ler Fp 4:12-13 e o item 3 do comentário, comente com a classe o outro pecado que geralmente está por trás de toda cobiça. Essencialmente, o que está por trás do décimo mandamento?

II. PARA PRATICAR

1. Vigie sempre as intenções do coração!

O último dos mandamentos trata mais de questões de natureza interior do que exterior. Ele trata de um pecado do coração, onde está a gênese de todo desejo mau e pecaminoso (Mt 15:19). Por isso, vigiemos as nossas intenções. Se não fizermos isso, corremos o risco de desejar o poder, o sucesso, o dinheiro, o cônjuge, o carro, a casa, e várias outras coisas que não nos pertencem.

Nosso coração é enganoso e traiçoeiro. Nele, habita uma doença chamada pecado. Mesmo redimidos por Cristo, ainda lutamos contra nossa natureza pecaminosa e travamos uma luta diária em nosso interior. Se queremos mesmo obedecer ao décimo mandamento da lei de Deus, devemos levar *cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo* (2 Co 10:5).

05. Leia 2 Co 10:5 e Pv 4:23 e responda: é importante vigiar sempre as intenções do coração para vencer a cobiça? Justifique sua resposta.

2. Viva sempre com satisfação no coração!

No último capítulo da Carta aos Hebreus temos um precioso conselho para as pessoas que desejam vencer a cobiça: *Contentai-vos com as coisas que tendes* (13:5a). Eis o segredo para não cobiçarmos o

que não nos pertence: o contentamento. Quando estamos satisfeitos com aquilo que possuímos, não trilharemos o caminho escorregadio da cobiça e da inveja.

Vivamos sempre com satisfação no coração, pois *Deus disse: Eu nunca os deixarei e jamais os abandonarei* (Hb 13:5b). Engana-se quem pensa que o contentamento pode vir de possuir as coisas que não possui: da casa, dos bens ou do cônjuge do próximo. As coisas nunca satisfazem o coração. Somente Deus pode dar tal satisfação.

06. É possível encontrar satisfação verdadeira nas coisas, nos relacionamentos, no poder, a despeito de Deus? Qual o segredo do verdadeiro contentamento? Ele pode livrar-nos da cobiça? Leia Hb 13:5.

DESAFIO DA SEMANA

É no coração que se iniciam todas as nossas rebeliões. O décimo mandamento foi no âmago desta questão. Ele revelou o aspecto interior dos mandamentos de Deus. De algum modo, são estas inclinações interiores pecaminosas que nos fazem quebrar os outros nove mandamentos da lei de Deus. E Deus conhece todas estas intenções do nosso coração!

Por conta da natureza pecaminosa, o ser humano vive desejando o que não lhe pertence e o que não está alinhado com a vontade de Deus. Seu desafio para esta semana é orar, pedindo que Deus sonde o seu coração, para ver se há vestígios de ingratidão ou insatisfação, para ver se existe algum traço de cobiça ou inveja. Se for o caso, peça para ele lhe ajudar a vencer estes sentimentos!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**15/12**	Fp 4	Ez 24	Is 52
Segunda-feira	**16/12**	Cl 1:1-23	Ez 25-26	Is 53
Terça-feira	**17/12**	Cl 1:24-2:19	Ez 27-28	Is 54
Quarta-feira	**18/12**	Cl 2:20-3:17	Ez 29-30	Is 55
Quinta-feira	**19/12**	Cl 3:18-4:18	Ez 31-32	Is 56
Sexta-feira	**20/12**	Lc 1:1-25	Ez 33	Is 57
Sábado	**21/12**	Lc 1:26-56	Ez 34	Is 58

MOMENTO MISSIONÁRIO

ACUSAÇÕES FEITAS AOS MISSIONÁRIOS

Quem ama os pecadores a ponto de se deixar usar pelo Espírito Santo para evangelizá-los, desfruta de indescritível alegria ao vê-los rendidos aos pés de Jesus. Porém, os evangelizadores não vivem só de alegria. Ao amar os pecadores e deles se aproximar para salvá-los, Jesus foi acusado de comilão, de beberrão e de viver junto aos publicanos e prostitutas (Mt 11:19; Mc 2:16). Embora verdadeira, era uma acusação maliciosa, uma vez que Jesus não aprovava os pecados dos pecadores e ele jamais pecou. E como reagiu o Senhor? Com duas respostas amorosas e ao mesmo tempo arrasadoras: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei* (Mt 11:28). *Os sãos não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento* (Mc 2:17). Sob cerrada acusação, o Médico dos médicos não se deixa abalar, mas segue a chamar os pecadores à cura.

Está aí uma acusação que todos os evangelistas deveriam se orgulhar: ser amigo dos pecadores. Amizade não para viver como eles vivem, mas como estratégia para evangelizá-los. Amizade cheia de misericórdia e, ao mesmo tempo, enfrentamento do pecado. O pecador é amado por Deus, mas seu pecado é maligno. Estar junto do pecador, sim, mas mantendo distante de seu pecado. Como ensina Paulo: *Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns* (1 Co 9:22). Os acusadores de Jesus apresentavam uma espiritualidade hipócrita. O cristão missionário precisa ser acessível e misericordioso para com os pecadores não salvos. Que todas as vezes que você se aproximar de um pecador, possa entregar a ele a graça e o perdão de Jesus.

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

13º Sábado

Estudo especial

28/12/2019

Hinos – Inicial: HBJ 435 • Final: HBJ 437

13

Genuíno amor entre os irmãos

OBJETIVO

Compreender que a comunhão entre os cristãos é uma das marcas do avivamento da igreja, e deve ser constante, generosa e cativante.

TEXTO-BASE

Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração. (At 2:46)

LEITURA DIÁRIA

D	22/12	Sl 133:1-3
S	23/12	At 2:42-47
T	24/12	Hb 10:24-25
Q	25/12	Rm 12:10
Q	26/12	Fp 2:1-2
S	27/12	Ef 4:32
S	28/12	Jo 13:34

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 27/12 – 18h55
Sábado, 28/12 – 18h56

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2ycDXxD

INTRODUÇÃO

No estudo de hoje, abordaremos mais uma marca dos avivamentos extraordinários: "genuíno amor entre os irmãos". Este, é último estudo de uma série especial para o 13º sábado, em que analisamos algumas marcas do avivamento. Para relembrarmos, já vimos, em lições anteriores, as seguintes marcas: sede inesgotável da Palavra, forte percepção da presença de Deus, contrição sincera, desejo insaciável pela oração, intensificação de dons e milagres, forte engajamento na missão e crescimento sobrenatural. Veremos que, em uma igreja avivada, a comunhão é espontânea e perceptível.

I. EXEMPLO NA HISTÓRIA

O verdadeiro avivamento leva os crentes a se amarem uns aos outros com amor parecido com o de Cristo. Essa bênção se torna tão acentuada que os incrédulos não têm como não notar isso. O bispo Festo Kivengere, de Uganda, escreveu o seguinte texto sobre como o amor de Cristo foi uma testemunha de impacto tremendo sobre os

incrédulos do seu país dilacerado pela guerra:

"Vi muitos métodos sendo elaborados na tentativa de produzir uma comunidade de amor. Mas o único poder conhecido para manter unido um grupo de crentes – (...) – é a presença do Autor, ao qual se dá ouvidos e se obedece. (...) Quando o Senhor está no nosso meio, o Espírito Santo nos torna alertas e sensíveis às necessidades uns dos outros. (...)

Há muitos em Uganda, em talvez em todo leste da África, que ecoaram as palavras dos romanos pagãos das quais Tertuliano nos relata: 'Vejam só esses cristãos, como eles se amam!' Há viúvas, cuja casa está em ruínas que, de repente, veem como os irmãos se unem para lhes construir uma casa nova. Há famílias famintas que encontram uma cesta de alimentos diante da porta pela manhã. De repente, um jovem descobre que sua mensalidade escolar foi paga..."[1]

1. Armstrong (2003:189-190).

01. "O avivamento leva os crentes a se amarem uns aos outros e essa bênção se torna tão acentuada que os incrédulos não têm como não notar isso". Comente esta frase, com base no que aconteceu em Uganda.

II. O QUE A BÍBLIA DIZ?

Onde há avivamento, há amor genuíno. Percebemos isso ao analisar as virtudes da igreja primitiva descritas no livro de Atos. A comunhão é uma característica notada nos membros dessa comunidade de Cristo. Como veremos, havia, nessa igreja avivada, comunhão constante, generosa e cativante. O avivamento nos une, nos fortalece, nos instiga ao amor mútuo.

1. Uma comunhão constante: Após ser revestida do poder do Espírito Santo no dia de Pentecostes, a igreja se tornou uma comunidade mais unida, de modo que seus membros *tinham tudo em comum* (At 2:44). Havia comunhão na igreja avivada de Jerusalém. Contudo, essa unidade impressiona por conta de sua constância: *Todos os dias,*

continuavam a reunir-se no pátio do templo... (v.46).

Os crentes se amavam profundamente a ponto de não se contentarem em se encontrar esporadicamente, uma vez por semana para o culto habitual.[2] Ao contrário, eles queriam estar juntos todos os dias! De modo constante, os cristãos se reuniam no pátio do templo, presumivelmente, na área chamada Pórtico de Salomão (3:11, 5:12) para oração e louvor.[3] Estar juntos uns dos outros não lhes era enfadonho, mas satisfatório.

A comunhão, quando constante, eleva o ânimo e a motivação dos envolvidos. Isso ocorreu com os discípulos e as mulheres que, no cenáculo, aguardavam, em oração perseverante, a promessa do derramamento do Espírito Santo (At 1:13,14). Após a ascensão de Jesus ao céu, eles permaneceram juntos em Jerusalém, até o dia em que a promessa foi cumprida. Lucas enfatiza que, naquele dia, *estavam todos reunidos num só lugar* (2:1b).

A igreja estava em constante comunhão antes da descida do Espírito e, também, após esse episódio. Assim, diariamente, os crentes se encontravam (2:26), cuidavam uns dos outros (6:1), ganhavam almas (2:47) e examinavam as Escrituras (16:5).[4] Eles se tornaram hábeis na arte de criar e aproveitar oportunidades para estarem juntos todos os dias.

2. Uma comunhão generosa: A igreja cristã do primeiro século desfrutava de uma comunhão marcada pela generosidade. O amor genuíno com que os crentes amavam uns aos outros, os instigava ao ato sublime de compartilhar, de modo que *vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade* (At 2:45).

O amor generoso da igreja de Jerusalém envolve dois aspectos importantes. O primeiro deles é a ação voluntária: *vendendo suas propriedades e bens*. Ninguém era obrigado a se desfazer de suas posses em prol dos outros, contudo, muitos o fizeram. Estes entenderam que o amor envolve, também, a decisão de pôr a mão no bolso para ajudar o próximo.

O segundo aspecto é a percepção benevolente: *distribuíam a cada um conforme a sua necessidade*. Os cristãos compartilhavam suas posses porque não ignoravam as necessidades do próximo. Eles percebiam as necessidades uns dos outros porque se aproximavam, mantinham contato, cultivavam a unidade e a amizade.

2. Wiersbe (2006:531).

3. Kistemaker (2006:158).

4. Wiersbe (2006:531).

Os crentes compartilhavam o que haviam recebido, "quer bênçãos espirituais quer bênçãos materiais".[5] Que belo exemplo para os cristãos de hoje! Em uma igreja avivada, detentora do revestimento de poder do Espírito, a preservação do bem-estar do outro é prioridade. Aos ouvidos dos membros dessa comunidade ecoam as palavras de Jesus: *... Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo* (Lc 3:11).

3. Uma comunhão cativante: A igreja do primeiro século era espiritualmente saudável e isso se percebia na comunhão que ela cultivava. Os crentes se reuniam *com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus* (At 2:46,47). Eles eram alegres, festivos, íntegros. Os cristãos contagiavam as pessoas e impactavam a sociedade com seu estilo de vida.[6] Em uma igreja avivada, a comunhão impacta os de dentro e os de fora.

Os crentes tinham bons motivos para expressarem regozijo ao se reunirem. Dentre tantas razões, estava o fato de que "Deus havia enviado seu Filho ao mundo, e agora lhes enviava o seu Espírito".[7] Muitos cristãos estiveram com Jesus e o viram partir ao céu após sua ressurreição. Mas também presenciaram o Espírito Santo descer sobre a igreja, garantindo que esta não ficasse só (Jo 14:16).

A igreja avivada é ciente que o Espírito Santo se faz presente em sua vida, por isso, ela não hesita fazer de cada culto de adoração, uma alegre celebração dos atos poderosos de Deus através de Jesus Cristo.[8] Qual o resultado dessa alegre comunhão? A *simpatia de todo o povo* (At 2:47). A comunhão da igreja primitiva atraía as pessoas para os braços de Cristo.

A igreja era simpática e amável e, por meio de seu exemplo, gerava condições favoráveis à conversão dos pecadores. Dessa maneira, *o Senhor acrescentava diariamente os que iam sendo salvos* (v.47b). As pessoas simpatizavam com a igreja porque viam o amor de Cristo na vida dos santos e, do mesmo modo, almejavam viver esse amor.

A igreja que cultiva o genuíno amor entre os irmãos, desfruta de comunhão constante, generosa e cativante. Ela contagia tanto a seus membros quanto aos que dela não fazem parte. Essa comunidade não se fecha para o mundo, mas atrai o mundo para Cristo. Pense nisso! Após analisarmos as perguntas, veremos duas aplicações essenciais relacionadas ao assunto em questão.

5. Bruce (2009:1765).
6. Lopes (2012:69).
7. Stott (2008:90).
8. Stott (2008:90).

02. Por que se pode afirmar que a comunhão da igreja avivada de Jerusalém era constante? Para responder, baseie-se em At 1:13,14, 2:46 e no item 1 do comentário.

03. O amor genuíno dos cristãos da igreja primitiva os instigava ao ato de compartilhar. Como eles faziam isso? Responda com base em At 2:45 e no item 2.

04. Comente sobre os dois importantes aspectos do amor generoso descritos no item 2.

05. Como a igreja avivada do primeiro século cativava as pessoas de seu tempo? Responda após ler At 2:46,47 e o item 3.

III. O QUE DEVO FAZER?

1. Faça da comunhão um instrumento para devoção.

A igreja avivada do primeiro século cultivava a comunhão diariamente. Os cristãos se reuniam todos os dias no pátio do templo e nas casas uns dos outros para compartilhar as refeições e louvar a Deus (At 2:46,47). Em comunhão, eles se juntavam para aprender a

Palavra, fazer orações, cantar louvores, e temer a Deus. Priorizava-se o relacionamento com o próximo e com Deus.

Nós, a igreja de Cristo da atualidade, não devemos agir diferente. Precisamos fazer da comunhão um instrumento para atividades devocionais em que cultivamos um relacionamento íntimo com o Senhor. Isso pode ser feito na igreja, por meio dos cultos no templo, e, também, através das orações e cultos nos lares. Reunamo-nos para tributarmos ao *Senhor a glória devida ao seu nome* (Sl 29:2).

06. Como podemos tornar a comunhão uma maneira de cultivarmos a prática de adorar a Deus? Cite, ao menos, um exemplo.

2. Faça da comunhão um instrumento para evangelização.

A comunhão da igreja primitiva cativava os não crentes. Estes eram atraídos aos pés de Cristo pelo que viam acontecer diariamente na vida dos cristãos. Eles se deparavam com uma igreja que testemunhava o seu Senhor por meio de uma comunhão constante, generosa, alegre e singela. Como retribuição, a igreja contava com *a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos* (At 2:47).

Que tal utilizarmos a comunhão para alcançarmos as pessoas com o evangelho de Cristo? Podemos abrir as portas do templo e as portas do nosso lar para esse propósito. Um grupo de estudo bíblico, um chá da tarde, um momento de lazer são oportunidades para demonstrarmos, por meio da união amorosa, o amor de Jesus aos não salvos.

07. Você tem se preocupado em criar oportunidades para, por meio de atitudes de comunhão, alcançar os não salvos com a pregação do evangelho? Comente a respeito.

DESAFIO DA SEMANA

Chegamos ao final do estudo de hoje propondo a você, estudante da Palavra de Deus, um desafio. Para esta semana, convide uma pessoa não crente para, com ela, desfrutar de um momento de comunhão. Você pode chamá-la para uma refeição em família, ou para uma atividade esportiva, de modo que, por meio dessa ação, você expresse o amor de Cristo para ela.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**22/12**	Lc 1:57-80	Ez 35-36	Is 59
Segunda-feira	**23/12**	Lc 2:1-20	Ez 37	Is 60
Terça-feira	**24/12**	Lc 2:21-52	Ez 38-39	Is 61
Quarta-feira	**25/12**	Lc 3:1-20	Ez 40-41	Is 62
Quinta-feira	**26/12**	Lc 3:21-38	Ez 42-43	Is 63
Sexta-feira	**27/12**	Lc 4:1-30	Ez 44-45	Is 64
Sábado	**28/12**	Lc 4:31-44	Ez 46-47	Is 65

MOMENTO MISSIONÁRIO

APROVEITANDO O INTERESSE DO PECADOR

Nem sempre o evangelizador, com seu trabalho evangelístico, desperta no não salvo o desejo pela salvação. Bem antes do evangelizador se aproximar do pecador, o Espírito Santo já está trabalhando no coração deste. É por isso que muitos cristãos se surpreendem quando algum pecador, por livre iniciativa, vem à igreja ou vai até um crente à "procura de Deus". A Bíblia declara que Zaqueu *procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura* (Lc 19:3). Ele ouviu sobre os grandes milagres feitos por Cristo e soube que o Senhor iria passar por Jericó, o que lhe despertou nele a vontade de estar com Jesus. O Senhor o percebeu e dele se aproximou. O pequeno homem que havia feito de seu desejo o grande alvo da sua vida, foi recompensado com a maior vitória de sua vida: a sua salvação!

Eis um exemplo claro: existem pessoas que têm dentro de si o desejo de ver a Jesus. Vários gregos manifestaram a Felipe o desejo sincero de ver a Jesus (Jo 12:20-21). Portanto, os evangelistas precisam ser sensíveis para perceber os corações já predispostos à salvação, porque o real encontro com Cristo brota de um desejo puro e sincero. Despojado de vaidade, o coração do evangelista entende que o Espírito Santo é soberano para lhe trazer pessoas "prontas" para receberem a salvação, bastando apresentá-las a Cristo. Peça ao Espírito Santo que lhe conceda a graça de perceber a história, as dores, os sofrimentos e angústias de um pecador que, com o coração quebrantado, se aproxima de você querendo ver Jesus.

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

FORELL, G. W. *Ética da decisão* – introdução à ética cristã. 8. ed. São Paulo: Sinodal, 2005.

REIFLER, H. U. *A ética dos dez mandamentos*: um modelo de ética para os nossos dias. São Paulo: Vida Nova, 1992.

LIÇÃO 1

ALEXANDER, T. D.; ROSNER, B. S. *Novo dicionário de teologia bíblica*. São Paulo: Vida, 2009.

MEISTER, M. *Lei e graça*: a compreensão necessária para uma vida de maior santidade e apreço pelas verdades divinas. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

MEYER, F. B. *Comentário bíblico*: antigo e novo testamento. Belo Horizonte: Editora Betânia, 2002.

O DOUTRINAL. *Nossa crença ponto a ponto*. São Paulo: GEVC, 2012.

LIÇÃO 2

FERNANDES, F. *Dicionário brasileiro Globo*. 33. ed. São Paulo: Globo, 1993.

HARRIS, R. L. *Dicionário de teologia do antigo testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HOFF, P. *O Pentateuco*. 13. ed. São Paulo: Vida, 2005.

MEYER, F. B. *Comentário bíblico*: antigo e novo testamento. Belo Horizonte: Betânia, 2002.

REIFLER, H. U. *A ética dos dez mandamentos*: um modelo de ética para os nossos dias. São Paulo: Vida Nova, 2007.

WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo*: antigo testamento. V. 1. Pentateuco. Santo André: Geográfica, 2008.

LIÇÃO 3

BBC Brasil. *Brasil é 3º país onde mais se crê em Deus em pesquisa*. 2011. Disponível em: https://www.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-e-3-pais-onde-mais-se-cre-em-deus-em-pesquisa,710483. Acesso em: 08 jul. 2019.

COLE, R. A. *Êxodo*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1981.

GOMES, M. *Deus em pessoa:* os dez mandamentos, o caráter do Pai e a vida Cristã. Maringá: Espaço Palavra, 2008.

HOLLADAY, W. L. *Léxico hebraico e aramaico do antigo testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

LIVINGSTON, G. H. et al. *Comentário bíblico Beacon*. V. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

LUTERO, M. *Catecismo maior.* 5. ed. São Leopoldo: Sinodal e Concórdia, 2018.

SCHULTZ, S. J. *A história de Israel no antigo testamento.* 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.

SMITH, R. L. *Teologia do antigo testamento.* São Paulo: Vida Nova, 2001.

LIÇÃO 4

AZEVEDO, I. B. de. *Os dez mandamentos*: atitudes que transformam vidas. São Paulo: Hagnos, 2016.

CARSON, D. A. *Comentário bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 2009.

ÍDOLOS do Coração. *Estudo 1*. Disponível em: http://iblmpf.blogspot.com/2014/10/idolos-do-coracao-estudo-1-baseado-no.html. Acesso em: 10 jul. 2019.

KELLER, T. *Igreja centrada*: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014.

MEHL, R. *A ternura dos dez mandamentos*. São Paulo: Quadrangular, 2006.

REIFLER, H. U. *A ética dos dez mandamentos*. São Paulo: Vida Nova, 2007.

WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo*: antigo testamento. V. 1. Pentateuco. Santo André: Geográfica, 2006.

LIÇÃO 5

CHAMPLIN, R. N. *O antigo testamento interpretado versículo por versículo.* V. 1. São Paulo: Hagnos, 2013.

_____. *O novo testamento interpretado versículo por versículo.* V. 1. São Paulo: Hagnos, 2002.

COLE, R. A. *Êxodo*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1981.

ERICKSON, M. J. *Introdução à teologia sistemática.* São Paulo: Vida Nova, 1997.

GOMES, M. *Deus em pessoa*: os dez mandamentos, o caráter do Pai e a vida cristã. Maringá: Espaço Palavra, 2008.

GRUDEM, W. *Teologia sistemática.* São Paulo: Vida Nova, 1999.

WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo*: antigo testamento. V. 1. Pentateuco. Santo André: Geográfica, 2006.

LIÇÃO 6

HARRIS, R. L. (Org.). *Dicionário internacional de teologia do antigo testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

O DOUTRINAL. *Nossa crença ponto a ponto*. 10. ed. São Paulo: A Voz do Cenáculo, 2012.

LIÇÃO 7

AZEVEDO, I. B. de. *Os dez mandamentos nos dias de hoje*: atitudes que transformam nossas vidas. São Paulo: Hagnos, 2016.

HOFF, P. *O Pentateuco*. São Paulo: Editora Vida, 2003.

LUTERO, M. *Catecismo maior*. 5. ed. São Paulo: Sinodal, 2018.

MEYER, F.B. *Comentário bíblico*: antigo e novo testamento. Belo Horizonte: Editora Betânia, 2002.

O DOUTRINAL. *Nossa crença ponto a ponto*. São Paulo: GEVC, 2012.

REIFLER, H. U. *A ética dos dez mandamentos*: um modelo de ética para os nossos dias. São Paulo: Vida Nova, 1992.

WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo*: antigo testamento. V. 1. Pentateuco. Santo André: Geográfica, 2006.

WILSON, D. *Os dez mandamentos*. 2016. Disponível em: http://www. monergismo.com/textos/familia_casamento/os-dez-mandamentos-h_douglas-wilson.pdf. Acesso em: 04 jul. 2019.

LIÇÃO 8

BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Orgs.) *Comentário do uso do antigo testamento no novo testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

IPEA. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Atlas da violência*. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia. Acesso em: 29 jun. 2019.

WADE, L. *Os dez mandamentos*: princípios divinos para melhorar seus relacionamentos. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

LIÇÃO 9

AZEVEDO, I. B. *Os dez mandamentos*: atitudes que transformam nossas vidas. São Paulo: Hagnos, 2016.

MEHL, R. *A ternura dos dez mandamentos*. São Paulo: Quadrangular, 2006.

REIFLER, H. U. *A ética dos dez mandamentos* – Um modelo de ética para os nossos dias. São Paulo: Vida Nova, 2007.

SOUSA, R. B. de. *Janelas para vida*: a espiritualidade do cotidiano. Curitiba: Encontro, 1999.

LIÇÃO 10

AZEVEDO, I. B de. *Os dez mandamentos*: atitudes que transformam nossas vidas. São Paulo: Hagnos, 2016.

MEHL, R. *A ternura dos dez mandamentos*. São Paulo: Editora Quadrangular, 2000.

OS DEZ MANDAMENTOS*: 8 – Não furtarás*. Disponível em: https:// voltemosaoevangelho.com/blog/2015/08/os-dez-mandamentos-8-nao-furtaras/. Acesso em: 12 jun. 2019.

REIFLER, H. U. *A ética dos dez mandamentos.* Um modelo de ética para os nossos dias. São Paulo: Vida Nova, 1992.

WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo*: antigo testamento. V. 1. Pentateuco. Santo André: Geográfica, 2006.

LIÇÃO 11

ADEYEMO, T. (Ed.). *Comentário bíblico africano.* São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

COLE, R. A. *Êxodo:* introdução e comentário. Série Cultura Bíblica. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1981.

GOMES, M. *Deus em pessoa*: os dez mandamentos, o caráter do Pai e a vida cristã. Maringá: Espaço Palavra, 2008.

REIFLER, H. U. *A ética dos dez mandamentos*: um modelo de ética para os nossos dias. São Paulo: Vida Nova, 2007.

WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo*: antigo testamento. V. 1. Pentateuco. Santo André: Geográfica, 2006.

LIÇÃO 12

CHAMPLIN, R. N. *O antigo testamento interpretado versículo por versículo.* São Paulo: Hagnos, 2013.

COLE, R. A. *Êxodo*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1981.

GOMES, M. *Deus em pessoa*: os dez mandamentos, o caráter do Pai e a vida Cristã. Maringá: Espaço Palavra, 2008.

HARRIS, R. L.; ARCHER JR., . L.; WALTKE, B. K. *Dicionário internacional de teologia do antigo testamento.* São Paulo: Vida Nova, 1998.

HENDRIKSEN, W. *Comentário do novo testamento*: Romanos. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

LUTERO, M. *Catecismo maior.* 5. ed. São Leopoldo: Sinodal e Concórdia, 2018.

LIÇÃO 13

ARMSTRONG, J. *O verdadeiro avivamento*: o que acontece quando sopra o vento do Espírito. São Paulo: Vida, 2003.

BRUCE, F. F. *Comentário bíblico NVI*: antigo e novo testamento. São Paulo: Vida, 2009.

LOPES, H. D. *Atos*: a ação do Espírito Santo na vida da igreja. São Paulo: Hagnos, 2012.

KISTEMAKER, S. J. *Comentário do novo testamento*: Atos. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

STOTT, J. R. W. *A mensagem de Atos*: até os confins da terra. 2. ed. São Paulo: ABU Editora, 2008.

WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo*: novo testamento. V. 1. Pentateuco. Santo André: Geográfica, 2006.

Assine as Lições Bíblicas

FICHA DE ASSINATURA

Código

Nome

E-mail*

*Obrigatório preenchimento do endereço do e-mail para assinatura da edição digital

Endereço

Complemento | Bairro

CEP | Cidade

Estado | Convenção

Telefone | Celular

Sexo | Escolaridade

Membro da IAP? ◯ SIM ◯ NÃO

Consagração: ◯ Pastor ◯ Presbítero ◯ Diácono/Diaconisa

ASSINATURA ◯ NOVA ◯ RENOVAÇÃO

GEVC
Editora A Voz do Cenáculo

Bradesco
Agência 0099-0 – CC 300936-0

Banco do Brasil
Agência 0584-3 – CC 7367-9

ASSINALE A OPÇÃO DESEJADA

◯ Versão Impressa (envio pelos Correios):
Assinatura anual – 4 edições: **R$ 58,00**

◯ Versão Digital – aplicativo:
Assinatura anual – 4 edições: **R$ 22,90**

◯ Assinatura combinada
– IMPRESSA + DIGITAL: **R$ 71,90**

Envie esta ficha e o comprovante do pagamento para: **Departamento de Assinatura**
Rua Dr. Afonso Vergueiro, nº 12 – CEP 02116-000 – Vila Maria – São Paulo – SP
Tel.: (11) 2955-5141 – Fax: (11) 2955-6120 – E-mail: gevc@terra.com.br

Você também pode assinar pelo site:
www.vozdocenaculo.com.br

POR QUE VOCÊ É PRO?

"PORQUE ELE CUMPRE TODAS AS PROMESSAS. II Cor. 1:20

Eu não saberia dizer quantas promessas Deus já cumpriu em minha vida. Foram muitas! Todas vieram como presentes surpreendentes, respostas de clamores e, quando olho para trás, imerecidas. E por que as recebi? Por causa de Cristo e sua insistente graça! Em Jesus sempre haverá o "sim" do Pai. E é por causa dEle, Jesus, que promessas se cumprem para glória exclusiva de Deus. Por isso sou igreja, sou promessa, eu sou pro."

EU SOU PRO

SOU IGREJA, SOU PROMESSA!

IGREJA ADVENTISTA DA PROMESSA

CTL, capacitação ao seu alcance.

A plataforma digital CTL foi pensada para você que precisa revitalizar a sua liderança em 2020.

Conteúdo atual, dinâmico, moderno e totalmente acessível, tanto na linguagem, como no preço. São módulos de aulas, com vários temas gravados para qualquer um acessar e aprender em casa. Rápido, simples e prático. Consulte já nossos cursos e valores, acesse: **ctliap.com.br**

Capacitação para ministérios de:
Jovens, Mulheres, Crianças e Adolescentes, Música e Artes, Ensino e outros cursos. ✓

CTL on line
Capacitação e Treinamento de Líderes